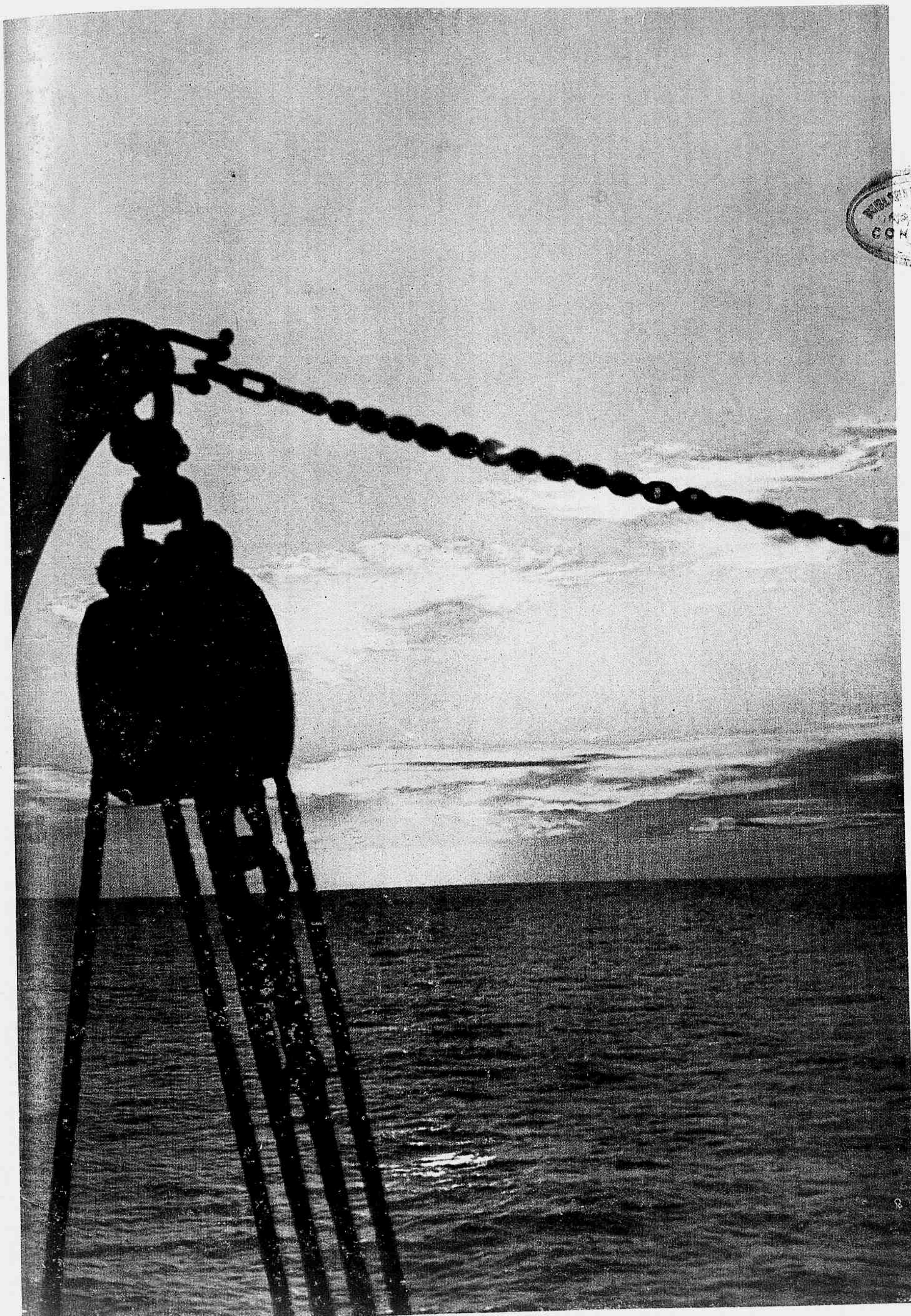


Revista da Semana

Anno XLI == N. 33 == 17 de Agosto de 1940 == 1\$500 em todo o Brasil



O POENTE NO MAR (Nas costas da Bahia)

Photo do DR. HERMANO GUEDES PEREIRA.



O dr. Oswaldo da Costa Miranda, director do Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho do Ministério do Trabalho Indústria e Commercio, pronunciou importante conferencia sobre a Lei do Salário Mínimo.

Jornal de SÃO PAULO



Aspecto da assistencia á palestra do dr. Costa Miranda relativa á applicação da Lei do Salário Mínimo.



No Syndicato dos Bancarios de São Paulo, o dr. Costa Miranda foi recebido pelo dr. Luiz Mezzavilla, delegado regional do Ministério do Trabalho, e sr. Flavio de Carvalho Lengruber, director do Serviço de Material do mesmo Ministério e todos os directores do Syndicato.

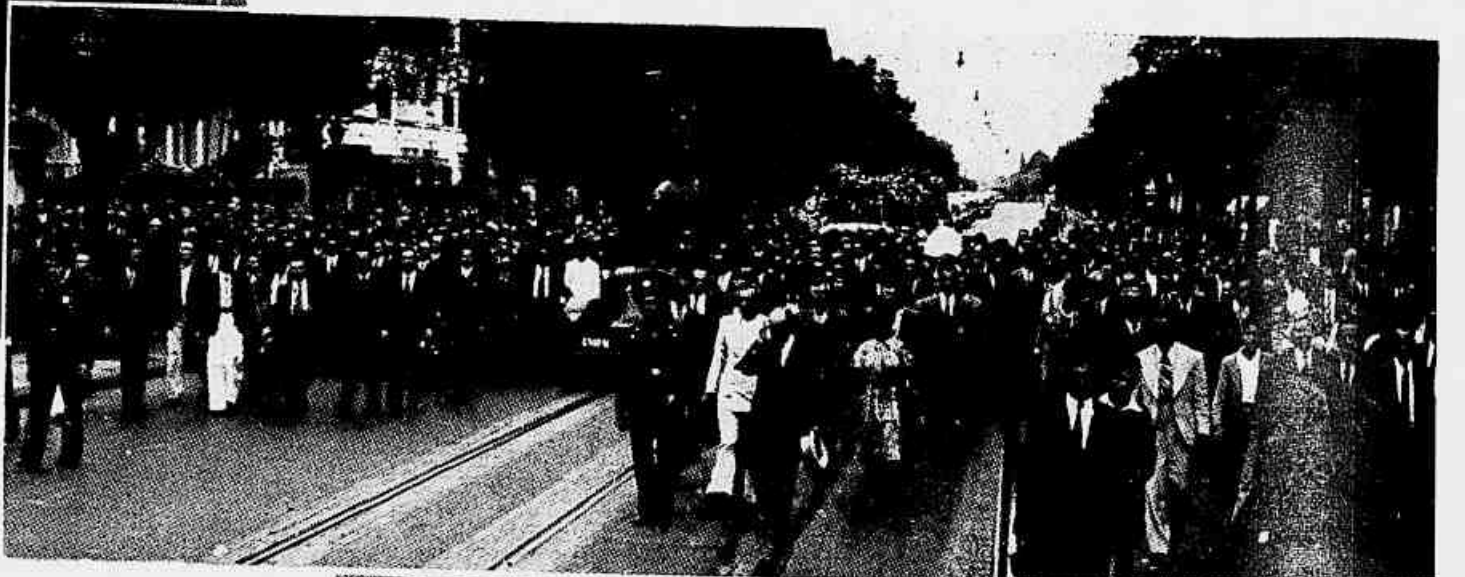


O 1.º anniversario da Sociedade Philatelica Paulista foi commemorado com uma reunião cordialissima dos seus consocios.



Aspecto fixado no Cemiterio da Consolação onde foi sepultada a exma. sra. condessa Matarazzo.

Flagrante colhido na Avenida Paulista por occasião do sahimento do cortejo funebre da residencia da exma. sra. condessa Matarazzo.



Por motivos de sua transferencia para a chefia do Protocollo Geral da Secretaria e do Thezouro da Fazenda do Estado, o dr. Diomedes Villaga foi homenageado com um grande almoço concorrido pelas mais expressivas figuras do mundo official e sociedade paulistana.



**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Successora da
MAPPIN STORES
P. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



Repercutiu dolorosamente no espirito publico o passamento da exma. sra. condessa Matarazzo, veneranda matrona de excelsas virtudes e generoso coração. A sociedade e o povo paulistas deploraram sentidamente o desaparecimento da illustre senhora cuja morte desfaleceu grandemente o patrimonio espiritual da cidade. Aos funeraes da eminente dama accorreu representação de todas as classes sociaes, e á sua memoria foram tributadas homenagens eloquentes do pezar generalisado na Paulicéa pelo infausto acontecimento.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

B A H I A Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SULAdemar Lobato — (Agência Public)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

ASSIGNATURAS

REGISTRADA

BRASIL E AS AMERICAS	Um anno.....	80\$000
Um anno.....	6 mezes.....	40\$000
6 mezes.....		
ESTRANGEIRO (REGISTRADA)		
Um anno.....	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	Atrazado.....	2\$000
15 — RUA SERRA DE MARANGUAPE — 15		
Teleph.: Dire. 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447		
Redacção e Photo 229570 Photog. 221013 Portaria 225602		
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO		

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

EUCLYDES

por Octavio Tavares

Foi Coelho Netto quem apresentou Euclydes da Cunha a Malheiro Dias. Estavam na rua do Ouvidor, à porta da Livraria Laemmert — desaparecida há já longos annos — o fulgurante estilista da «Paixão de Maria do Céu» e o mais fecundo dos escriptores brasileiros, quando Euclydes se lhes approximou. Isso foi em 1902, dias após o apparecimento de «Os Sertões», em edição de formato fóra do commum, como o dos dicionarios.

Feita a apresentação, o franzino cantagallense, que mal sabia que estava dando o passo definitivo para a immortalidade, foi ao interior da livraria, á cata de um volume a oferecer, com amavel dedicatória, ao seu novo conhecido.

A' porta, Coelho Netto explicava a Malheiro Dias:

— Então, você não o conhecia? Não sabia da publicação de «Os Sertões»?

— Não.

— Pois olhe: esse rapaz tem algum talento...

Euclydes voltava do interior com o volume na mão e offereceu-o a Malheiro. O notavel escriptor portuguez fez as suas conjecturas, dando expansão ás impressões que aquelle momento lhe propiciava. Foi elle proprio quem me confessou.

No primeiro instante, ficara mal predisposto com o physico de Euclydes. Pequeno, moreno, de apparencia rachitica, que é que esse typo poderia ser no mundo intellectual? Malheiro não attentara na inequivoca revelação do olhar luminoso do brasileiro, nem se lembrava de que elle mesmo tambem era de apparencia rachitica, moreno e pequenino, como Euclydes...

Depois, o juizo de Coelho Netto: «esse rapaz tem 'algum talento...» — numa attitude paternal, numa quasi intenção de misericórdia, como a pedir benevolencia para aquelle de quem disseram que «nascevia com cipó»

E por último o livro, o volume enorme, um calhamaço, uma coisa que teria de ser por força detestavel e enfadonha. Um homem tão pequeno e um livro tão grande!

Todas essas parcellas deram a somma implacavel do primeiro julgamento feito por Malheiro Dias. Aquella creatura acanhada nos gestos e na estatura, com algum talento, com um livro de estrea de formato extravagante, com toda essa série de quantidades negativas, devia ser uma negação. Um zero, inexpressivo e idiota, que se dava ao luxo de andar de paletot e chapéo molle pela rua do Ouvidor, e ir ali, á livraria, onde se encontravam o Malheiro e o Netto, duas quantidades significativas... Naturalmente, o pobre homem, o autor do calhamaço, teria tambem a petulancia de ir á Garnier, a cuja porta estavam, de habito, Machado de Assis e José Verissimo e Alberto de Oliveira e outros assim...

Essa foi a primeira impressão.

E quando Malheiro Dias se dispoz a ir para o hotel onde morava é possivel que lhe tivesse acudido a idéa de atirar o livro fóra, para um canto qualquer. Mas como, se o livro era enorme e chamaria a attenção de todos os que iam e vinham naquella fim de tarde sombria e ameaçadora?

Quando chegou ao hotel, Malheiro jogou o livro sobre a cama e foi jantar. Esqueceu-se um instante de Euclydes, para pensar numa visita que teria de fazer essa noite. Mas não fez a visita, porque a natureza cumpriu a ameaça que vinha mantendo desde a tarde, e desabou sobre a cidade um aguaceiro bem carioca, desses que impedem que até os bondes circulem, quanto mais as creaturas!

Malheiro viu seu nervosismo despertar, mas aquelle contratempo era uma contingencia irreccorivel e teve de resignar-se. Não podia sahir, não sahiria... A chuva continuava a cahir violentamente, alagando tudo. Ainda era cedo, e elle teria de matar o tempo até que lhe chegasse o somno.

Ah! aquelle livro! Parecia até uma providencia! Que cousa melhor do que aquella para chamar o somno?

Malheiro Dias tinha um habito que decorria do seu temperamento nervoso: abria os livros novos á mão, separando as folhas com o dedo e fazendo no alto e á direita dos volumes extranhas bordaduras salientes. Nessa hora, porém, como tinha a certeza do desinteressante da leitura, dominou os nervos todos, sentou-se a uma mesa, apanhou uma faca de papel e, ao invéz de abrir o livro á medida que o fosse lendo, abriu-o todo de uma vez.

Seriam talvez oito horas. Naquelle tempo, oito horas da noite ainda não tinham o nome de vinte horas...

«A Terra»... E elle entrou no primeiro capitulo de «Os Sertões», no que descreve o habitat e precede ao que analisa o habitante, o homem.

As folhas do livro começaram a ser percorridas, devassadas pelos olhos curiosos de Malheiro. Afinal de contas, a obra parecia ter algo de interessante, porque o leitor as ia virando incessantemente e o somno não chegava. A chuva cessara. Foi então que o autor de «Os Telles de Albergaria» fez uma pausa e foi vêr as horas que o seu relógio marcava sobre a mesa de cabeceira. Tres da madrugada!

A pausa foi rapidissima e Malheiro voltou á leitura. Dessa vez, não mais a interrompeu. O somno esquecera-o, ali, naquella quarto de hotel, e elle só deixou o livro quando lhe virou a ultima pagina. Lera-o, pôde-se bem dizer, de um folego. Ha muito, o sol illuminava tudo, brilhando magnificamente após a noite tempestuosa. Malheiro Dias pôz o livro sobre a mesa. Estava — a expressão é sua — positivamente deslumbrado!

A' tarde, reviu Coelho Netto. Eram dois grandes amigos que se entretinham a miude em falar da sua litteratura e da dos outros.

— Mas então ó Netto, você me disse que aquelle rapaz tinha algum talento...

— Disse. E você acha que não?

— Qual talento, qual nada! Elle é, simplesmente, genial! Não ha na nossa lingua cousa alguma que se compare a «Os Sertões»!

Foi esse o maior elogio que ouvi sobre Euclydes da Cunha, e feito por quem tinha bastante majestade litteraria para fazel-o.



EUCLYDES DA CUNHA

Octavio Tavares

O DESCONHECIDO

Conto de J. Joseph-Renaud

—Que miserável!... Ella, minha mulher, fazer isto!... Hei de mata-la! Tenho que a matar! Assim mesmo, com estas mãos...

A neblina tornava a noite ainda mais espessa pela longa avenida fóra. Um vago clarão accusava a entrada duma "cidade" operaria. O relógio duma torre acabava de dar dez horas.

O homem repetia: "Sim, com estas mãos. Com estas... Hei de a estrangular!"

—E por que? perguntou baixinho uma voz que elle julgou reconhecer.

Quem tinha falado? O homem voltou-se. Perto d'elle, outro individuo da sua idade, da sua estatura, com um sobretudo e um chapéo eguaes aos seus, o olhava tristemente:

—Por que? Porque eu a julgava no cinema e ella acaba de entrar nessa cidade operaria, com um homem! Por mais que eu corresse não os poderia apanhar... Aquillo, lá dentro, é enorme; e com esta escuridão... Depois, como poderia eu adivinhar a casa em que tivessem entrado? Ah, mas eu a espero aqui mesmo! Ella tem que sahir por força... Tem que passar por aqui... Passar, isto é... Passaria, se eu a deixasse ir adeante! Mas ha de ser aqui mesmo. Deito-lhe estas mãos ao pescoço e vou apertando, apertando progressivamente... O senhor me compreende, não?

—Vingança bem cruel, bem feroz. Nesta vida, devemos, acima de tudo, ser humanos...

—Mas é minha mulher, senhor! Minha mulher legitima. Fiz um verdadeiro casamento de amor, porque ella não tinha nada de seu e era delicada de mais para trabalhar. O meu amor, longe de esmorecer ou de se acalmar com o tempo, parece de dia para dia maior e mais profundo. Adoro-a. Cerco-a de cuidados, encho-a de mimos, como faria a uma creança. E' toda a minha felicidade no mundo. Não penso em outro bem, não sonho outra ventura, senão o affecto com que ella possa corresponder á immensidade da minha paixão. E quando julgo que ella foi ao cinema, vejo-a de repente... Ah, não! Impossível perdoar semelhante infamia! Está vendo estas mãos? Pois será com ellas que daqui a pouco...

—E por que não com uma arma de fogo?

—Sim, talvez... Talvez fosse mais seguro... E com effeito eu tenho um revólver... Mas não commigo. Está lá em casa.

—Vamos buscal-o! E' longe? Não! Nesse caso, tem tempo. Para essas coisas, sempre se tem tempo.

—Pois sim... Mas escute, senhor, parece não ser esta a primeira vez que nos encontramos. Julgo reconhecê-lo. Tel-o-ia já visto algures?

—Que importa isso? Vamos, eu o acompanho.

Docilmente, de cabeça baixa o homem entrou a caminhar ao lado do desconhecido. Ao passarem sobre uma ponte, deteve-se, inclinou-se para a agua que rumorejava nas trevas...

—Se eu tivesse coragem... Era só inclinar mais a cabeça que levaria comsigo o resto do corpo... E, assim, pela agua, eu me liberta-



O Ricaço. — Você ha de comprehender que os espanhallos da minha propriedade não podiam estar vestidos como os de qualquer sitio de meia tigella...



—Excellente está sopa! — Mas isso, meu general, é o café!

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

Orbleu
DE BAZIN



ANIMAES VICTIMAS DO CINEMA

Um tribunal norte-americano condemnou recentemente os responsáveis pela morte cruel infligida a numerosos cavallos na execução do film A carga da brigada ligeira.

Para representar nessa fita uma carga de cavallaria na guerra da Criméa, foram empregados entre 300 e 400 cavallos. Cavaram-se fôssos a certa distancia uns dos outros e disfarçados com folhagens, de maneira a não serem vistos pelos cavallos; e muitos dos animais, lançados a todo o galope, cahiam nesses buracos e fracturavam as pernas.

No mesmo film se utilizaram outros cavallos á mercê dum dispositivo chamado "cadeia-corrente" que consiste em uma argola fortemente amarrada aos arreios da montaria e que na extremidade opposta, correndo por um arame invisível para o espectador. Quando os animais chegavam á extremidade do arame, fatalmente rodavam, dando a illusão de que essa queda em plena carreira fôra produzida pelas descargas das armas de fogo.

O tribunal referido puniu os responsáveis — conclue o jornal donde extrahimos esta noticia — mas não de certo com severidade bastante para evitar a repetição de taes atrocidades.

ria... Não poderia de voltar áquelle logar com a arma, fazer pontaria, puxar o gatilho... Tudo acabava duma vez...

— Mas não teria contra as suas idéas, contra a sua propria crença. Não é verdade que continúa a rezar as orações que lhe ensinaram em creança? Além disso, morrer assim, que horror! A figura torna-se irreconhecível, um mingalho humano, sem feições, sem expressão... E que recordação para ella! Vamos para deante. Cautela, o chão está escorregadio...

Uma rajada brusca, vinda do este, limpava os ares, branqueava o solo. Os claros azues, que transpareciam de onde em onde, pareciam agora mais vivos. Os transeuntes, raros naquelle momento, estugavam o passo, aproveitando a estiada.

— Estou quasi a chegar... disse o homem ao mysterioso companheiro. — Vê esta travessa? Moro lá ao fundo, num appartamento do rez do chão. Tão ditosos dias alli passei! Faça favor: acompanhe-me até á porta. Estou tão commovido, repare, que chego a cambalear. Á volta o senhor me conduzirá áquelle mesmo ponto da avenida. Depois de lá estar e quando ella sahir da cidade operaria, saberei fazer justiça.

— Dê-me o braço... murmurou o outro — Ah, essa janella por trás da qual ha uma lampada de luz tão fraca... E' a sua morada? Mas, olhe, repare bem!... Uma mulher, moça ainda, se approxima da janella, sem duvida para fechar as cortinas... Não, não fecha, porque espreitou para fóra e o avistou... Está-lhe fazendo signal, chamando-o, com um sorriso tão alegre...

— Mas... hesitou elle ainda, arregalando desmesuradamente os olhos. — Não ha duvida, é ella mesma! Sim, minha mulher, minha mulher! Uma simples semelhança me desnor-teou ha pouco, no meio



— Nesta caixa reservo-te uma surpresa.
— Ah, sim? Que tem ella dentro?
Dize depressa!
— Nada.



CONVERSA DE BORDO

— Ah, a senhora esteve na Polynésia? E viu lá os pescadores de pérolas?
— Não. A Opera estava fechada.



— Sem cerimonia, podem ficar para jantar. Mas não insisto, porque não temos nada para offerecer.



— O sobrinho do enfermo — Então, doutor, ha esperanças?
O médico — Conforme. Que é que o senhor espera?



— Um Inglez cahiu neste precipicio ha dois annos...

— Quando um Inglez acha-se bem em algum lugar, elle não quer mais sahir!

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terriveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

da neblina, fazendo-me pensar, acreditar... Estou salvo! E ella, salva tambem!

O homem correu, transfigurado pela alegria: "Minha querida!... Estavas ahi... em casa... enquanto que eu..."

— Mas que tens tu? Sim, fiquei em casa. No momento de sahir, vi que estava tão mau tempo, decidi deixar o cinema para outro dia. Depois, chegou tua mãe... Sim, veio visitar-nos. Ainda ahi está. Vamos entrar, anda. Faz tanto frio cá fóra!...

— Espera um momento, deixa-me dizer adeus a alguém que me acompanhou até aqui... Mas para onde foi elle? Desappareceu de repente!

— Como pode ser isso, meu querido? Avistei-te a certa distancia. Depois ouvi a tua voz... Vinhas falando sózinho...



PROPORCIONANDO até 20% mais de luz, sem aumento de consumo, graças ao novo aperfeiçoamento no filamento, as lâmpadas Edison-Mazda G. E., fôscas internamente e usadas em aparelhos adequados, constituem a proteção aconselhada para a visão. Não faça experiências à custa de seus olhos. Condicione a iluminação de seu lar com lâmpadas Edison-Mazda G. E., que agora oferecem uma economia ainda maior.



LÂMPADAS EDISON-MAZDA
GENERAL ELECTRIC
 AGORA BRILHAM MUITO MAIS



OS RANZINZAS

— Garçon, estas ostras estão cheias de perolas! Isto é coisa que se sirva a um freguez da minha qualidade?

AS MELHORES PAGINAS
 DA PROSA BRASILEIRA

BEBEDO

CRUZ E SOUSA

Torvo, tremulo e triste como a noite, esse bebedor que eu via constantemente á porta dos cafés e dos theatros parara em frente do cães deserto, na alta, profunda hora solitaria. Espadado, de grande estatura, hombros fortes, como um cossaco, costumava sempre bater a cidade em marchas vertiginosas, na andadura bamba dos ebríos, indo pernoitar, depois, ali perto das vagas, amigas eternas de sua nevrose.

Um luar baço, ennevoado, de quando em quando brilhava, abria, rasgando as nuvens, num clarão que illuminava amplas faixas do céu de um tom esverdeado, como folhagens tenras e frescas lavadas pela chuva.

O mar tinha uma estranha solemnidade, imóvel nas suas águas com uma larga refulgência metálica sobre o dorso.

Da paz branca e luminosa cabia, na vastidão infinita das ondas, um silencio impenetravel.

E tudo em torno, naquella immensidade de céu e mar, era a mudez, a solidão da lua. Junto ao céu, olhando as vagas repousadas, a taciturna figura do bebedor destacava-se em silhueta sombria.

E elle gesticulava e falava, movendo os braços, proferia palavras asperas e confusas como os tartamudos.

Eu via-lhe as mãos, todo o corpo envolvido por um convulsivo tremor que não era, de certo, a desoladora e enregelada doença ou senilidade. O seu aspecto, ao mesmo tempo piedoso e feroz, traduzia a expressão terrível que deixa o bronze inflammado do cor, calcinando naturezas nervosas e violentas.

Tropego, espectral, fazia pensar, pela corpulencia, na massa formidanda de um desses uivos melancolicos, caminhando aos boléos como que numa bruma de pesadelo.

Os seus grandes olhos de arabe, muito perturbados pelo alcool, tinham o brilho amargo de um rio de aguas turvas e tristes.

Era talvez um desses seres nebulosos, gerados de sangue aventureiro e venenoso de uma bailarina e de um judeu, sem episodios pittorescos, toscos e picantes de alegria e saude.

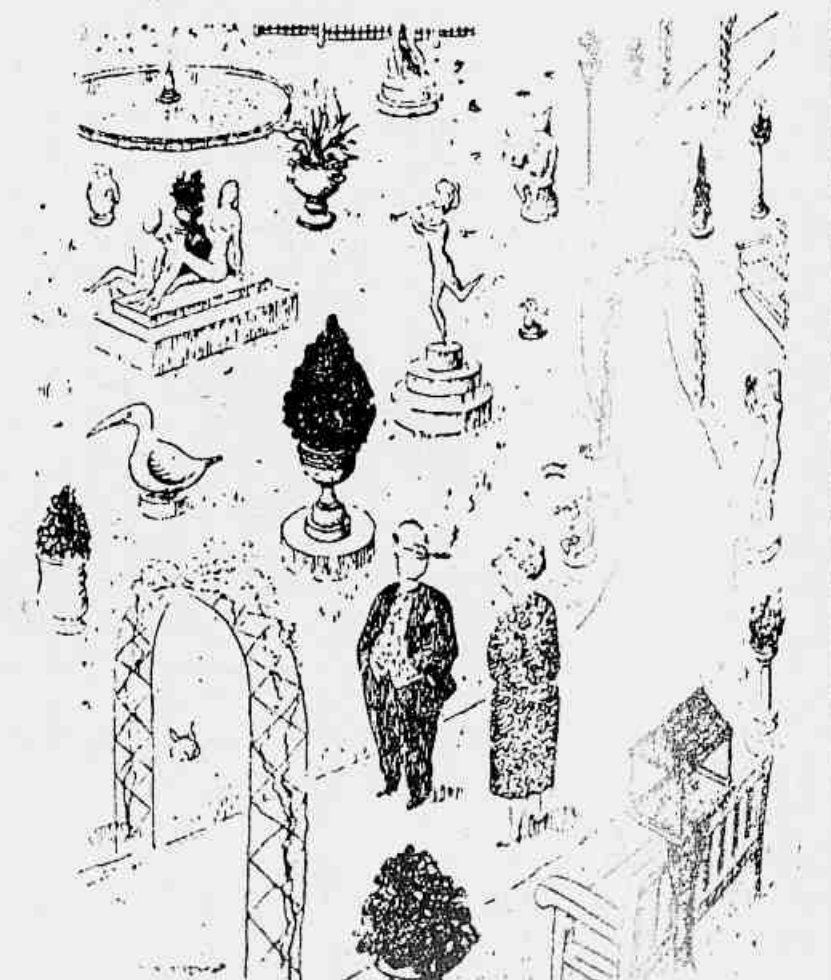
Um desses seres tenebrosos, quasi sinistros, a quem faltou um pouco de graça, um pouco de ironia e riso para florir e illuminar a vida.

Alma sem humor — essa força fina e feia, radiante, que deu a Henri Heine tanta majestade.

No entanto, quanto mais eu observava esse fascinado alcoolico, pasmado instinctivamente, na confusão neblinosa da embriaguez, para as ondas adormecidas das noites, mais meditava e sentia as profundas visões do somnambulo que lhe vagavam no cerebro, as saudades e as nostalgias, porque o alcool, pondo uma névoa no entendimento, apaga, desfaz a acção presente das idéas e fal-as recuar ao passado, levantando e fazendo viver, trazendo á flôr do espirito, indecisamente embora, as perspectivas, as impressões e sensações do passado.

Nos limpídos espaços, nem um movimento, nem um fremito leve de aragem perturbava a harmoniosa tranquillidade da noite clara, por entre os finos rendilhamentos prateados das estrellas.

Mais amplo, mais vasto e sereno ainda o silencio descia, pesava em a natureza, sobre os telhados, que pareciam agrupados, agglomerados nos infundáveis renques de casas, enormes dorsos escuros de montanhas, de elephantes e dromedarios. Sobrepujando, avassalando tudo, com expressões mysteriosas de idade média, as elevadas torres das egrejas, como vigas colossaes de granito, erectas para o firmamento na luminosa sonoridade do luar, tinham a nitidez dos desenhos. E a luz do astro nocturno e branco da Verónica do Azul, fria, congelada de magoas, envolvia a face atormentada do bebedor como num longo sudario de cidades eternas.



A esposa do ricoço. — Já mandaste fazer o quadrante solar, Henrique? Acho o jardim tão vazio.



Novella rapida de MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ

— Homem! há que tempos não vejo o Abreu! — pensei, quando descia a rua Cardoso de Almeida. Já que estou mesmo aqui, vou dar um pulo até á casa delle, e ver como vae a obra historica.

—oOo—

Um homem não é commum, esse meu amigo Abreu. Sempre se distinguia de todos nós, amigos e colegas, pela comprehensão rapida dos assumptos elevados, facilidade de elocução e clareza de exposição, memoria admiravel, amor ao extraordinario — amor que se revelava, no exterior, pela combinação extravagante de côres do traje, pela cabelleira fantásticamente despenteada.

—oOo—

Tive por elle desde que o conheci, uma vasta admiração; gostava de vel-o caminhar o passos largos sob as arcadas no tempo da Faculdade, com aquelle ar de arrogancia que fazia deplorar tivesse desaparecido o uso das capas estudantinas. Que figuração havia o nosso Abreu, alto, espadado e leonino, com a capa de Coimbra presa aos hombros, a barra em frangalhos arrastando na lama!

Desde os primeiros annos da Faculdade, lia e commentava obras das quaes ouviamos os nomes bocejando, dava a vida por uma discussão, na qual acabava sendo o unico a falar, ou melhor a discursar, porque tocava em assumptos geralmente desconhecidos para os ouvintes. Lembro-me de que certa vez citara Rabelais numa prova de exame, com grande espanto nosso e do lente. Além desses autores classicos, na maioria nem lidos por nós, conhecia todos os romancistas que cáem no agrado do grande publico, a litteratura nãda, como elle dizia; eram para elle "arroz e feijão", e tanto citava os velhos autores como os mais modernos. Tudo isso sem sombra de pedantismo, naturalmente, como a rio corre, como o espelho reflecte.

Tinha toda razão de ser a minha fascinação pelo Abreu. E como fosse bom amigo, cordato, amavel, servicial, todos na escola lhe queriam bem.

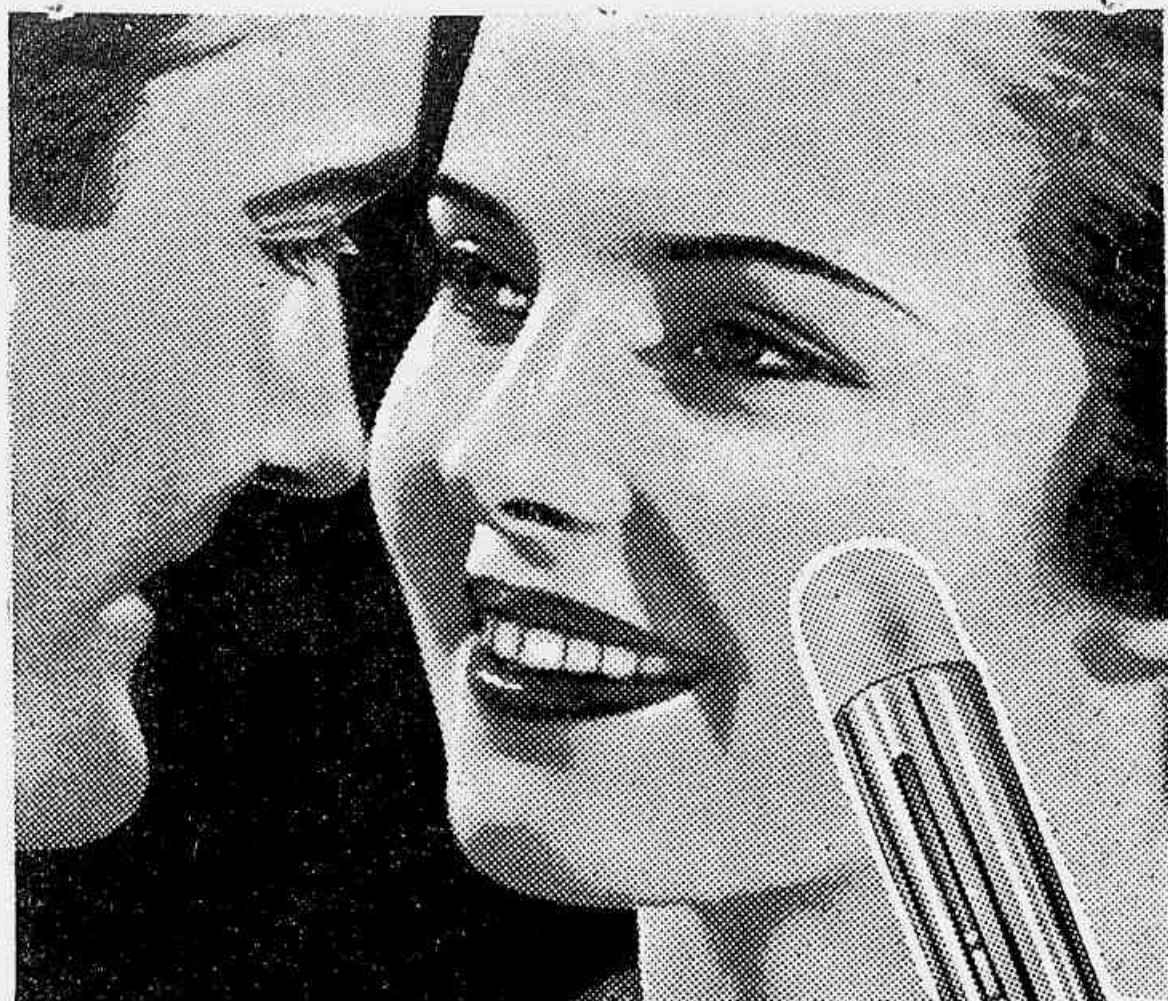
—oOo—

Terminado o curso, perguntei ao Abreu se iria advogar; respondeu com um "eu?" que entupia. Botaram minha pensar que um genio daquelles se sujeitaria a ficar fechado numa sala, arrazoando causas desinteressantes ou minutando petições! Isso era bom para mim e para meus eguaes.

— Vou escrever um livro, contou o Abreu. Todo homem, para viver completamente, deve plantar uma arvore, escrever um livro e ter um filho. Arvores já plantei muitas no quintal; vou escrever agora o livro.

— Mas que especie de livro?

— Totalmente fora do commum. Vae ser uma obra historica, mas não como as que



Lábios QUE INSPIRAM Amor

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

LABIOS assim proporciona o baton Tangee. Não pinta porque não é pintura. Suavisa porque tem base de "cold cream". Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso. E se ainda quizer um matiz mais intenso, ha o Tangee Theatral. Tangee tem

todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto: naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua belleza. Use Tangee! Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Balon de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

você conhece. Cada facto historico será examinado nos seus aspectos philosophicos, sociologicos e psycho-biologicos.

Que genio! Que capacidade!

—oOo—

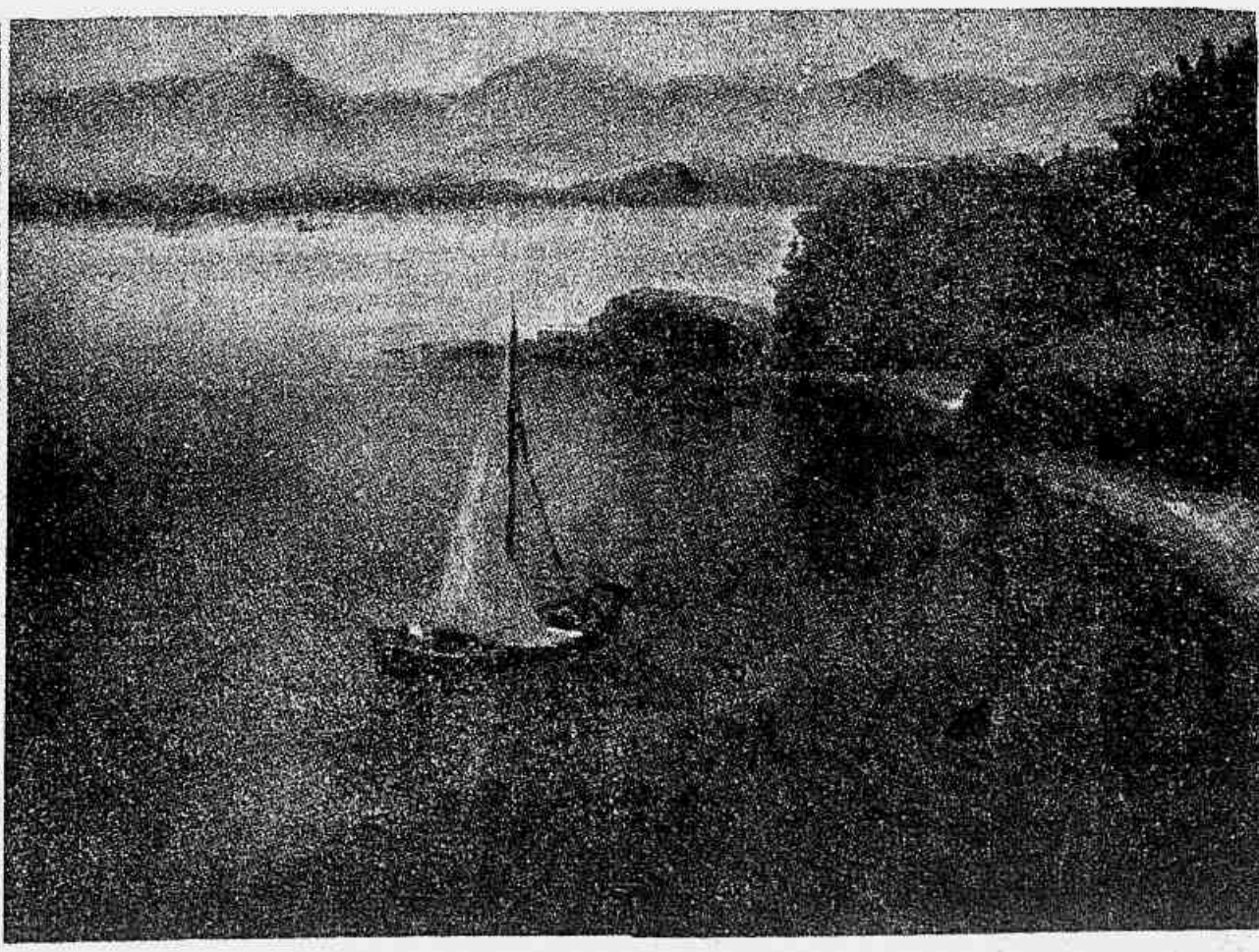
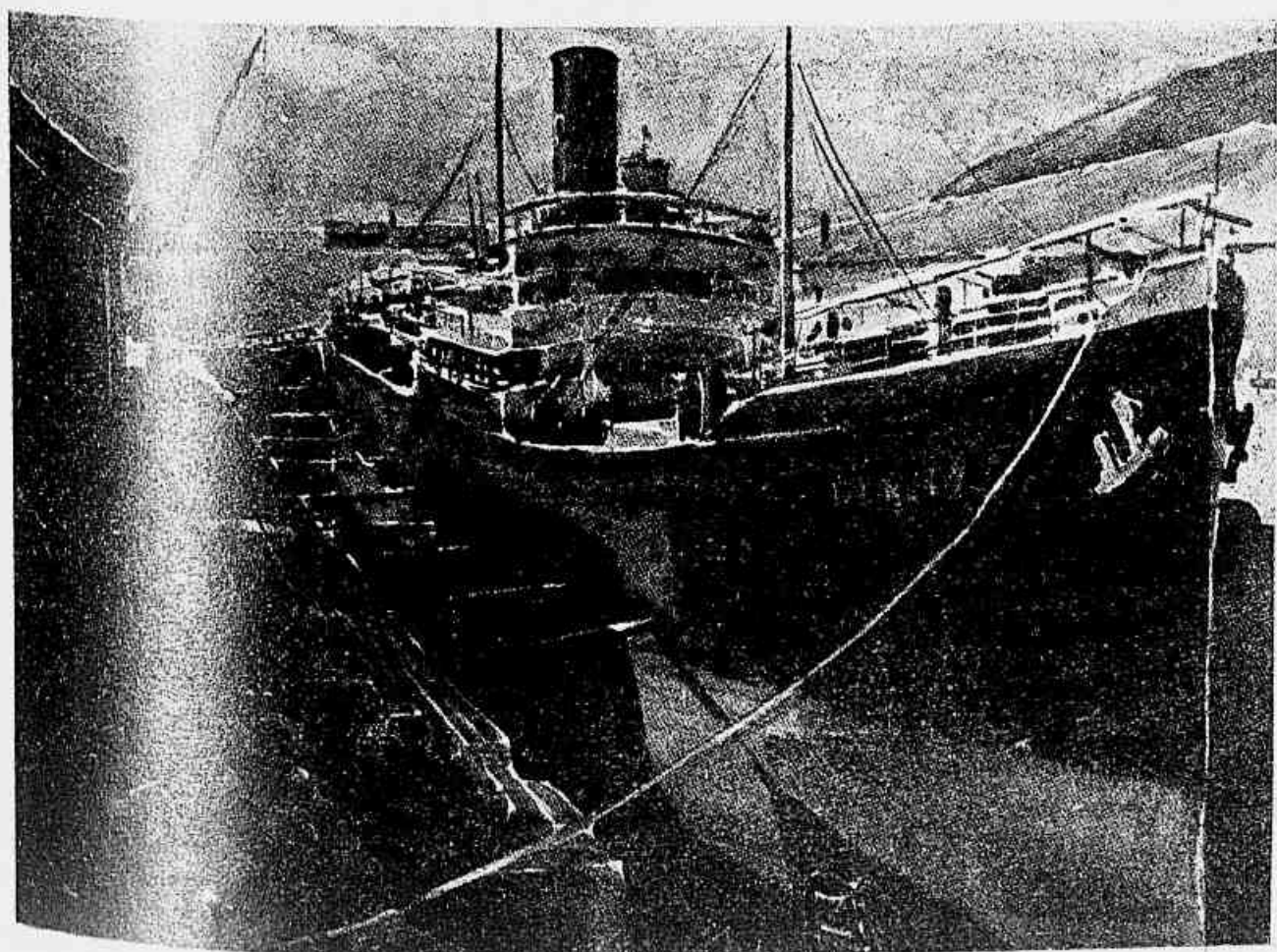
Abreu morou sempre em companhia da tia que o criara e de um casal de primos, numa casa pequena da alameda Olga.

Comecei a ir lá duas ou tres vezes por semana, attrahido pelo Livro, impressionado pela documentação que meu amigo archivava, pela quantidade de obras que consultava. Depois, como a empresa estivesse demorando mais do que esperava e não visse a hora em que o Abreu começaria o Livro, as visitas se espaçaram.

Quando, naquella tarde, resolvi visitar o Abreu, fazia perto de tres mezes que não estivera com elle.

A tia veio abrir.

— Abreu sahio, mas se o senhor quizer esperar um instante... Elle foi comprar cigarros.



Entrei na salinha da frente e sentei-me.

— Então, como vai o Abreu? E o Livro?

A velha abanou a cabeça com tristeza.

— Não sei o que deu nelle, seu Fernando; deixou de escrever, não toma notas, só de vez em quando relê algum livro velho. Não quer nem que falem no Livro.

— Cansaço, com certeza. Um periodo de desanimo. O cerebro precisa tambem de repouso e nunca vi o Abreu descansar o delle; está sempre lendo, escrevendo, trabalhando, pensando. Agora, naturalmente, sentiu necessidade de não fazer nada durante algum tempo.

— Cansaço elle já tem tido, mas nunca como agora. Andar esquisito mesmo; senta no escriptorio e ou fuma horas seguidas olhando para o tecto ou passa o tempo resmungando cousas. Não fala, não conversa, não se queixa, mas até acho que emmagreceu.

Decididamente, a idéa de visitar o Abreu fôra infeliz, uma vez que vinha encontrá-lo neurasthenico. Não gosto de conversar com gente de idéas negras, ellas me estragam invariavelmente o dia. Ia quasi levantando para sahir, desistindo da visita, quando meu amigo entrou.

Mas que mudança! Onde tinham ido parar as côres vivas de camisa, gravata, meias? Vestia um terno preto, camisa e meias cinzentas, gravata tambem preta. O cabelo, esse ainda estava penteado no estylo de Carlos Gomes e Oswaldo Cruz — ondas negras em desalinho, esvoaçantes, á maneira de juba. Respirei alliviado. Não mudando a cabeça, não mudara o homem; encontrara o mesmo Abreu; as roupas não passavam de um dos seus exaggeros habituaes.

Segui-o ao escriptorio. Elle me fez entrar primeiro, fechou a porta cuidadosamente e deixou-se cahir numa poltrona.

— Que é isso, Abreu? Até parece que você está de luto, homem!

— Acertou. Estou de luto.

— De quem?!

— De minhas illusões, Fernando, dos meus sonhos.

Bom, tudo isto deve ser introdução para a narrativa de algum amor infeliz, diagnosticuei.

— Ora, isso passa! São momentos difficeis que todos nós atravessamos, mais cedo ou mais tarde!

— Que chapa, homem!

— Chapa?

— A phrase que você usou é logar commum, é chapa.

Por felicidade, lembrei-me a tempo da mania de originalidade do Abreu, porque o tom vehemente e aggressivo delle era de assombrar.

— Você tem um consolo facil e á mão, Abreu, um remedio contra todos os desanimos: o Livro. Já deve estar adiantado.

— Abandonei o livro. Perdeu toda a importancia.

Fiquei quieto, sem saber o que dizer. Meu amigo ergueu-se, passou a mão no cabelo, começou a andar de um lado para outro.

— Abandonei tudo, Fernando; vou jogar livro, notas, tudo no lixo. Sabe você por que?

— ...

Porque descobri que não tinha originalidade.

—oOo—

As syllabas tão claramente ditas fizeram-me o effeito de um murro inesperado. Abreu, o espirito brilhante, o orador ardente, a cultura fôra do commum da turma, se accusava de falta de originalidade! Quem é que tinha então originalidade?

— Você se lembra de como ideeí o Livro? Lembra-se de como tomava nota de observações sobre o governo dos homens, sobre a vida, sobre tudo, que mais tarde iriam servir na coordenação dos capitulos? Julgava que eram idéas minhas, só minhas. Um dia, ao relêr uma phrase particularmente concisa, lembrei-me de já ter lido ou ouvido coisa parecida algures. Levei tempo matutando sobre ella até descobrir: a observação era de Fénelon nas "Aventuras de Telemaco"! Dahi por diante, foi uma verdadeira calamidade. Olhe, veja por si mesmo.

Abriu uma gaveta, tirou massos e massos de papeis que espalhou sobre a mesa; poz-se a folhear tudo com gestos rapidos e, no viravoltar das paginas, vi marcas nas margens, nomes conhecidos annotados cá e lá: Renan, Eça, Emerson, Dante, Bacon. Uma verdadeira salada de escriptores.

"ISTO É O QUE
EU PRECISO
PARA CURAR O
MEU RESFRIADO!"



MENTHOLATUM
ALIVIA RAPIDAMENTE OS
RESFRIADOS
Basta applical-o no PEITO
na GARGANTA e nas NARINAS.

Abreu não parara de falar.

— A forma dos pensamentos não era a mesma e foi o que a principio me consolou. A forma é que tem valor, dizia commigo. A phrase celebre de Napoleão sobre o amor já tinha sido dita muito antes delle; mas elle lhe deu aspecto differente e ficou conhecida como sua. O que vale é meu estylo, inteiramente meu, que não é inspirado nem copiado de ninguém. Como estava enganado, Fernando! Lembra-se de quanto eu lia Machado de Assis, na Faculdade? Lembra-se de um conto delle, em que a escripta egypcio leva a repetir: "Bella Charmion, palmeira unica posta ao sol do Egypto"... ou cousa parecida? O conto é do mais puro estylo machadeano. Reli-o por acaso — olhe, o livro ainda está ahi em cima da mesa — e verifiquei que um dos meus capitulos, que estava quasi prompto, era todo no tom daquella historia; a divisão dos periodos, dos paragraphos, a escolha de certas palavras, a repetição continua de uma mesma phrase, tudo identico. Ah! Fernando! Quando reli esse conto levei um golpe tremendo! O estylo tambem não era meu. Atirei-me de novo á papelada e levei dias comparando com os livros de fulano e de sicrano. Vi sentenças no gosto de Machado de Assis, descrições de José de Alencar, paragraphos de Herculano, satyras de Camillo, partes que pareciam traduzidas de outras linguas, uma verdadeira mixórdia de todos os estylos possiveis. E nada, absolutamente nada que fosse unicamente meu! Mas logo descobri que a culpa não era minha, quando reparei que os outros autores tambem se repetiam uns aos outros; verifiquei que era defeito dos homens, da humanidade, do Universo, não ser original. Somos todos eguaes, peor do que eguaes, identicos; repetimos sempre gestos que outros estão fazendo ou já fizeram. E não só os homens como os animaes, as arvores, as pedras. A propria Terra, o que faz no espaço senão correr á roda do Sol, da mesma maneira que os outros planetas, da mesma maneira que o Sol, dizem, corre á roda da estrella de uma das constellações? Tudo equal! Tudo equal! Tudo equal!

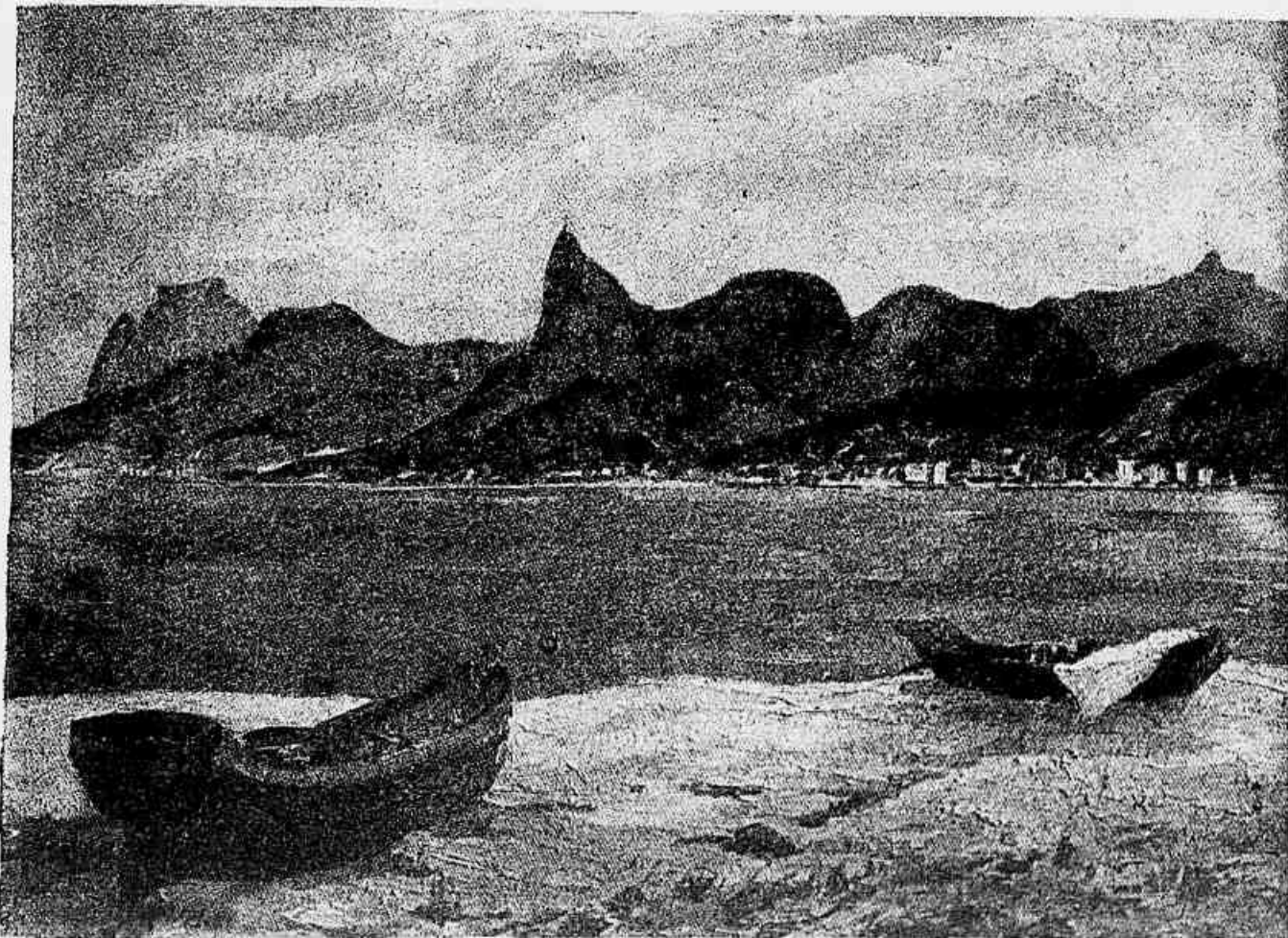
Abreu percorria o quarto com passadas enormes, enfiando os dedos pelos cabelos, olhos vagos de quem espia para dentro de si mesmo. Eu me encolhi na cadeira, tolhido pelo medo de algum desatino e pela grandeza da descoberta.

— Desisti de tudo. Do livro, do trabalho, de estudos. Para que, se não encontro maneira de me differenciar dos outros?

Quiz consolal-o; disse-lhe que só por sentir a falta de originalidade já elle se diferenciava do resto do mundo.

— Isso não me convence. Além do mais, sua phrase é uma copia, arranjada segundo as circumstancias, do dito de Pascal: "O homem é maior do que o Universo que o mata, porque sabe que morre". Eu sou differente dos outros homens meus eguaes, porque percebo que nada nos differencia. Não, Fernando, não ha remedio nem consolo para o meu caso.

Houvesse remedio ou consolo, eu é que não aguentava mais o despejar de palavras, os passeios de um lado para o outro, os gestos desencontrados. Queria sahir respirar, reflectir sobre a revelação que me assombrava.



O «SALÃO DE MARINHAS» da S. B. de Bellas Artes. «Nichteroy», de J. Menezes, e «Agonia da tarde», de Armando Vianna premiados com menção honrosa.

Alceu voltou-lhe repente á sobriedade de gestos dos primeiros instantes, mostrou-se preocupado de eu não demorar, pediu-me que voltasse mais a miúdo.

— Só com você é que eu falo como falei hoje, Fernando. Não tenho coragem de me desabafar com os outros. Venha sempre.

— Voltar sempre a isso é que não, pensei já na rua. O coitado do Abreu não deve estar bom da cabeça.

—oOo—

Era fácil ler a mente do Abreu e declará-lo meio pancada; bem mais difícil descartar-se de alguém de quem se gostava. Verifiquei isso quando fui jantar.

Minha mulher, que havia casado havia quatro mezes) appareceu com um vestido novo, que foi pretextado para varios beijos. De repente veio-me á idéa quantos homens no mundo não estariam beijando as mulheres da mesma forma e pelos mesmos motivos que eu, quantos não beijariam a minha e quantos não beijariam as suas no futuro. A idéa em absoluto não me agradou.

Sentei á mesa.

— Temos postumamente comunicado minha mulher. E o mais engraçado é que a cozinheira do vizinho disse a Benedicta que também estava fazendo pasteis para o jantar das patrões, hoje.

Mandei os dois a cozinheira do vizinho e não comi os pasteis, o que fez minha mulher zangar-se. Meu ligei; o importante era não praticar o mesmo acto que o vizinho; pois não gostava de estar jantando á mesma hora, iria comer ainda o mesmo prato que elle?

Este foi o começo do meu supplicio, porque todos os dias que se seguiram vivi obcecado pela idéa de que não havia a menor differença entre eu e os outros. Não accendia mais um cigarro, sem pensar em quantos homens estariam fumando áquella hora, sem lançar um olhar furtivo á roda para ver se alguém mais estava fumando perto de mim. As distrações fugiram; não podia ler, porque só prestava attenção nas chapas, lugares communs, trivialidades do livro e dos personagens; não podia ir a um cinema, porque levava a olhar os artistas communs, parecidos com pessoas minhas conhecidas e fazendo as coisas que eu executava todos os dias. Nem falar conseguia mais, de tanto reparar nas palavras vulgares, no esforço de procurar um meio differente de me exprimir, usando expressões antiquadas e palavras difficeis.

E ainda não podia chamar louco ao Abreu! O Abreu era um genio, o unico homem que comprehendera a incrível vulgaridade do mundo. Loucos eramos nós, que nos repetiamos indefinidamente uns aos outros, certos de que estavamos sendo originaes.

Não me abandonei sem luta a este estado morbido. Muitas vezes tentei reagir. Não senhor! O Abreu estava louco. O mundo sempre tinha sido assim, os homens nunca se preocuparam com o facto de serem eguaes, por que é que elle havia de pensar nisso? Fugia ao commum, estava louco. E eu que tomasse cuidado, porque ia pelo mesmo caminho.

Nessas alternativas me consumi durante quinze dias; ora restabelecendo a situação antiga de rei, senhor unico e original do meu universo, ora me sentindo uma unidade perdida no meio de todos os homens, que viviam a se julgar outros tantos reis, senhores unicos e originaes de seus universos.

Era preciso, era urgente que conversasse mais com o Abreu para, ou me convencer de que sua desconfiança estava certa, ou achar-lhe os erros e regressar á antiga paz de espirito.

Voltei á casa da Olga. A tia veio abrir.

— O Abreu? O senhor não soube o que aconteceu?

— Não.

— Ficou doente da cabeça, coitado!

— Como?!

— Quem havia de dizer, não é? Tão intelligente e tão bom! Depois de sua visita, deu de ficar agitado, falando alto; não queria dormir na cama, não queria comer á mesa, escolhia as comidas mais esquisitas para almoçar, não consentia que lhe chamássemos Abreu. Nós já estavamos desconfiados. Ha uns quatro dias atrás, pegou o prato de comida, subiu á jacobinabeira do quintal e disse que desse dia em diante almoçaria e jantaria em cima da arvore. Meu filho se assustou e chamou o medico. Coitado! Estava sofrendo da cabeça e diz o medico que é cousa antiga. Levaram-n'o hontem para o Juquery. Bapaz de tanto fuiuro!

A velha enxugava as lagrimas e eu... eu subi alegremente até ao Largo dos Per-

O concurso "A" procura de Marília



A chegada das candidatas, trajadas á moda do fim do seculo XVIII, ao Tijuca Tennis Club, para a primeira prova de selecção, no domingo 28 de Julho. Comissão de juizes: srs. Israel Souto, Joraci Camargo e Jorge Maia. O concurso está sendo realizado pelos nossos collegas «Vamos Ler».

dizes para tomar o omnibus. A noticia da loucura do amigo, que era de acabrunhar, dera-me uma alegria grande, uma felicidade immensa depois de tantos dias de duvida. Ser differente fóra a mania do Abreu desde os bancos da Faculdade — e no que dera!

—oOo—

Do que escapei! Quasi fóra pelo mesmo caminho! Felizmente percebera a tempo que a razão estava em sermos todos communs, vulgares, sem originalidade. Loucos ha — os que se differenciam do resto do rebanho.

De pé, á espera do omnibus, pensei com delicia na mulherzinha que me esperava, no viradinho de couve do jantar, numa boa sessão de cinema. Accendi o cigarro com o velho gozo de rei do universo. No céu pallido da tarde, subia uma lua deliciosamente equal a todas as luas que teem illuminado os amores da humanidade.

MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON
Min Casella London 84014
FUNCIONAMENTO GARANTIDO

PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTORIA

Se é possível, está feito; se é impossível se fará. — Resposta dada por Calonne, ministro das Finanças, a Maria Antonieta, que lhe pedia uma coisa á qual dava muita importancia (1789).

Faça, Magestade, este sacrificio... — No momento em que os executores, junto ao cadafalso, seguraram as mãos de Luiz XVI, elle gritou retirando-as com vivacidade: "Que pretendem fazer?" — Amarrar-vos.

— Amarrar-me! Nunca o consentirei! E' inutil, estou seguro de mim.

Uma scena quasi violenta seguiu-se, e o rei, profundamente emocionado, olhou para seu confessor, o abbade Edgeworth, como para lhe perguntar o que devia fazer.

Depois de um instante de silencio, o abbade respondeu a Luiz XVI, que continuava a interrogar-o com o olhar:

"Faça, Magestade, este sacrificio; é o ultimo traço de semelhança com o vosso divino modelo".



A abelha trabalha para a saude e riqueza do povo

A abelha domestica representa uma grande fonte de riqueza para o paiz. Ella é a elaboradora do precioso mel natural, producto cujas excellentes virtudes determinaram que se classifique de "Vida de mel" o pinaculo do viver feliz e de "Lua de mel" a phase sempre feliz dos dias que se seguem ao casamento.

Tratar a abelha com o maximo cuidado para sua crescente proliferação é verdadeiro dever patriótico.

Os cortiços são encantadoramente engenhosos na sua construção; e o trabalho da abelha tão primoroso que toca as raízes do fantastico. Admiravel é o seu afan no buscar alimentos para a tribo e "materia prima" para sua celestial industria — mel e cera.

As abelhas, embora energicas e sempre promptas a repellir qualquer intromissão nos seus dominios, não extranham e até se familiarizam com o seu tratador, ao qual toleram com obstinada paciencia. Todavia, este deve conhecer-lhe os habitos e respeitá-lhes o caracter...

Os actos coordenados das abelhas traduzem intelligencia e disciplina. Guiadas pela "soberana" que é a "Abelha-mestra" ou "Abelha-Rainha", sem a qual não podem realizar a multiplicação da especie, as abelhas são bem o symbolo do valor da cooperação intelligente da mulher.

Como traço marcante da operosidade da abelha é de notar-se a faina e a actividade espantosas desses insectos hymenopteros de cuja criação, produção e ordem se obtém um verdadeiro super-alimento: o mel.

As abelhas encarregadas de abastecer o abelheiro denominam-se "abelhas operarias"; estas são menores do que os seus progenitores. A colmeia que não tem "abelha mestra" é considerada colmeia orphã.

Interessante é, também, o preparo para a substituição da soberana, quando esta morre ou fica muito velha. As operarias jovens constroem um compartimento especial ao qual os zoologos deram o nome de "cella-real"; neste especial "aposento" é installada a nova "abelha rainha" a das laivas dos ovos das operarias. Este compartimento é maior e de construção distincta; dahi inferimos que os palacios em que são alojados os chefes de nações nada mais são do que simples imitações das "cellas-reaes" das colmeias! Alojada em seu compartimento a nova soberana, servem-n'a as operarias, também, com um alimento especial denominado "chylo-real"; servem-n'a as "vassalhas" com todas as deferencias e cuidados, levando-lhe o alimento á bocca. Se a velha "abelha rainha" se torna decrepita até á improductividade, as operarias abandonam-n'a, deixando que ella morra sem qualquer amparo. E' o principio da eliminação dos imprestaveis. Ingratidão? Sabedoria? Teem a palavra os sociologos...

O mel é nutritivo em qualquer caso — na infancia, na adolescencia, na velhice, para os enfermos e para os sãos. Alimento completo, elle é realmente soberano. Os seus excellentes lavos podem ser servidos como sobremesa, simples ou com outro alimento. Sendo, porém, o seu sabor excellente, não se julgue que o mel é simples sobremesa; não; o mel é antes de tudo um alimento completo, com a vantagem de agradar a qualquer paladar, dependendo o seu uso, scmente, de inscrevel-o nos nossos cardapios; em uma palavra: **precisamos habituar-nos a utilizar o mel como alimento.**

Faz o mel prolongar a vida e dá felicidade a quem o usa, porque dando saude por certo dá **belleza** — elementos basicos da felicidade.

O mel é poderoso agente medicamentoso. A pharmacopéa está repleta de formulas nas quaes entra o mel. E' bastante e efficaçmente usado na cura das tosses, bronchites, asma, estomatites, aphtas e muitas outras enfermidades.

Se os nossos atletas soubessem o valor do mel como super-alimento, por certo não deixariam de usal-o, substituindo ou alternando com a manteiga. Também as pessoas edosas deveriam adoptar o mel, pelo menos como supplemento da alimentação.

O papel do zangão é o de chefe, progenitor das abelhas de sua colmeia; todavia, sua missão uma vez cumprida dá lugar á execução de sua fatal sentença, visto que

A viagem do "Almirante Alexandrino" a Italia

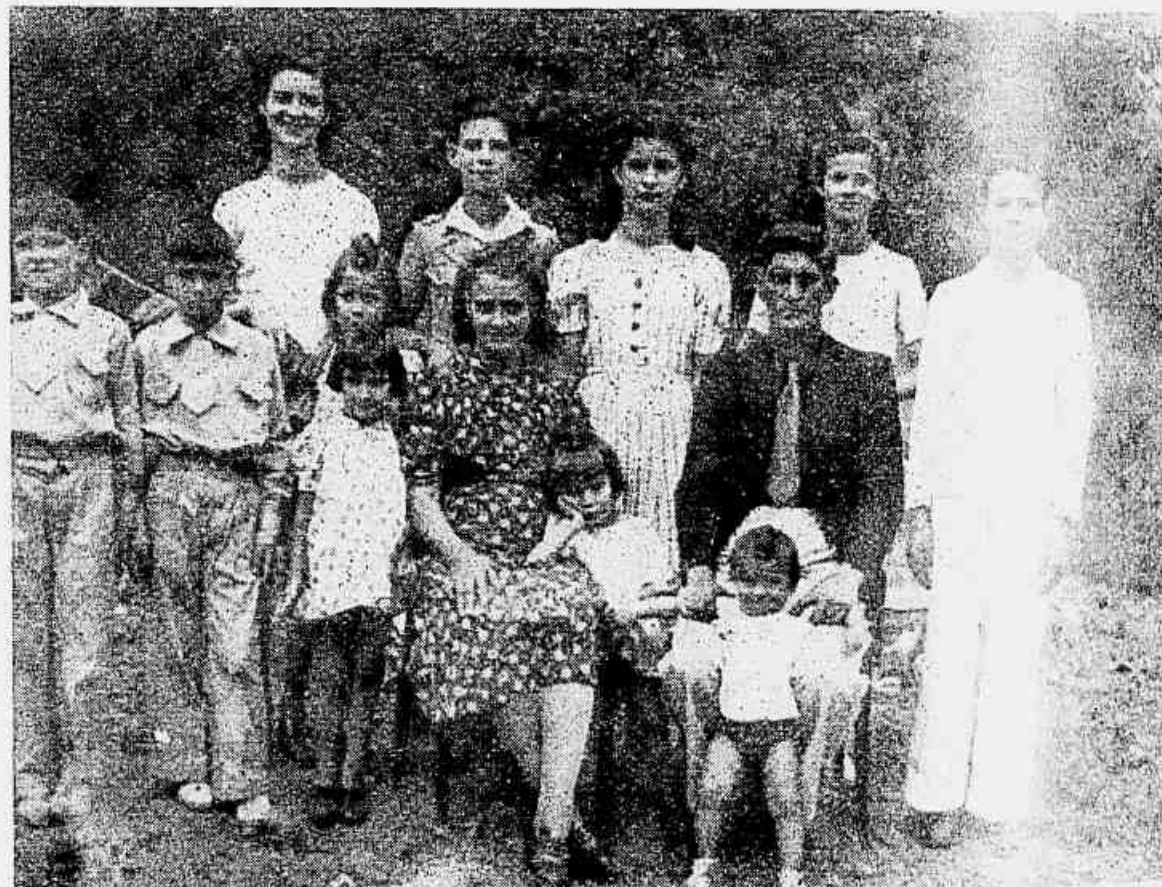


O paquete brasileiro «Almirante Alexandrino» encontrava-se no porto de Genova quando a Italia entrou na guerra, assistindo os seus tripulantes a seguidos bombardeios daquelle porto do Mediterraneo, pelos aviões ingleses, não sendo pequenos os perigos a que esteve exposto o barco nacional. Terminada a viagem, a guarnição do «Almirante Alexandrino» mandou rezar uma missa em acção de graças, domingo ultimo, na igreja de S. Jorge, assistindo ao acto religioso todos os tripulantes, muitos passageiros e familias.

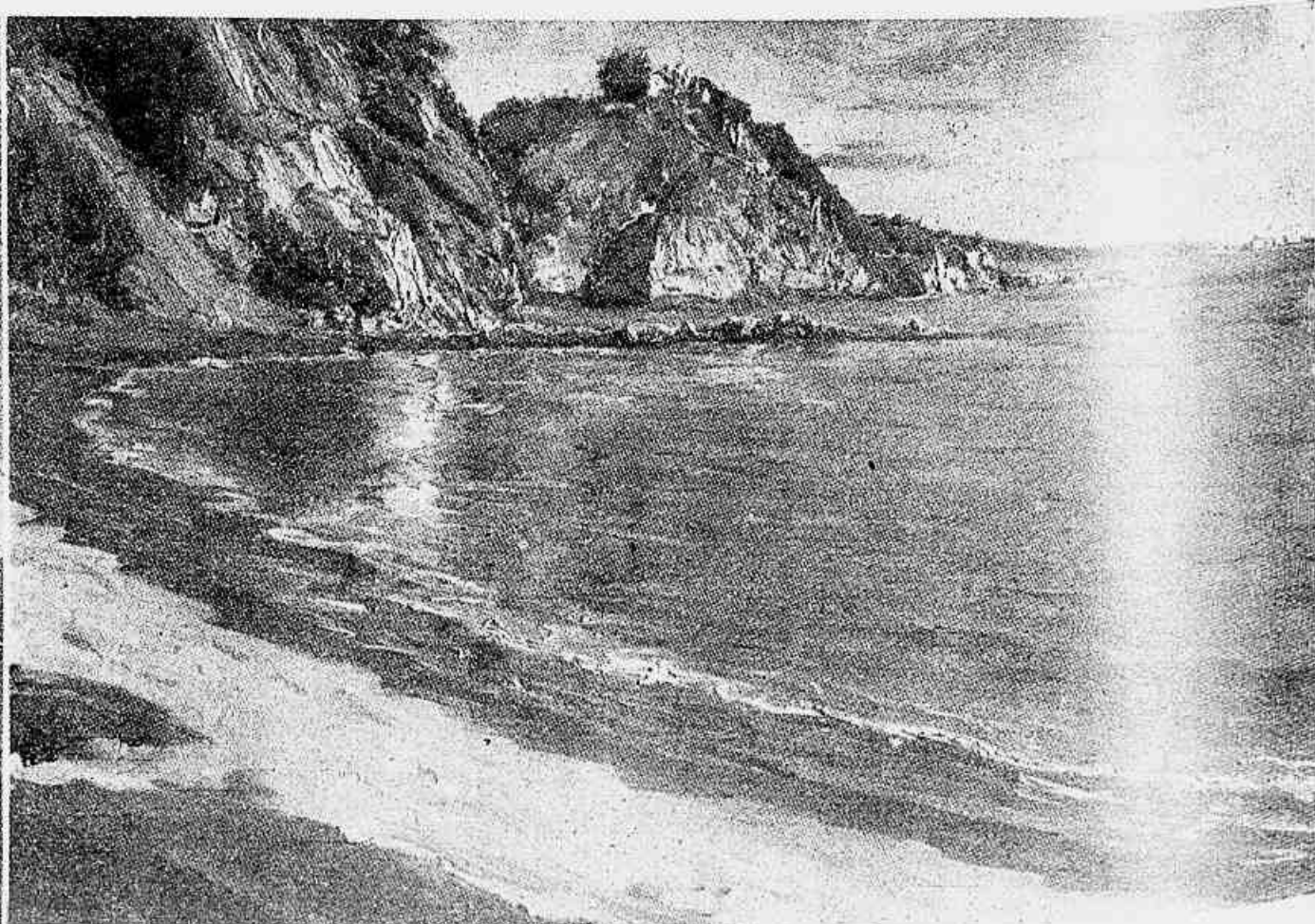
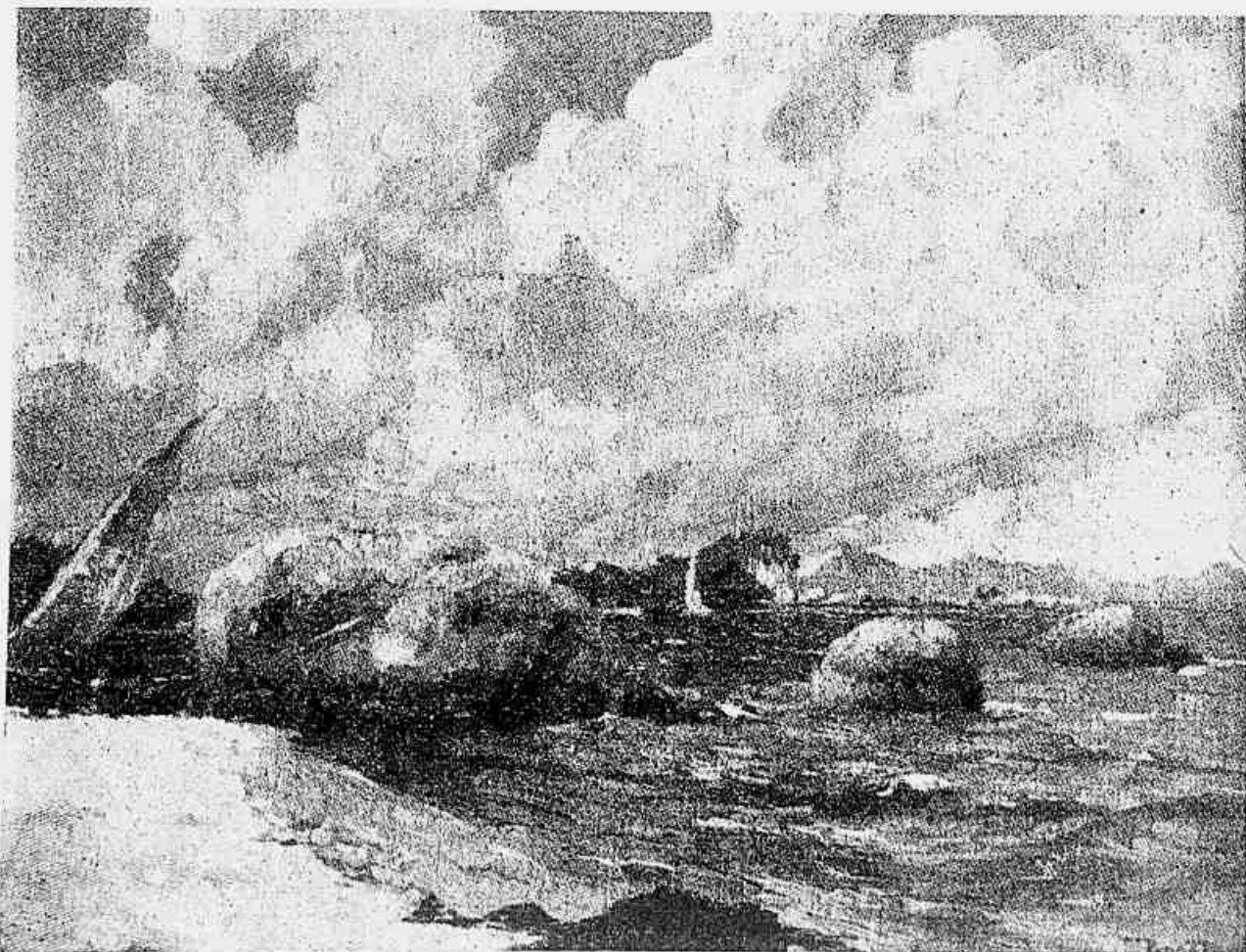
a "abelha rainha" o mata incontinenti após ser por elle fecundada. Mysterios da vida das abelhas.

As flôres, que tanto nos agradam pela belleza e pelos variados aromas, são as productoras, as depositarias da materia prima com a qual as abelhas fabricam os seus productos; por isso é das flôres que nos vem o saboroso, util quão completo alimento.

UMA FAMILIA BRASILEIRA



O sr. José Rennó Pereira Filho e dona Amelia Guimarães Rennó, e seus onze filhos; Maria Nazareth, Aracy, Luiz, Zulmira, José, João Carlos, Jair, Maria Amelia, Lucy, Maria Luzia e Juliana Maria, todos nascido em Barbá (Minas).



O «SALÃO DE MARINHAS» da S. B. de Bellas Artes: «Pedra da Fortuna», de Pedro Bruno, 1.º lugar, e «Praia da Boa Viagem», de Manoel Faria, 2.º lugar.

Outra missão importante das abelhas é auxiliar intensamente a fecundação das flores — garantia da produção de frutos. Effectivamente, na tarefa de colher a matéria prima de que necessita para a sua curiosa industria, vae a abelha de flôr em flôr, patinha, inundando-se no pólen das flôres masculinas e transporta esse pólen fecundador para as flôres femininas, realizando o milagre biblico da multiplicação das especies vegetaes através desse regular matrimonio em o qual os nubentes jamais experimentarão outros beijos do seu castigo que não sejam aquelles levados pelas asas velozes, trabalhadoras e poeticas das abelhas! Bastaria somente esse mysterio para que o homem comprehendesse profundamente a sabedoria e a majestade de Deus!

Geralmente, e isso é do pleno conhecimento dos lavradores, os pomares e os tufos de vegetação, junto com as abelhas lhes proporcionam, auxiliando-lhes os amores, produzindo-lhes a riqueza e a fecundidade.

O mel, reconhecido como os desnutridos, é especialmente aconselhado para os climas frios pelo seu elevado grau de calorías; adiantando-se, outrossim, que elle supprime com vantagem as impurezas da bôa manteiga, do azeite, enfim supplanata de muito outro qualquer óleo ou gordura.

No Paraná, em Minas e em São Paulo de ha muito que se criam abelhas seleccionadas, com tecnica e intelligencia; isso sem falar nas especies nativas ou selvagens, as quaes produzem mel muito deliciosos. Embora esses productores preciosos não possam ser positivamente domesticados, conforme se faz com a abelha commum, devemos amparar e incrementar sua criação, por isso que no sertão virgem, o caboclo, o indio, o vaqueiro, desde o tempo de Moysés até aos nossos dias, e desde a choupana do pobre até ao sumptuoso palacio do monarcha o mel tem franca acceitação; e todas as curas: o Mel é um dos raros alimentos que nenhum animal rejeita e todos o sabem com regozijo de regalo!

E' sabido que o mel elaborado nas proximidades de certas flôres silvestres que encerram principios venenosos não presta, por isso que pode intoxicar quem d'elle use; todavia, não sirva esse aviso para infundir demasiados receios nos que pretendam criar abelhas ou servir-se de mel, visto que, no primeiro caso, deverão dirigir-se por escrito ou pessoalmente ao Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura, pedindo informações sobre a criação de abelhas; e no segundo caso — o mel distribuido á venda é prévia e convenientemente analysado pela Saude Publica. Mas eis mais um grande mysterio da natureza tão perfeitamente criada: as abelhas só utilizam as flôres nativas na ausencia das flôres isentas de principios venenosos; portanto, o primeiro processo de eliminação de qualquer perigo é executado pela propria industria — a abelha!

Concordando com a these de que o mel de abelhas e a cêra são dois productos de franca acceitação e consideravel consumo, aconselhamos a todos os lavradores, mormente os de café, laranjas e outros frutos, plantas forrageiras e arborisações florestaes, que não deixem de augmentar os seus lucros criando abelhas! As abelhas são as operarias mais baratas e menos exigentes do mundo! Depois de habituados com os diligentes e mais insectos, todos os membros da casa do lavrador se interessam pelas abelhinhas criando-lhes especial estima. Formada a ideia de que a abelha tão desveladamente trabalha para nos dar tão util alimento, é impossivel não estimá-la; é impossivel rejeitá-la; a colaboração desinteressada e proveitosa.

Em synthese, incrementar a criação das abelhas é augmentar a produção do mel e da cêra, e fazendo isso estamos trabalhando para o engrandecimento do Brasil. Havrá brasileiro que se recuse a trabalhar pela grondeza do Brasil?

ADALBERTO DE MORAES COUTINHO.

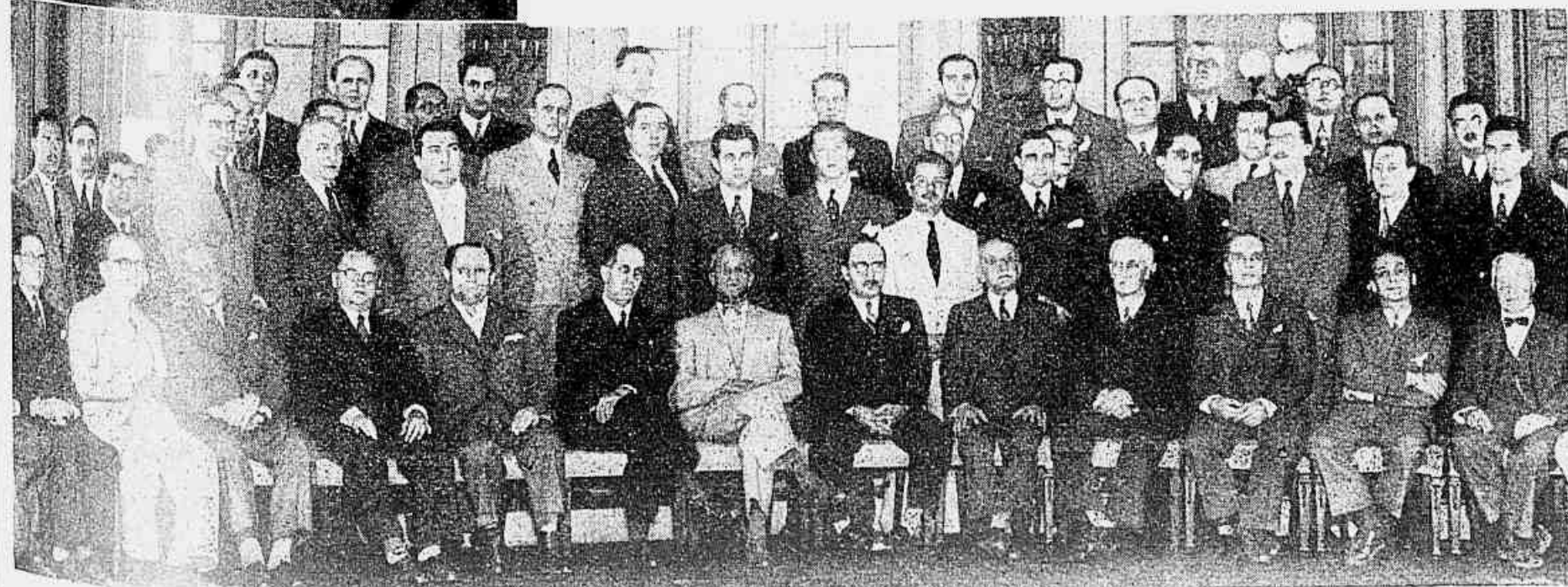


Marciso Verde

Na sua deslumbrante coleção de toucador, CHIMÈNE possui um conjunto de productos á altura dos mais famosos perfumistas. O Nome CHIMÈNE é uma garantia para o consumidor mais exigente. AGUA DE COLÔNIA • SAES DE BANHO • TALCO



Flagiantes colhidos no almoço realizado no Automovel Club, em homenagem ao professor Haroldo Valladão por seus colegas, alumnos e admiradores, por sua elevação á cathedra de Direito Internacional Privado da Faculdade Nacional de Direito, conquistada apoz memoravel e brilhante concurso. Os aspectos acima fixam o homenageado quando proferia sua brilhante oração e cercado das pessoas que lhe ofereceram aquella justa manifestação, contando-se entre os presentes o que ha de mais representativo entre as nossas letras juridicas e sociaes.



NO PAIZ DOS DIVORCIOS



— Escusas de insistir. Nunca te deixarei casar com esse sujeito.

— Papaezinho... Ao menos por algum tempo!

CASA MUNDIAL

ARTIGOS DE VIAGEM. MALAS DE MÃO, CABINE, PORÃO E ARMARIO. VARIADO SORTIMENTO OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO. RUA DA CARIOCA, 63.



HOLLYWOOD

☞ [Pode dizer no seu jornal que eu vim aqui incognito.]

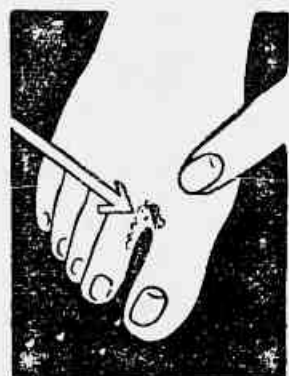
UM TRUC VICTORIOSO

O illustre romancista norte-americano Sinclair Lewis contava recentemente, numa entrevista de jornal, este caso interessante:

Certo dia, recebeu elle uma carta de conhecido fabricante de conservas, communicando-lhe que resolvera adornar com o retrato do notavel homem de letras as latas duma nova marca de peixe salgado a lançar no mercado. Furioso, Sinclair Lewis respondeu, verberando o procedimento do industrial e prohibindo-o absolutamente de pôr em execução tão desaforado projecto. Então, o fabricante descobriu o seu estratagemma: Não tivera outro fim senão obter algumas linhas e a assignatura do proprio punho do romancista, que respondia negativamente, sem excepção, aos que lhe solicitavam o autographo. E Lewis escreveu segunda carta, para mostrar como apreciara aquelle rasgo de imaginação.

COCEIRA entre os dedos

Essa intolerável erupção entre os dedos, frequentemente confundida com o acido urico, é uma infecção fungosa que produz coceira e forma escamas e borbulhas. Não permita que ella se extenda aos outros dedos: applique hoje mesmo "Solvex do Dr. Scholl", cuja acção germicida faz desaparecer em poucos dias a coceira. "Solvex" é criação do Dr. Scholl, a maior autoridade no tratamento dos males dos pés.



LOJAS DR. SCHOLL

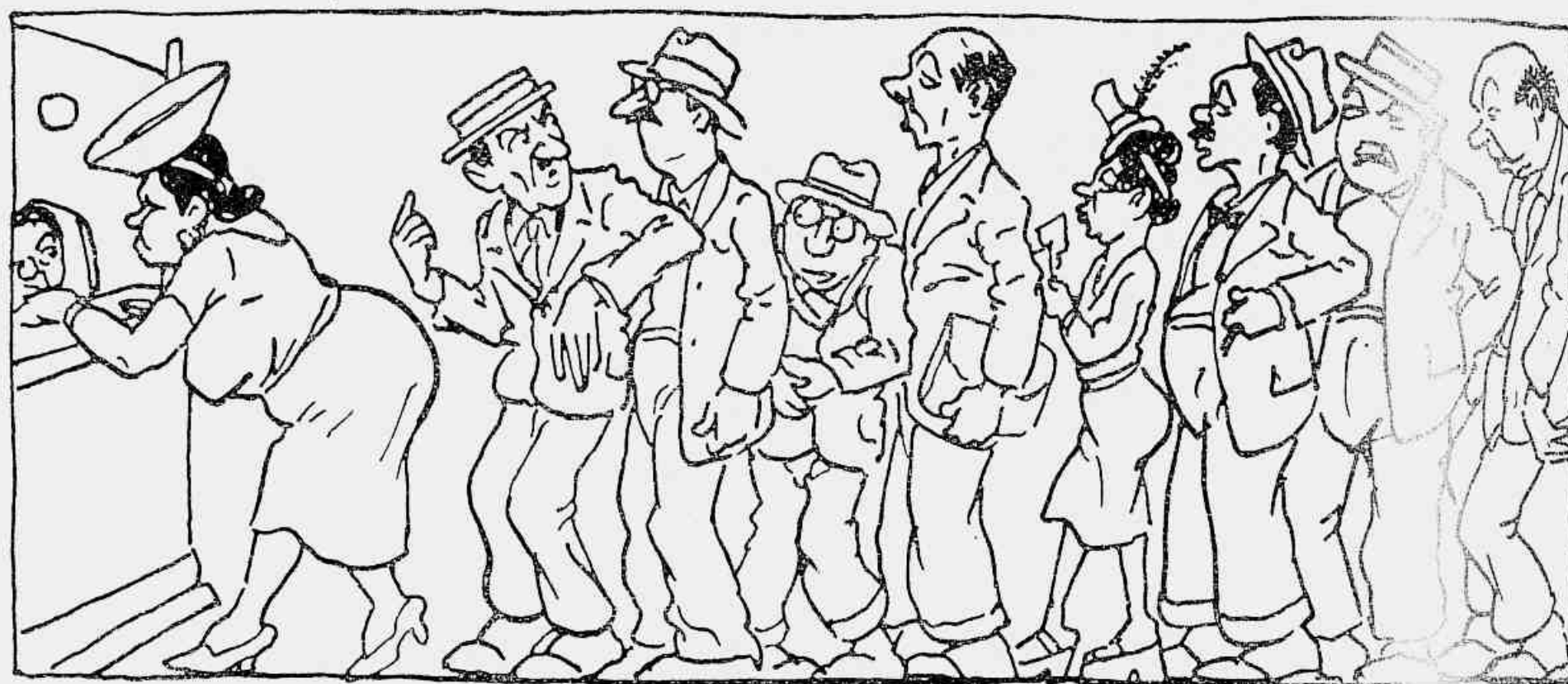
Rua São José, 114 — Rio de Janeiro

Solvex Dr. Scholl

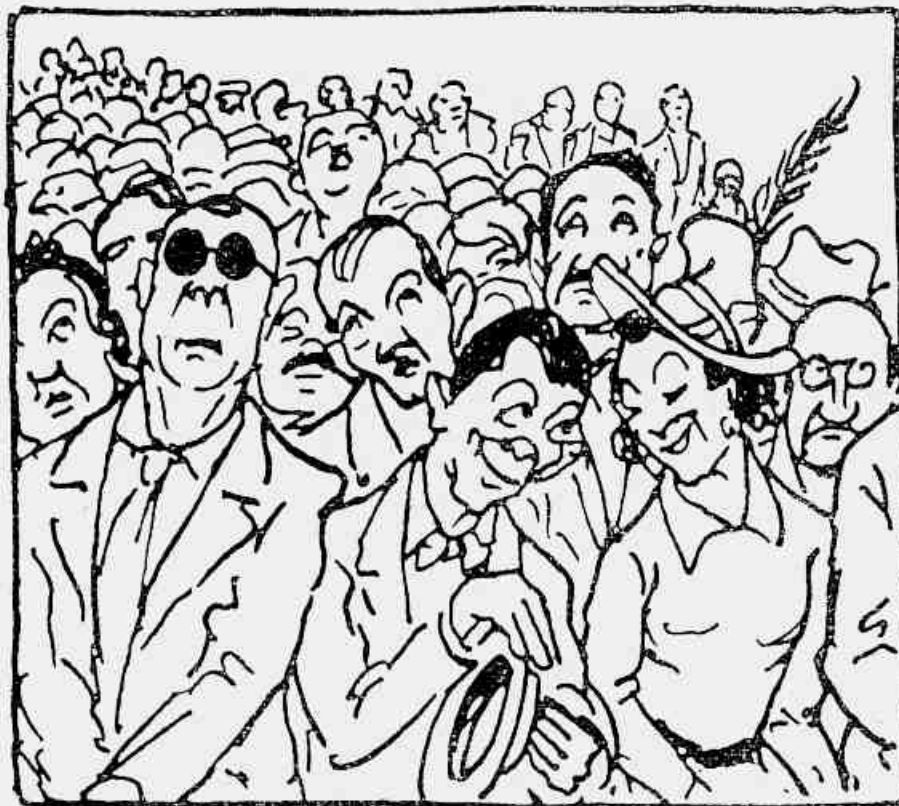
O espaço vital



Nos passeios das zonas centrais



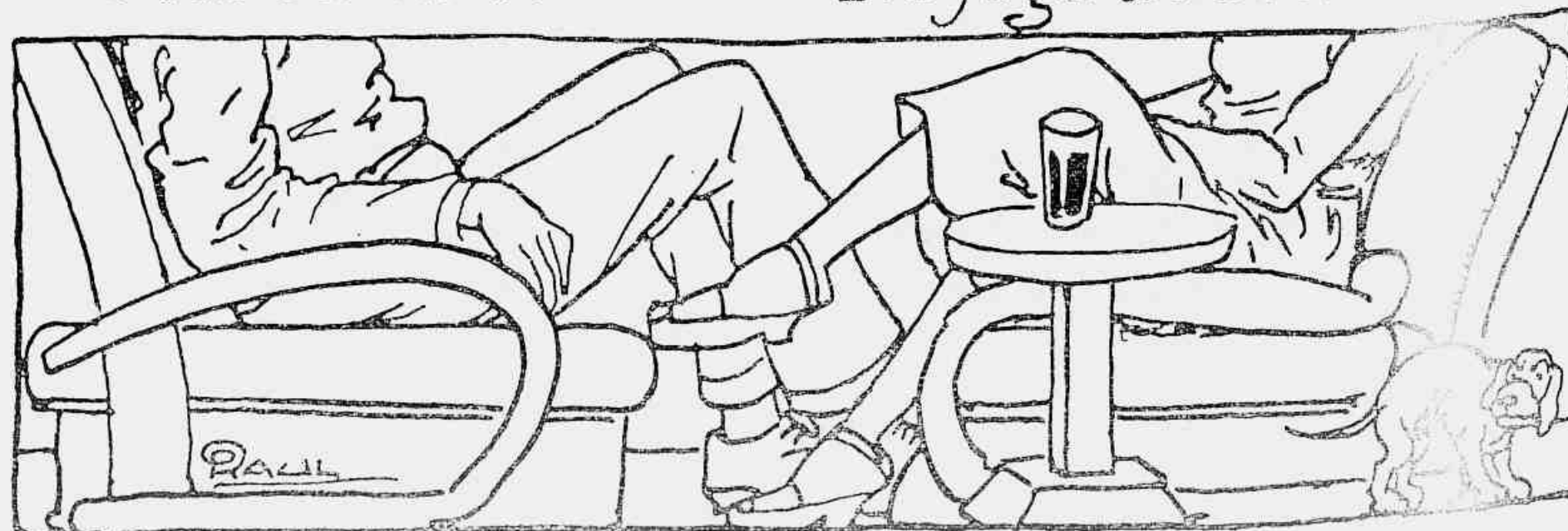
Nos "guichets" de qualquer zona



Nos cinemas



No jogo do bicho



Nos "apartamentos" de arranha-céus.



NO DILUVIO

Japhet — Papae Noé, aquella barca está pedindo socorro.
Noé — Diga ao radiographista que peça a posição.

INIMIGOS DA MULHER

A mulher perde o mais precioso ornamento da beleza quando deixa de coçar.

Grégory.

O habito não faz o monge, mas o vestido faz a mulher.

Méry.

Ha muito poucas mulheres que nas suas orações não precisem de pedir alguma coisa a Santa Maria Magdalena.

Guichard.



— Agora, elle conhece bem o meu passado. Conte-lhe tudo, tudo.
— Que memória!

EU APPRENDI COM MAMÃE A USAR SÓ O EXTRACTO DE TOMATE

marca **PEIXE**

PARA A
SOBREMESA
● Experimente a Marmelada Marca Peixe. Habituar-se-á a distingui-la pelo sabor: é marmelo de facto.

A Senhora lembrar-se-á, por certo, de que, já nos seus tempos de infancia, o Extracto de Tomate Marca Peixe era exigido por todas as donas de casa — tal como a Senhora o faz actualmente. Extracto de Tomate Marca Peixe é uma praxe da boa cozinha brasileira! E esta preferencia não se formou á toa! Ella é o resultado da sua incomparavel qualidade, pois o Extracto de Tomate Marca

Peixe é o unico, em toda a America do Sul, fabricado a baixa temperatura, conservando integralmente as vitaminas A, B, C e G que o tomate contem. É por isso, tambem, que elle apresenta o mesmo sabor dos tomates maduros, de especies seleccionadas, colhidos nas vastas plantações de Pesqueira. Extracto de Tomate Marca Peixe é um producto de absoluta confiança. Exija-o sempre do seu fornecedor.

Extracto de Tomate
marca **PEIXE**

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO



Grupo tomado na igreja de Santa Rita, em seguida á homenagem prestada ao conego dr. João Carlos Bezerril pela passagem do 6.º anniversario da sua posse como vigario da Parochia. No grupo, o padre dr. Lucio Cambarra, que falou saudando o culto e distinto prelado.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço \$3000.

★ **COGNAC** ★

TYPO GRANDE FINE CHAMPAGNE



O MAIS FINO QUE SE PÔDE EXIGIR!

LICORES GRANDE MARCA

DUBAR

DIREITOS DE AUTOR

O sr. Daniderf, velho compositor de canções parisienses, apresentou-se, pouco antes da tomada de Paris, na sede da Sociedade dos Autores, a fim de cobrar, como todos os annos fazia, os direitos de autor que lhe fossem devidos. Muito pobre, o sr. Daniderf dirigiu-se modestamente ao empregado da caixa:

— Realmente, não devo ter grande coisa a receber; mas, nos tempos que correm, quaisquer duzentos ou trezentos francos me farão excellentemente arranjo.

O caixa olhou-o sorrindo:

— Não trouxe alguma pasta ou maleta comsigo?

— Não, senhor! respondeu o compositor, espantado.

A policia civil do D'istrito Federal, contribuindo para a expansão do ensino profissional nos asylos do Rio, offerece a instituições desse typo material de varia ordem. Neste aspecto, fixado na Obra de São Vicente de Paulo, vêem-se os menores ahi internados exercitando-se na officina typographica doada pela policia.



— Por que?
— Porque tenho que lhe entregar 84.000 francos; e como o volume dessa quantia é bastante grande...
— Oitenta e quatro mil francos! repetiu Daniderf, quasi a desmaiar.
— Sim, senhor. Charlie Chaplin incluiu a sua canção Ando á procura de Titine no seu film Tempos modernos; e como esta fita tem sido projectada em cinemas de todos os paizes, os seus direitos de autor subiam, até ás ultimas contas que nos foram prestadas, a mais de cem mil francos. Deduzida a nossa commissão, cabem-lhe, ao senhor, oitenta e quatro mil francos — por enquanto!

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

RAUL POMPEIA (Brasileiro)

O HOMEM E A ONDA

Viviam sob os céos, doidos de amor, o Homem e a Onda. E o homem disse:

— Eu amo a Onda; amo-a em seus languidos folguedos, com Amphytrite e as Hereidas; amo-a na inconstancia, nas traições, nas femininas iras de tormenta. Extasio-me a vela nadando, nua, no mar manso, cabelleira fluctuante, estrelada de ardencia, o luar vestindo-lhe em fina prata as niveas espaldas e os flancos ou, na batalha altiva, bella guerreira, atacando em grita forte as irmãs, os atrevidos pedaços do littoral, durante a asperrima invernia.

A onda conduz-me a thesouros secretos de ambar, coral e perolas; pagos sumptuosos de ouro e nacar; jardins fantasticos, onde em cardume os peixes passam como as aves no céu.

Quando me contempla, imita no olhar a profundidade do espaço; para me apparecer, cinge o collo de raios solares; ás vezes toma ao Oriente a estrella d'alva e mostra-me na mão.

Que te poderia offerecer, ó minha amada, a troco do teu amor e do teu olhar?

— O teu amor!

E o Homem precipita-se á Onda, e a Onda, regaço de esmeraldas, o acolhe no amor e na morte.

EUCLYDES DA CUNHA (Brasileiro)

O SERTANEJO

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o rachitismo exaustivo dos mestiços neurasthenico do littoral.

A sua apparencia, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrario. Falta-lhe a plastica impecavel, o desempenho, a estrutura correctissima das organizações athleticas.

E' desgracioso, desengonçado, torto. Hercules Quasimodo, reflecte no rosto a fealdade typica dos fracos.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

Entretanto toda essa apparencia de cansaço illude. Nada é mais surprehendedor do que vê-lo desapparecer no improviso. Naquelle organização combalida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o apparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Impertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça finca-se-lhe alta, desassombrada e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, sobre os hombros possantes, aclarados pelo olhar numa descarga nervosa instantanea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos orgãos; e da figura vulgar do labarêo canhestro reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titan acobreado e potente, num desdobramento surprehendente de força e agilidade extraordinarias.

ENCICLOPEDIA PITTORESCA

Porque aos Estados Unidos de Norte America, no mundo, se designa como Tio Sam?

E' que as letras iniciais de United States, U. S., suggeriram a abreviatura de Uncle Sam, por sua vez diminutivo carinhoso de Tio Samuel. A representação dos Estados



Unidos na caricatura internacional é bastante conhecida, e nas listras ou riscas de suas calças, quando o typo de Tio Sam apparece impresso colorido, as cores são as da bandeira yankee, e na larga fita da cauda do personagem esguio, sem bigodes mas de barba typica dos varões patrióticos de Lincoln, figuram as estrellas emblematicas da Nacionalidade.

A NEUTRALIDADE SUÍSSA

Cinco ou seis vezes no correr dos seculos — tratado de Basileia (1499), tratado de Westphalia, (1648) dieta de 1815, pacto de 1848 etc. — a Confederação helvetica viu as nações europeias proclamar solemnemente a inviolabilidade definitiva do seu territorio, inviolabilidade que depois voltava a ser objecto de discussão. Nada mais natural, portanto, que dessem os Suissos de acreditar na garantia dos "farrapos de papel" assignados pelas outras potencias, passando a acreditar apenas nas suas proprias espingardas e na justeza da sua pontaria.

Essa maneira de sentir exprimiu-se um dia de maneira bem caracteristica. Foi em 1912. O kaiser Guilherme III, numa curta estada naquella paiz, assistiu a umas manobras do exercito suizo, admirando a robustez dos homens e a sua disciplina perfeita. Resolveu felicitar as tropas, dirigindo-se a um fuzileiro de montanha, disse-lhe com um sorriso intencional:

— Sois excellentes soldados e atradores de primeira ordem, mas sois apenas duzentos e cincoenta mil soldados de infantaria. Que fareis, portanto, com o exercito allemão de quinhentos mil homens atravessasse as vossas fronteiras?

— Oh! nada mais simples! respondeu o soldado sem se alterar. — Cada um de nós daria dois tiros... e prontos!

E o imperador sorriu, mas fazendo-se ao mesmo tempo vermelho como um tomate.

Pensamentos

Nenhuma sociedade subiste quando falla entre os seus componentes o sentido da disciplina.

Abolir a hierarchia corresponde a destruir o organismo social.

O prudente tem o senso da oportunidade; guarda a audacia e a valentia para as grandes occasiões. A verdadeira coragem não consiste em desafiar a morte, mas em aceitar-a com destemor no momento preciso.

R. KHEL.

O DISTRICTO FEDERAL VAE TER, ENFIM, UMA PENITENCIARIA MODELO

ESCRITÓRIO DE
OBRAS DO MINISTÉRIO
DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS
INTERIORES

CASA DE DETENÇÃO CASA DE COR-
REÇÃO DESTACAMENTO POLICIAL E RE-
SIDÊNCIAS VISTA EM CONJUNTO

A sua construção foi confiada á firma CAVALCANTI JUNQUEIRA S. A.

A antiga Casa de Detenção vai ser em breve demolida. Virão abaixo os velhos casarões que, durante tanto tempo, serviram de abrigo aos "fóra da lei". No local o governo vai fazer construir uma penitenciária moderna. Reproduzimos acima uma photographia do ante-projecto d'essa construção, cujos trabalhos de alvenaria, revestimento e pavimentação vão ser executados pela firma Cavalcanti Junqueira S. A. Como se vê, é um conjunto de edificios que apresenta todos os requisitos impostos pela criminalologia moderna.

PALAVRAS HISTÓRICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTÓRIA

Depois de mim o dilúvio! — Luiz XV a Mme. de Pompadour.

"Isto durará bem tanto como eu!", disse elle uma outra vez.

Como isto vai, isto vai-se... — Fontenelle, pouco antes de morrer centenário, a um amigo que lhe perguntava como passava (1657-1757).

O silêncio dos povos é a lição dos reis — No dia 27 de Julho de 1774, o abade de Beauvais pronunciava na igreja de Santi-Louis a oração fúnebre de Luiz XV. Foi então que elle disse, es-

forçando-se por conciliar o dever do pa-negyrista com o do homem de bem: "O amor dos povos, a mais bella gloria e a mais doce recompensa da real-za é um sentimento livre, que é de-vido sómente aos beneficios da virtu-de... O povo não tem sem duvida o

direito de murmurar, mas, sem duvi-da tambem, tem o direito de calar-se, e o seu silencio é a lição dos reis."

Quinze annos mais tarde, esta phra-se foi repetida por Mirabeau, na As-sembléa Nacional.



CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção de-verá ser enviada para o consultorio do ci-rurgião dentista ALEXANDRINO AGRA.
Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Alvaro Monteiro (Minas Geraes) — A classe odontologica brasileira lutou meio seculo para obter a emancipação do ensino odontologico no Rio de Janeiro.

Ernesto Simas (Espírito Santo) — Antes de deitar-se, dois comprimidos em agua bem assucarada.

Felicio Perdigão Monteiro (Minas Ge-raes) — E' possivel, mas não é provavel.

Salvador Bruno (Rio Grande do Sul) — A remoção immediata por certo evitará mal maior.

Almeida Sergio de Magalhães (Rio Grande do Sul) — O 2.º Congresso Brasileiro de Odontologia, segundo o que tem sido annuciado, realizar-se-á em Outubro proximo, de 18 a 25, no Rio de Janeiro.

Almerinda Ferreira (Minas Geraes) — Deve haver engano.

Plinio Cerqueira Novaes (Minas Ge-raes) — Remoção de todas as raizes antes da collocação do trabalho de chapá.

Genesio Soares (Minas Geraes) — Deve mandar remover quanto antes o tra-balho de que me dá noticia em sua apre-ciada carta.

E' preferivel evitar que remediar.

A. RR. A. (Espírito Santo) — Nem sempre.

Nonato de Guimarães (Rio Grande do Sul) — Procure, ahi, com urgencia o professor Cirne Lima.

Felicidade Castro (Minas Geraes) — E' necessario tratar das suas gengivas.

João Monteiro (Minas Geraes) — Não.

Gonçalo Junqueira Junior (Amazonas) — Duas vezes ao dia.

Carlos Victor (Rio Grande do Sul) — O acido sulfurico, por exemplo.

Rita Monteiro de Castro (Minas Geraes) — Sim, depois das duas principaes re-feições.

Jonathas Barbosa (Bahia) — Não é commum na sua idade.

Zilda Vieira (Rio Grande do Norte) — As provas radiographicas são necessarias.

Tertuliano Nogueira (Minas Geraes) — Aos seis annos, geralmente.

Alexandrino Agra.



Maryla Jonas é a maior surpresa, e a maior revelação da temporada artistica musical deste anno. O seu concerto de apresentação no Theatro Municipal foi um triumpho completo. Toda a critica carioca se manifestou unanime, victoriando-a. Devido á temporada lyrica official, que ocupa actualmente o nosso Municipal, Maryla Jonas realizará o seu segundo concerto no Salão Leopoldo Miguêz da "Escola Nacional de Musica", quinta feira proxima. Depois, Maryla Jonas de-mandarà S. Paulo, Bello Horizonte, Porto Alegre, Recife e as outras grandes capitães dos nossos Estados, que irão ouvir tambem, como o Rio, uma das maiores pianistas da actue-lidade.



Sahida da comissão de encerramento do Congresso de Vocções Sacer-dotais em Sabará (Minas).

LIVROS NOVOS

OS PROCESSOS MONETARIOS E O EMPRESTIMO PUBLICO INTERNO COMO RECEITA EXTRAORDINARIA DO ESTADO, por Abelardo Vergueiro Cezar. — (S. Paulo, 1940).

O sr. Abelardo Vergueiro Cezar, figura destacada nos meios sociais de S. Paulo e Distrito Federal, é um dos mais autorizados elementos entre os que lidam na alta finança do Brasil. E, mercê de sua longa pratica aliada a uma cultura especializada, realmente profunda, o autor do livro de que nos occupamos tem offerecido aos estudiosos dos multiplos problemas em que se desdobram a Economia Politica e a Sciencia das Finanças uma série de trabalhos interessantissimos. Conferencias, publicações avulsas, artigos na imprensa, discursos quando exerceu o mandato de deputado federal pelo Estado de S. Paulo, traduções de obras estrangeiras — formam um acervo valioso de theses bem conduzidas entre as quaes a de que tratamos não desmerece o brilho das demais.

Calcado em vasta bibliographia de autores nacionaes e alienigenas (hespanhoes, francezes, inglezes, italianos, allemães, etc.) o autor abordou com proficiencia e clareza de mestre os themas cujo resumo consiste no proprio titulo do livro. Receita publica; os processos monetarios como receita extraordinaria do Estado; emprestimo publico externo como receita extraordinaria do Estado; processos monetarios e o emprestimo publico interno como receita extraordinaria, no Brasil — são os capitulos em que se dividem as apreciações do illustre membro do Conselho Technico de

Economia e Finanças, cuja doutrina, obediente aos principios classicos da politica monetaria, não deixa de procurar esses principios com a evolução e as necessidades eventuaes da vida dos povos.

LAMPADA VOTIVA, por Heitor Beltrão. — (Rio).

Quando o sr. Heitor Beltrão, nosso antigo collega de imprensa, ingressou na Academia Carioca de Letras, em Dezembro ultimo, cumpriu o dever academico de fazer o elogio do seu antecessor e do patrono da cadeira que iria occupar. Não o fez, porém, como simples formula protocolar. Apaixonou-se, esmerou-se, e produziu uma peça litteraria de extrema belleza, cultuando as memorias de Mario Pederneiras e Zeferino Barroso.

Essa peça polida e rebrilhante teria ficado gravada apenas na memoria auditiva da grande assistencia que accorreu á posse do autor, se não fosse a iniciativa de amigos de Heitor Beltrão que a fizeram editar, para que pudessem todos conhecê-la e admirá-la.

Em verdade, *Lampada votiva* — nome com que foi baptisado o discurso em sua elegante edição — com o ser um trabalho de fino labor litterario, é um encantador estudo dos dois poetas. O recipiendario atravessou a obra do poeta de *Agonia*, *Rondas nocturnas*, *Historia do meu casal*, *Ao léo do Sonho* e á *mercê da vida* e *Outomno* analysando-o com emoção e vivacidade a um tempo, pondo em relevo tudo o que ha de bello nos versos de Mario Pederneiras, e deteve-se debruçado sobre a de Zeferino Barroso, menos extensa, sem duvida,

mas assás vibratil e sentimental, eminentemente lyrica e de forma severa e perfeita. Reviver a poesia dos dois saudosos cultores do verso é, só por si, um encantamento; Heitor Beltrão fel-o ainda maior, addicionando-lhe sua palavra colorida e captivante.

QUIMIOTERAPIA DO TRACOMA, pelo dr. Octacilio Lopes. (Empreza Graphica da «Revista dos Tribunaes»).

Não ha muito, o dr. Octacilio Lopes proporcionou á litteratura scientifica uma obra valiosa, sobre "*Complicações ophtalmicas da sinusite maxillar*"; volta a enriquecer a sua vasta bagagem litteraria e a bibliographia medica com a *Chimiotherapia do tracoma*.

O illustre autor, especialista da clinica ophtalmo-otorrino-laryngologica, insere no seu precioso livro duas conferencias que realizou no Estado de S. Paulo, a primeira abrangendo o problema do estado actual da chimiotherapia, com tudo o que se conhece até agora sobre a sulphamidotherapy, e a segunda tratando amplamente da chimiotherapia do tracoma.

Abordados por mestre, os capitulos do livro são, pôde-se dizer, relevantes, e constituirão, por certo, uma fonte de estudos para o mundo medico, dada a circumstancia do doutinamento ser fortalecido por varias gravuras e centenas e centenas de casos observados.

AERONAUTICA BRASILEIRA, por Domingos Barros — (Cia. Editora Americana S. A.)

É o XXX volume da Bibliotheca Militar.

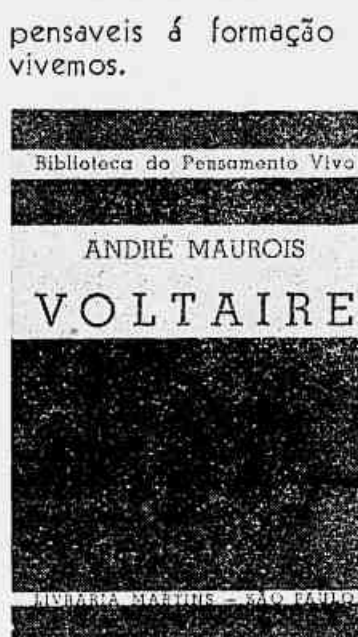
Trata-se de uma obra posthuma, trazida á publicidade, por dever do coração, por um irmão do illustre autor.

Nesse livro está, nas suas linhas mestras, a historia da aviação no mundo. Uma historia que enaidece o Brasil, porque o autor a faz gyrar em torno dos nomes de tres brasileiros: Bartholomeu de Gusmão, que foi o precursor da navegação aérea, concebendo e accionando o primeiro aerostato; Santos Dumont, o creador do mais pesado que o ar e inventor da dirigibilidade; e Augusto Severo, o ideador dos modernos zeppelins, com a criação do primeiro semi-rigido.

O autor analisa methodicamente o surto aviatorio decorrente do genio dos tres grandes brasileiros que dominam a obra e num gesto de patriotismo — mais do que isso: de justiça — reivindica para o Brasil o ponto de partida da aviação mundial, como o fizera ha perto de trinta annos, em substancioso estudo, o Visconde de Faria.

As paginas são bastante attrahentes, e o leitor vae da Passarola do padre santista ao Santos Dumont do genial filho de Palmyra e ao Pax do mallogrado polyguar 'comprehendendo e sentindo os esforços dos tres notaveis brasileiros que, por um

justo symbolismo, inscrevendo as primeiras paginas da aviação, tão alto elevaram o nome da patria.



MONTAIGNE — VOLTAIRE — ROUSSEAU — (Livreria Martins. — S. Paulo).

A Bibliotheca do Pensamento Vivo, que acaba de ser lançada entre nós pela Livreria Martins de São Paulo, constitui uma das iniciativas mais dignas de apreço no mundo editorial brasileiro.

Trata-se de uma collecção de livros magnificos nos quaes o pensamento vivo dos espiritos que mais influíram na educação ena cultura dos povos é trazido ao leitor sob a forma simples das syntheses.

Nenhuma outra ideia foi tão feliz quanto esta de vez que o homem moderno, contemporaneo do avião e do radio, não pode perder o tempo material que as leituras de excepção exigem.

As obras completas de Voltaire, de Rousseau, de Montaigne, de Freud, de Kant e de tantos outros autores, indispensaveis á formação cultural de todos nós, fogem por completo á época em que vivemos.

A synthese desses trabalhos estava a pedir um editor que entregasse essas obras a autores capazes de realizal-as de maneira util e efficiente.

Foi o que conseguiu com o successo esperado a Bibliotheca do Pensamento Vivo entregando a tarefa aos nomes mais festejados da litteratura universal.

Os tres volumes que agora apparecem são assignados por André Gide, André Maurois, Romain Rolland, que estudaram respectivamente as obras de Montaigne, Voltaire e Rousseau.

Os volumes são bem traduzidos e primorosamente apresentados.



DOM PEDRO SEGUNDO, por Max Fleiuss. — (Imprensa Nacional. — Rio de Janeiro. — 1940).

Max Fleiuss, o mestre das *Paginas da Historia*, o erudito cooperador do Dicionario do Instituto Historico — historiador digno desse chamamento, inconfundivel na sua producção com os habituaes coordenadores de achegas respigadas no proprio arquivo do Instituto, e que por ahi blasonam de prodigos dissipadores de subsidios para a chronica do paiz, — vem de publicar mais um livro.

O operoso e infatigavel polygrapho, que dirigiu com Valentim Magalhães *A Semana*, creou *Seculo XX* e substituiu na direcção de *Renascença* Rodrigo Octavio, continuando com Henrique Bernardelli o modelar mensario na ausencia do memorialista illustre que viajava á Europa e é hoje folhetinista do *Jornal do Commercio*, deu á estampa, agora, e em homenagem a Portugal, *Dom Pedro Segundo*.

Numa dezena de capitulos, num volume que não chega a perfazer duzentas paginas, Max Fleiuss realiza o mais completo, o mais eloquente, e principalmente o mais leal perfil do ultimo Imperador brasileiro. No portico da obra o escriptor inscreve o conceito do actual Chefe do Governo sobre D. Pedro, transcrevendo o presidente Getulio Vargas quando diz: "Vencido pela revolução politica, desthronado, exilado, D. Pedro conduziu-se, por sua vez, com admiravel dignidade, acatando do silenciosa e resignadamente a decisão do seu povo e desaconselhando as machinações reaccionarias contra o novo regime". E encerra seu trabalho de critica e documentação reproduzindo o verso famoso do Imperador, *A Justiça de Deus na voz da Historia*.

Focaliza o estadista, analisa o seu tempo e reverencia o homem sem paixão, apresentando o Magnanimo soberano nos traços veros de sua personalidade, respeitadã ainda mesmo pelos mais exaltados propagandistas da presente forma de governo.

É um livro onde o leitor encontra a revelação, o commentario, e o sempre desejavel e sempre necessario acabamento litterario á exposiçao dos assumptos da monographia. *Dom Pedro Segundo* está editado caprichosamente, e insere optimos clichés admiravelmente impressos em magnifico papel, constituindo na sua feição material, o volume, continente digno do conteúdo.

PENSAMENTOS

O ADEUS

O adeus é uma palavra dolorosa que



OS VETERANOS

— O meu peito era o mais bello do exercito. Depois, escorregou...

cada ente por sua vez entre soluços tem que pronunciar a palavra. E' por essa palavra de dor, que o espirito mais forte e a alma mais corajosa têm que se curvar em dia, e atirar bem longe, no passado, a que tinham de felicidade.

SWIFT.



O PADROEIRO DOS PESCADORES



Comemorando a passagem do 20.º aniversário da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, realizou-se, sábado último, a tradicional procissão marítima do Caes Phareux à Praia da Saúde, onde tem sede o Fluminense Yacht Club. A imagem do padroeiro dos que vivem da pesca, entronada no barco **São Pedro II**, seguida da embarcação conduzindo a banda dos Fuzileiros Navais foi comboiada de numerosas lanchas, esca-

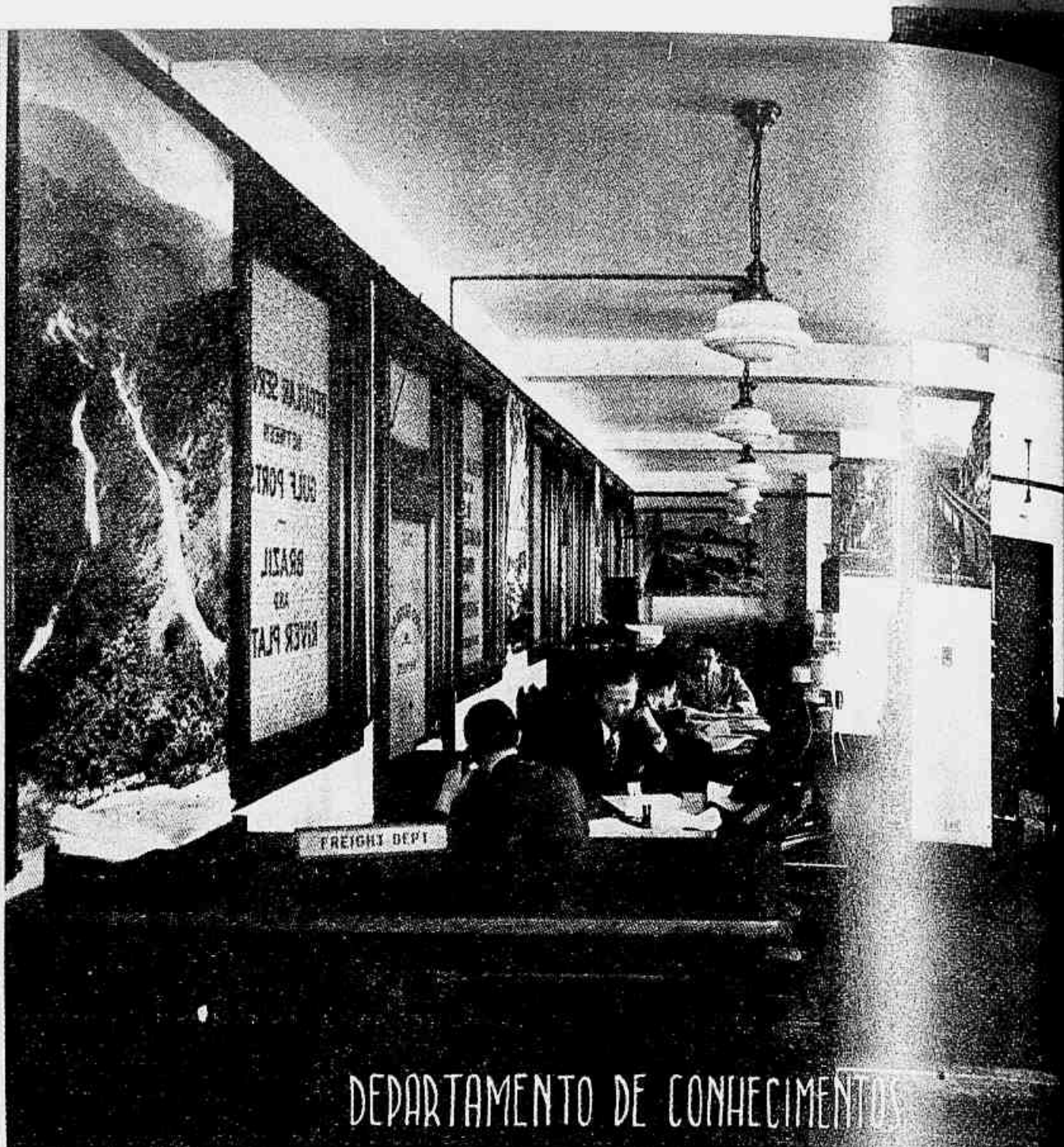


leres e canôas transportando numerosos fieis. Nos terrenos do Yacht Club foi celebrada missa, oficiando os reverendos Mac Dowell e Leovegildo França, pregando ao Evangelho o padre Tapajós. No encerramento das cerimônias em louvor do padroeiro dos pescadores, discursou o commandante Armando Pinna. Nesta reportagem graphica do acontecimento religioso apresentamos instantaneos das diversas phases das solemnidades no mar e na terra, vendo-se, entre os que assistiram á missa campal, á esquerda do leitor, ajoelhados, o coronel Jonas Corrêa e o general Newton Braga, e no ultimo clichê o casal Amôra Maciel.





TRAFEGO



DEPARTAMENTO DE CONHECIMENTOS

O LLOYD BRASILEIRO NA AMERICA DO NORTE



CONTABILIDADE



DEPARTAMENTO DE COMPRAS

Uma das maiores cuidados do almirante Graça Aranha, quando assumiu a direcção do Lloyd Brasileiro, foi a remodelação das Agências Americanas.

As linhas americanas foram creadas em 1908, tornando-se, desde logo, de real e indiscutível valor para o paiz, sob o ponto de vista commercial e economico. Já no 1.º anno dos directores Muller dos Reis e Zúñhios Midosi, relativo ao anno de 1914, se affirmava esse facto. Assim é que, naquella anno, o Lloyd Brasileiro transportava mais de metade da nossa produção de café, em cifra superior a duzentos contos, o que produzia um frete de 2.000 contos de réis, além de cerca de 1.000 contos apurados no transporte de borracha, cacão, couros, castanhas, xarque, madeira, etc.

Durante annos subsequentes, maior ainda se tornou o movimento daquellas linhas, que foram fortes esteios na vida financeira da empresa.

De 1927 em diante, porém, por uma série de razões de ordem administrativa, as linhas americanas principiaram a decahir apresentando grandes déficits.

A média da receita por viagem, na linha de New York, num periodo de quatro annos, era de 448 contos e na linha de New York era de 600 contos.

Os compromissos do Lloyd Brasileiro nos Estados Unidos eram de milhares e milhares de dollars, sendo arrestados de continuo os seus navios.

O almirante Graça Aranha, pondo cõbo a este estado de coisas, unificou as agências americanas confiando a sua direcção ao commandante Mario Celestino.

Dentro em pouco, graças ás medidas tomadas pelo novo Agente, houve uma modificação completa no panorama que até então se apresentava.

Os resultados obtidos excederam a expectativa.

Em 21 viagens realizadas em 1934 a receita atingiu a 11.329 contos, ao passo que, em 21 viagens realizadas pelos mesmos navios em 1938, a receita elevava-se a 27.897 contos.

Todos os compromissos foram liquidados, conseguindo o novo Agente uma redução bastante apreciavel em todas as verbas de despesa, destacando-se dentre ellas o aluguel do pier, que soffreu uma redução de mais de 50%.

Do Brasil para America, o Lloyd Brasileiro transportou em seus navios, em 1938, 1.124.000 saccas de café, o que representa um percento ainda muito baixo.

Comprehendendo, numa visão elevada, que a guerra seria declarada, o almirante Graça Aranha tomou as providencias necessarias para que os navios designados para as linhas americanas fossem sistematicamente remodelados, de modo a haver regularidade nas viagens.

Com a aquisição da frota americana, as linhas puderam ser organisadas de accordo com as necessidades do momento.

Os resultados obtidos excederam a expectativa e hoje o Lloyd Brasileiro tem nas linhas americanas o sustentaculo de toda a sua vida financeira.

Põde-se affirmar sem contestação que o Lloyd Brasileiro na America, entregue á direcção do commandante Mario Celestino, occupa uma posição de grande preponderancia no intercambio commercial entre o nosso paiz e a America do Norte.

Nomeado para uma comissão de alto relevo pelo Governo da Republica, qual a de adquire carvão para a E. F. C. B., o commandante Mario Celestino mais uma vez demonstrou o seu conhecimento nesses assumptos, dedicando o melhor de seus esforços e o maximo da sua intelligencia para que a missão tivesse completo exito.

A Agência Geral do Lloyd Brasileiro na America do Norte está magnificamente instalada na Battery Place 17, New York, sendo considerada como um centro de propaganda nacional.

Tudo o que diz respeito ao progresso do Brasil nos Estados Unidos tem no commandante Mario Celestino um elemento efficiente de cooperação, prompto a auxiliar com entusiasmo o que diz respeito á Patria distante, mas sempre presente no seu coração.

O almirante Graça Aranha, pôde, sem contestação, incluir a reforma das Agencias Americanas como um acto muito acertado de administração.

Confiando a sua direcção ao commandante Mario Celestino completou o acerto da medida, porque o illustre ex-official de Marinha que está á frente daquellas Agencias é the right man in the right place.



ESCRAGNOLLE DORIA Bom Retiro Viajante

COUZA bem dolorosa será viajar antes de apagados os vestígios da catastrophe da Europa actual, espezinhada na raiva da destruição por parte de uns, no esforço de outros para conservar alguma cousa de quanto se chame civilização.

Por bastante tempo viajar na Europa equivalerá a caminhar não por montes e valles, sim por entre escombros e desfalques de progresso real. Tudo a indicar que não só nos manicômios deveria ser empregada a camisa de força.

Foi outr'ora grande prazer de olhos e de alma correr mundo, aprendendo n'elle sem mestres. Do prazer resultavam livros, uns de attrahente e proveitosa leitura, outros desde primeiras paginas produzindo invencivel abrir de bocca e ás vezes rapido somno ferrado. Muitos sabem escrever, poucos descrever.

Ha quem viajando por meio de simples cartas ou de notas para si mesmo, fixe impressões, exprima idéas, transmita sensações. O interesse inspirado por esse modo de contar do viajante duplica quando o leitor sabe que cartas ou notas turísticas provêm de individuo notorio.

Tal o caso de Luiz Pedreira do Couto Ferraz, visconde de Bom Retiro, vulto do Segundo Reinado que passou á historia do Brasil, n'este Bom Retiro um dos nossos mais viajados patricios no seculo transacto.

Sahido da patria pouco depois da maturidade dos cincoenta annos, Bom Retiro viajou em condições de cultura e experiencia capazes de lhe permittirem ampla visão dos homens e das cousas dignas de admiração enquanto aquelles as consentem no planeta.

Na companhia de D. Pedro II, deixando este o Brasil pela primeira vez, Bom Retiro partia para a Europa em 1871. Carioca de escol, da patria só conhecia S. Paulo onde se formára e professára, o Espirito Santo que administrara.

Com o imperador nunca sahido de entre os seus, com a imperatriz italiana vinda do Velho Mundo para o Novo, Bom Retiro partia do Rio de Janeiro a 25 de Maio de 1871, a bordo do **Douro**, e o navio a fim de bem justificar o nome portuense levava trezentos passageiros para Portugal. De certo um vapor de 1871 não offerecia os requintes de conforto dos trasatlanticos de hoje, mas dava o seu recado atravez os mares. Aliás em horas de naufragio tanto vale vir a fundo de oceano de um camarote de luxo como de um beliche de terceira classe. Os tubarões são anti-eclecticos, devoram sem escolher.

A travessia do **Douro** do Rio de Janeiro a Lisboa teria nota pungente, a morte de um passageiro entre o Recife e S. Vicente. A cerimonia do lançamento de um cadaver á immensidade das vagas é das que se gravam para sempre na memoria do mais insensivel revendo-se no que foi vida entregue á morte em lençõs de espuma antes de descer a sepultura incerta na vastidão oceanica.

Na madrugada de 12 de Junho de 1871 apresentava-se o **Douro** na barra do Tejo, mandado o navio ao lazareto por motivo de febra amarella no Rio de Janeiro.

Após oitavario de lazareto Bom Retiro entrou em Lisboa, d'esta capital principiando giro de mundo só terminado pelo regresso ao Brasil.

Quantas terras oppostas visitára Bom Retiro, quanta humanidade diversa observára no decurso de ausencia do Brasil com tempo marcado! E no correr globo em cartas familiares ou amistosas o viajante ia desfiando o passado.

Assim de Paris, a 17 de Dezembro de 1871, do Grande Hotel no **boulevard des Capucines** escrevia Bom Retiro a Porto Alegre:

"Aqui chegámos vencendo quasi sem parar em 12 horas o trajecto de Strasburgo a esta capital com intensissimo frio e uma verdadeira tempestade de neve que cahia em extraordinaria abundancia. Já tivemos o thermometro em Aix-les-Bains a 18.º abaixo de zero e em Paris viemos achar todas as ruas em lama, resultado de muito transito que ha sobre a neve que tem cahido.

Graças a Deos o Imperador de nada se queixa e a Imperatriz continua sempre melhor. Penso que supportarão o inverno, apesar de annunciar-se muito rigoroso, sem maior inconveniente.

Saiba agora o nosso caro compadre e amigo que apreciei muito o Egypto, em muitos sentidos e a muitos respeito. Quanto ás cidades da Italia que visitámos depois de nossa volta de Alexandria ha n'ellas (em todas) muita cousa boa e digna de admiração. Tem porém seus **altos e baixos** que não me escaparam. Não creio na tal Unidade Italiana. Sobre este ponto conversaremos. Não sei se lhe mandei dizer que na ida para Alexandria a bordo do vapor soffremos durante 2 dias e 2 noites uma horrivel tempestade. Não sei como o vapor pode resistir. Basta dizer que o commandante foi obrigado a pôr mais de 12 horas a navegar apenas com meia milha por hora, quando o vapor tem a marcha de 13 a 14 milhas. Felizmente não houve desgraça a lamentar-se.

Agora comunicar-lhe-ei que tanto gostei de Londres e do que ahi observei que não resisto ao desejo de dar um salto d'aqui até lá para observar ainda melhor o serviço de certos estabelecimentos importantes. Assim, aproveitando a companhia do meu amigo Sr. Barão de Mauá, pretendo no dia 20 do corrente ir até aquella cidade e demorar-me até o dia 30 a fim de passar o dia de Anno Bom com os nossos Augustos Amos".

Na singeleza d'esta carta de corre penna encontramos prova do requinte de educação de Bom Retiro, prova repetida vezes e vezes na sua correspondencia. Mesmo na manga lassa da intimidade epistolar Bom Retiro não esquecia a polidez cultivada no seu tempo, quando cada qual sabia de onde provinha e no respeitar os outros a si mesmo se respeitava.

Referindo-se a Mauá, na carta de Paris, trata-o Bom Retiro por Sr. Barão de Mauá, costumando o missivista, ao dirigir-se epistolarmente aos amigos mais proximos do coração, primeiro lhes enumerar categorias e tratamentos sociaes depois usando semcerimonias sempre porém em comedimento de linguagem.

Não poucas cidades visitou Bom Retiro de 1871 a 1872, mas dentre ellas Vienna, Paris e Londres mais lhe viveriam sempre na memoria. Referindo-se a Londres dizia a carta ter tido occasião de observar e apreciar a vida íntima da familia ingleza.

mas familia **comme il faut**. "Choveram-me alli (em Londres) os obsequios por parte de algumas relaçoens já do Rio de Janeiro, já contrahidas em minha primeira viagem.

A "magnificencia admiravel" de Vienna, Bom Retiro contrapunha encantos de Pariz, cidade acabando de sahir da provação da guerra franco-prussiana. Provação ainda maior, por fratricida, lhe tinha sido a Communa, luta antipatriotica travada nas bochechas do inimigo invasor.

De Paris dizia Bom Retiro: "Ha aqui de tudo, muito onde estudar e muito em parte alguma muito onde divertir-se a gente honestamente, e também muito onde perder-se e com muitos elementos para esta ultima hypothese, elementos perigosissimos e fascinantes.

Ainda para estudar diversas e importantes cousas eu preferiria Paris, mas confesso que acabado o estudo e feito o que julgasse sufficiente iria morar em Londres, em Vienna, e porque não em Dresde, a não poder morar e morrer no Brasil, que tem muita cousa boa e que no meio de lacunas proprias dos paizes novos de atrazo indesculpavel devido a culpa dos homens tem já um outro lado em que o considero superior ao que tenho visto em outras partes, ainda as mais civilizadas. O que nos falta, dizia bem o Sr. Visconde de Albuquerque, é juizo.

Mais tolerancia e guerra a tudo quanto fôr ou cheirar a corrupção e animo para empregar em fontes productivas de renda e civilização grandes sommas que serão somente avanços no futuro com larga compensação — bastavam para em poucos annos pôr-nos na conveniente altura. Que outra Nação se póde citar, alem da Inglaterra, donde o progresso e o desenvolvimento politico e social encontra o mais sincero apoio no Monarcha, e nem um embaraço no que propriamente se chama povo?"

D'este modo, epistolarmente, confidencia-va Bom Retiro da Europa e do meio de sua civilização polida pelo trabalho de seculos, pelo genio de alguns, pelo talento ou pelo labor de muitos.

Bom Retiro, porém, não só cuidava de correspondencia, para si mesmo ia redigindo notas de viagem, ora em globo, ora esparsas. Fazia-o acompanhando de continuo o imperador e a imperatriz. Com ambos em segunda viagem, em 1876 e 1877, visitou a Terra Santa, perdendo-se em outras partes da Asia.

A vida, a pregação, o martyrio de Jesus tornaram a Terra Santa ponto supremo na geographia e na historia, ponto para o qual se voltam crentes ou incrêos confessos ou disfarçados em renanismos.

A Terra Santa commoveu profundamente Bom Retiro. Percorreu-a procurando comprehender **Aquelle** que a sagrou para sempre. Para elucidações levava Bom Retiro a Escripura Sagrada, além d'isso tendo por companheiros de viagem varios eruditos, o dr. Arthur Macedo, o dr. Herning e frei Lavinio, frade missionario bom conhecedor da Terra Santa e de tudo quanto ella representa para a fé, para a lenda, para a reflexão.

A passagem pelos sitios onde resplandeceu a vida de Jesus abria frequente ensejo a troca de impressões entre Bom Retiro e seus companheiros de viagem, d'ellas primeiro o imperador.

Indo todos de Jaffa para Jerusalem a aldeia Bect-Dodjan, pretendido sitio da cidade de Goliath, levantou objecções por parte do dr. Macedo sobre a veracidade da asserção, e objecções criam contradictores.

Passando pela antiga Lydda não se esqueceu Bom Retiro de folhear os Actos dos Apostolos para recordar n'elles o milagre da resurreição de Tabitha por S. Pedro.

De caminho ia Bom Retiro recolhendo lendas que provoam a Terra Santa, entre ellas a de S. Christovão para purgação de peccados carregando nas agigantadas costas gratuitamente, quantos queriam atravessar o Jordão até um dia salvar-se transportado Jesus. Outra lenda, recolhida por Bom Retiro, dizia que Adão e Eva expulsos do paraizo vieram ao Jordão penitenciar-se separadamente de culpa original, isso por esperar de quarentas dias, purificando-se depois nas aguas do rio. Mas não conseguiu o por receber de novo a graça de Deus por ter Eva desanimado em meio da penitencia. Sendo de remorso que ella chora tão facilmente?

* * *

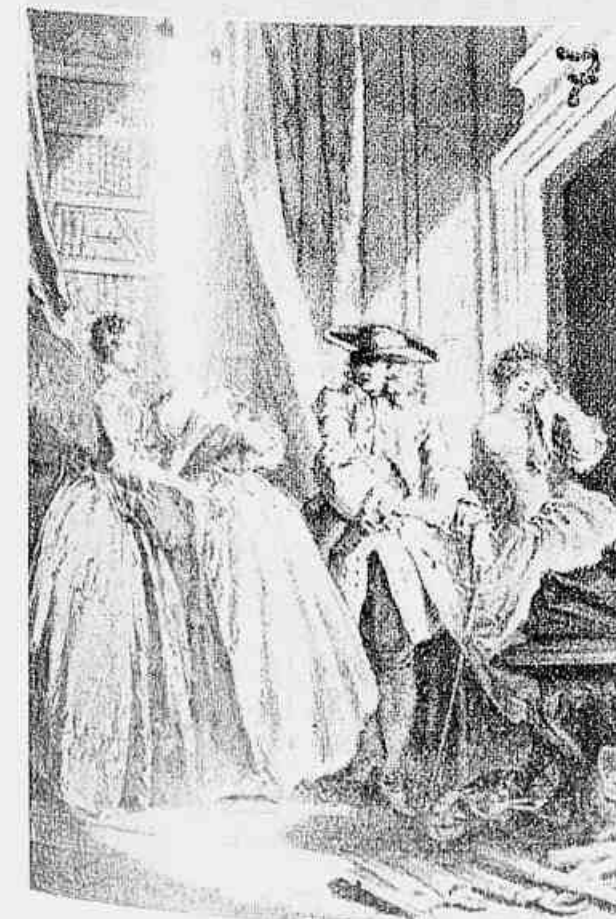
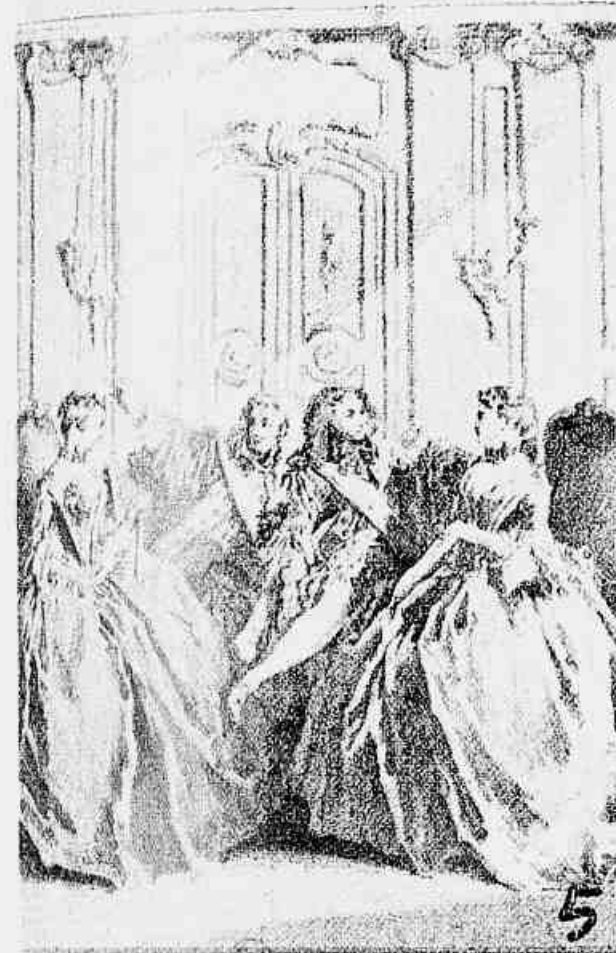
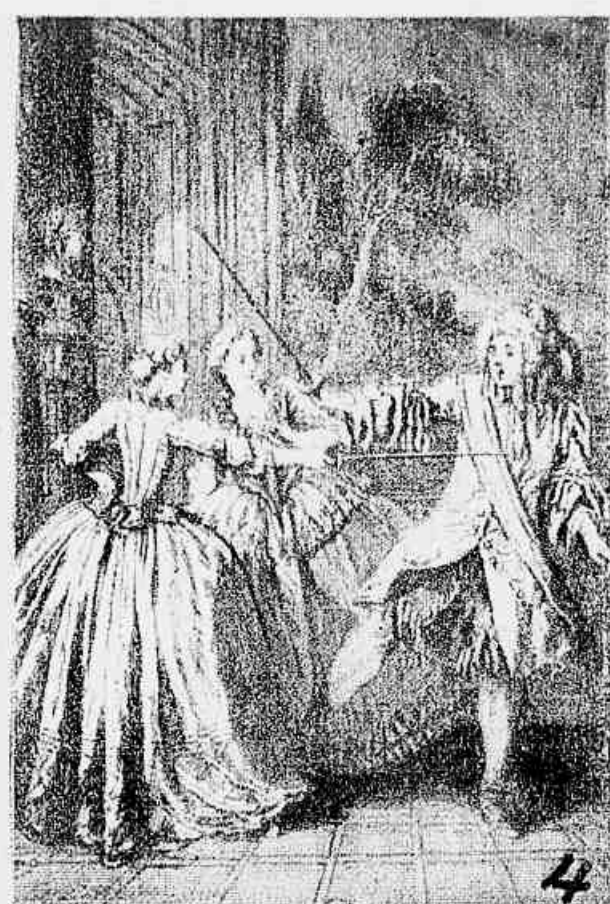
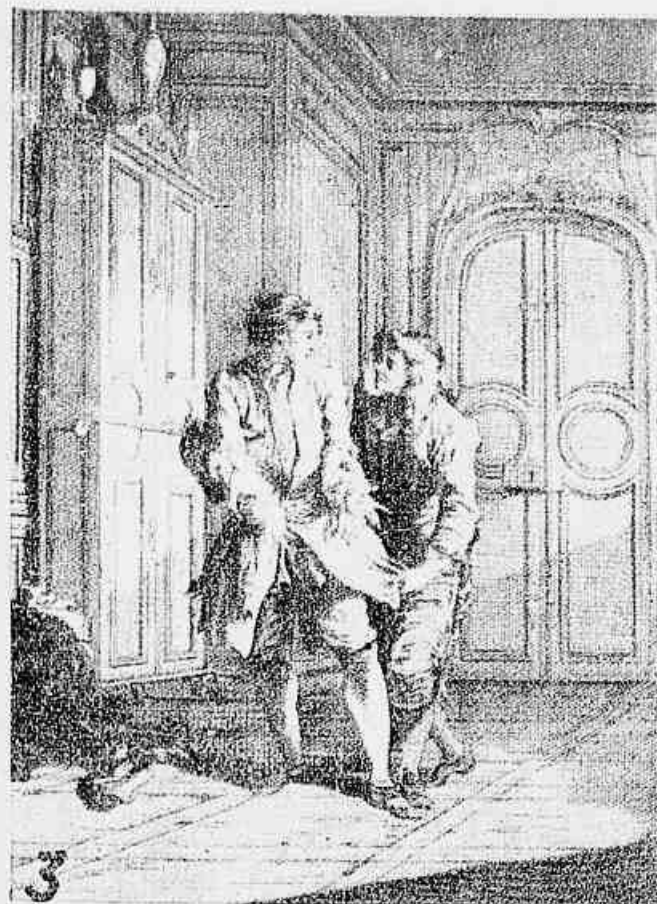
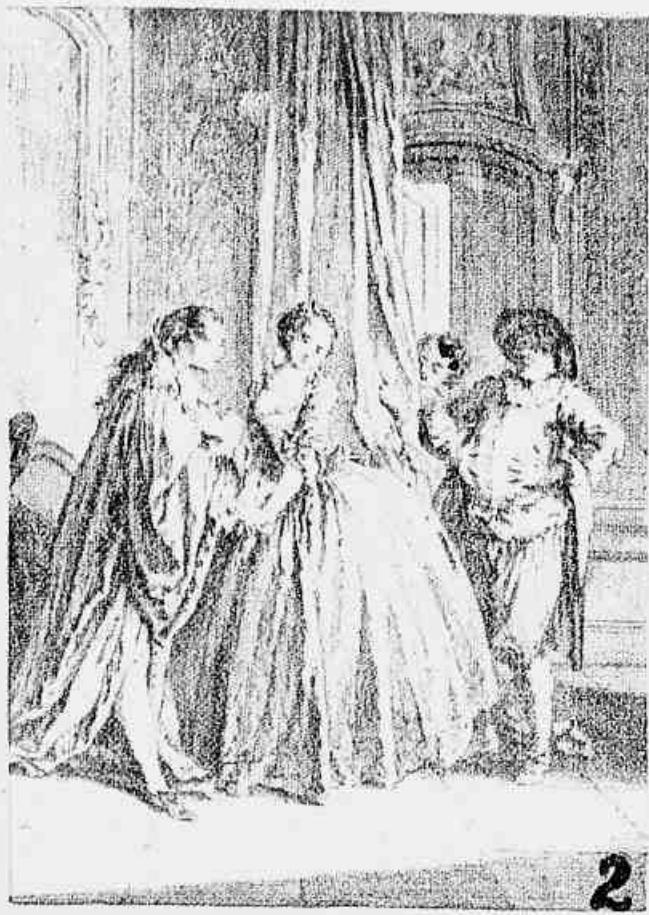
Bom Retiro considerado só como professor, politico, administrador abre campo a extensa biographia, preenchida com muita participação d'elle a vida do Segundo Reinado. Mas seja-nos comtudo permittido um fraco pelo Bom Retiro viajante, capaz de querer mais á sua terra depois de ter visto as terras dos outros.



Luiz Pedreira do Couto Ferraz,
Visconde de Bom Retiro.
(Rio de Janeiro 1818 - 1886)



Missa em acção de graças pelo restabelecimento de d. Lydia Abranches Marciano na igreja de Sagrado Coração de Jesus, nesta capital.



JEAN-BAPTISTE POQUELIN, O ETERNO

BANDEIRA DUARTE

PARA França e para o mundo, o século XVI, no seu conjunto, é feito de confusão e de aniquilamento para a reconstrução que se seguirá. A antiga ordem social está sendo alterada com a penetração da burguezia na sociedade. O advento da philosophia decompõe os dogmas religiosos. O homem e as instituições desse periodo são cobaias para experiencias decisivas. A religião e a moral, balançadas no mais fundo de seus alicerces, começam a encontrar uma nova estabilidade. Tudo, porém, é baseado em uma anarchia sem freios, em um dispendio desordenado de intelligencia e de actividade. E' inadiavel uma reorganização racional.

Ella começa no século seguinte, com Henrique IV, para culminar com Luiz XIV.

A arte pagã da Pleiade é banida pelo vento moralizador de Corneille e Racine, de Bossuet e Boileau. Uma outra religiosidade, uma outra fé cívica, ambas mais conscientes, começam a penetrar os espiritos. Codigos e ideias tomam posição, estabelecendo principios á vida social.

E' nesse momento, em que todas as experiencias estão feitas, em que tudo vae repousar nas formulas definitivas, que Jean-Baptiste Poquelin surge com o nome de Molière.

Dominando todo esse quadro de gigantesca resistencia moral e intellectual, collocado acima delle, fóra de seus limites, aquém e além da época, rebelde ás fronteiras do tempo e do espaço, Molière apparece como um fiel de balança, como um ponto de equilibrio entre a desordem de Rabelais e a orthodoxia de Pascal. Livre das escolas e dos preconceitos, a sua apparente rebeldia nada mais é do que uma disciplina imposta a si mesmo para melhor agir dentro do universalismo de seu pensamento.

Talha de ponta e de corte a hypocrisia religiosa, o charlatanismo da lei e do bisturi. Mantém o seu espirito a igual distancia de Roma e Versailles, da Universidade e da Sorbonne, do Pateo dos Milagres e da Praça de Gréve. E' violento como Plauto e perigoso como Terencio. Todos os vicios, todas as falsas virtudes sentem a aggressão implacavel de seu humanismo. Sob o aspecto superficialmente iconoclasta de sua obra, ninguem serviu tanto e tão bem a Religião. E as cargas de satyra que arremessou contra os baluartes da Medicina, da Justiça e da Sociedade attingiram apenas o que ellas possuíam de corrompido.

Quando a 24 de Outubro de 1658 Luiz XIV admittiu na presença da côrte, reunida na Sala dos Guardas do antigo Louvre, a "Troupe de Monsieur", talvez já medisse no fundo de seu pensamento a importancia dessa attitude nos destinos da intelligencia humana. Pedra angular da carreira de Molière, esse espectáculo foi tambem o estabelecimento de um novo espirito para a humanidade.

Ao primeiro contacto com o Rei-Sol, Molière sente que a sua hora chegou... Luiz XIV precisa delle e elle precisa de Luiz XIV. E, quando em Agosto de 1665 um decreto real transforma os Comediantes do senhor Duque d'Anjou em Comediantes do Rei, as duas grandes personalidades vão iniciar a projecção de uma França immortal sobre o mundo.

Dentro em pouco um clarão de renascença inunda a Europa.

A Inglaterra, em 1670, cabe a prioridade de receber a luz que vem da França. Carlos II e Jacques II vêem surgir em Londres uma escola de poetas cuja ambição é imitar Molière. O duque de Newcastle, Tryden, Wickerby, varios outros apresentam Molière em inglez. O eleitor de Saxe, residente em Torgau, faz representar, a partir de 1680, as obras-primas do genio francez. E no século seguinte Lessing constróe á maneira de Molière as suas primeiras comédias. De Hamburgo a Vienna ha uma fome insaciavel de Molière. O proprio Goethe representará, perante a côrte de Weimar, o papel de Lucas em "Le médecin malgré lui". A Italia adopta-o a partir de 1698, data da primeira traducção. Goldoni, em suas "Memorias", vae confessar a influencia de Molière em sua obra. Pelos meados do século XVIII elle atravessa os Pyreneus e apparece em Portugal e na Hespanha. Da Russia á Suecia, da Dinamarca á Hollanda, de norte a sul, por toda parte, menos de cem annos depois de sua morte, Molière domina como um deus. Tudo o que se fez antes parece ter nascido delle, como tudo o que se fez depois é inspirado em seu genio. Precursor de Jean Jacques Rousseau e dos Encyclopedistas, esclarecendo o Passado e illuminando o Futuro, apostolo puro dessa arte que nos momentos de angustia e de confusão offerece aos homens, como nenhuma outra, os elementos de crença e de fé na fraternidade e na justiça, Molière elevou o Theatro á grandeza que faz delle uma religião laica a serviço de todas as outras religiões, um codigo moral para todas as sociedades.

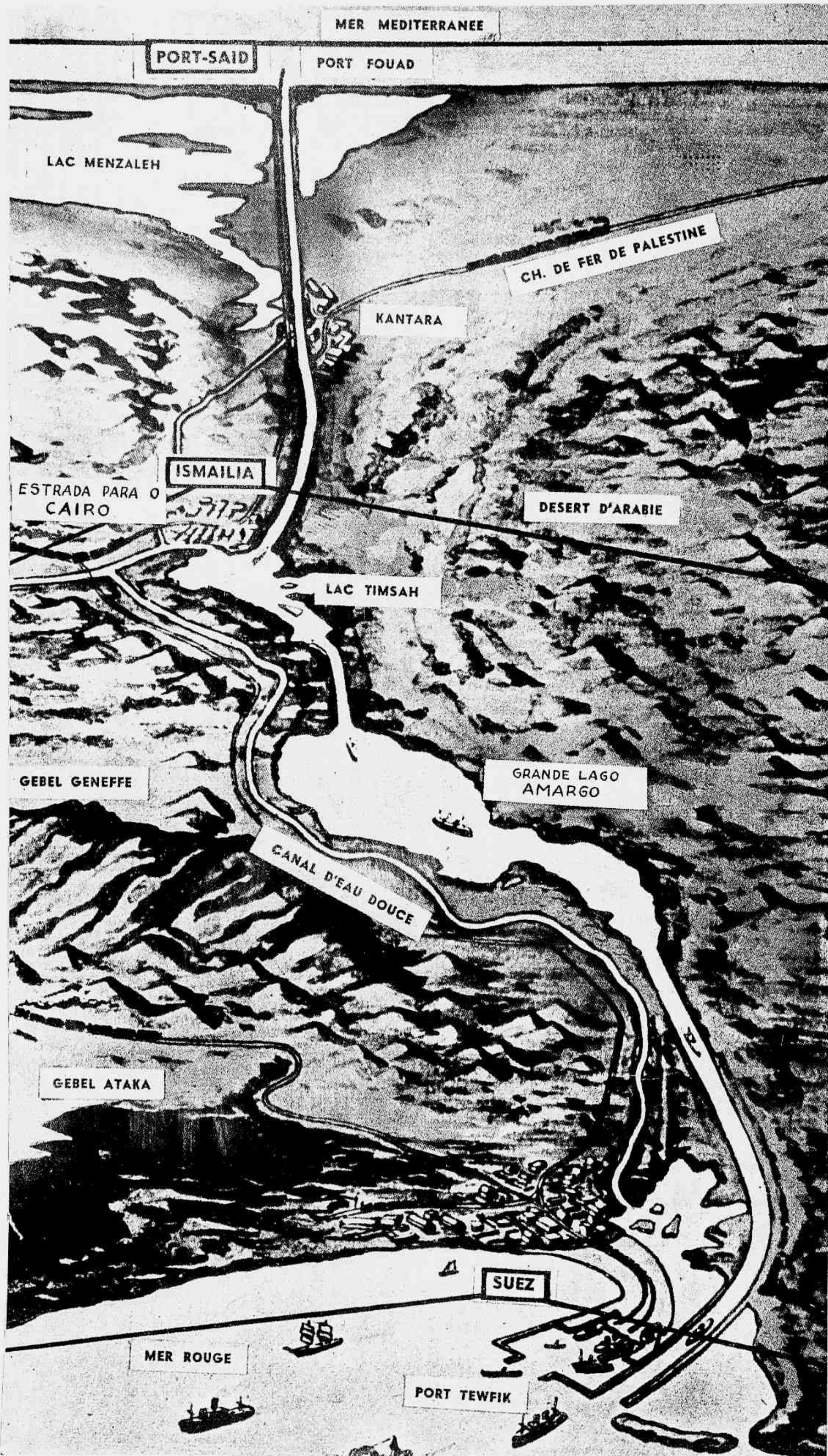
E no momento em que responde pela terceira vez o Juro! ritual do "Mala-de Imaginaire", Jean Baptiste Poquelin cria um symbolo radioso para a Humanidade: — Molière. ... Symbolo que nenhuma força será capaz de occultar ou destruir, grande como a Intelligencia, eterno como o Espirito.

1 — Molière. 2 — L'Amour Médecin. 3 — L'Avare. 4 — Le Bourgeois Gentilhomme. 5 — Les Précieuses Ridicules. 6 — Tartuffe. 7 — Le Dépit Amoureux. 8 — Les femmes savantes.

Bandeira Duarte



Chronica da Guerra **PORTA DO MEDITERRANEO ORIENTAL**



O Canal mede 172 kilometros, da entrada, na enseada de Port-Said, á sahida, no porto de Suez. São necessarias 14 horas para a realização do percurso e uma velocidade maxima de 15 kilometros á hora, estipuladamente. Senão, os "remous" da água, provocados pelas hélices, affectariam as margens provocando-lhes desmoronamento.

A guerra aero-marítima das potências do Eixo ameaça dois pontos vitais para as comunicações do Império Britânico: Gibraltar e Suez. São este canal e aquil estreito as portas do Mediterraneo, de indistincta importância estratégica, de inapreciavel valor militar.

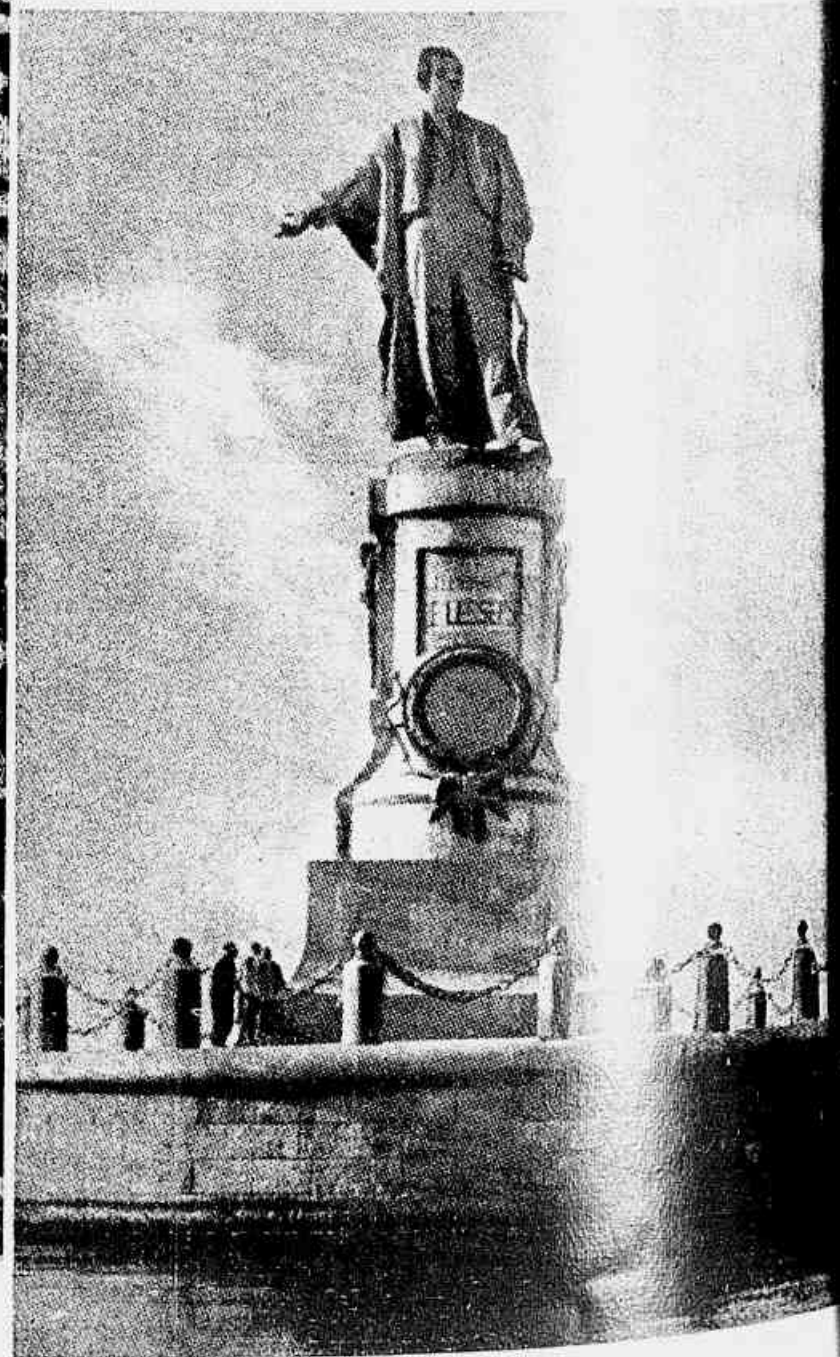
Tentemos, por hoje, esboçar um perfil rapido do famoso canal que serve de caminho mais curto entre o mundo occidental e o oriental.

A ideia de estabelecer um canal que servisse de comunicação entre os mares Mediterraneo e Vermelho data de muitos seculos. Números soberanos trabalharam successivamente nessa obra, sem que ninguém lhe tivesse dado conclusão.

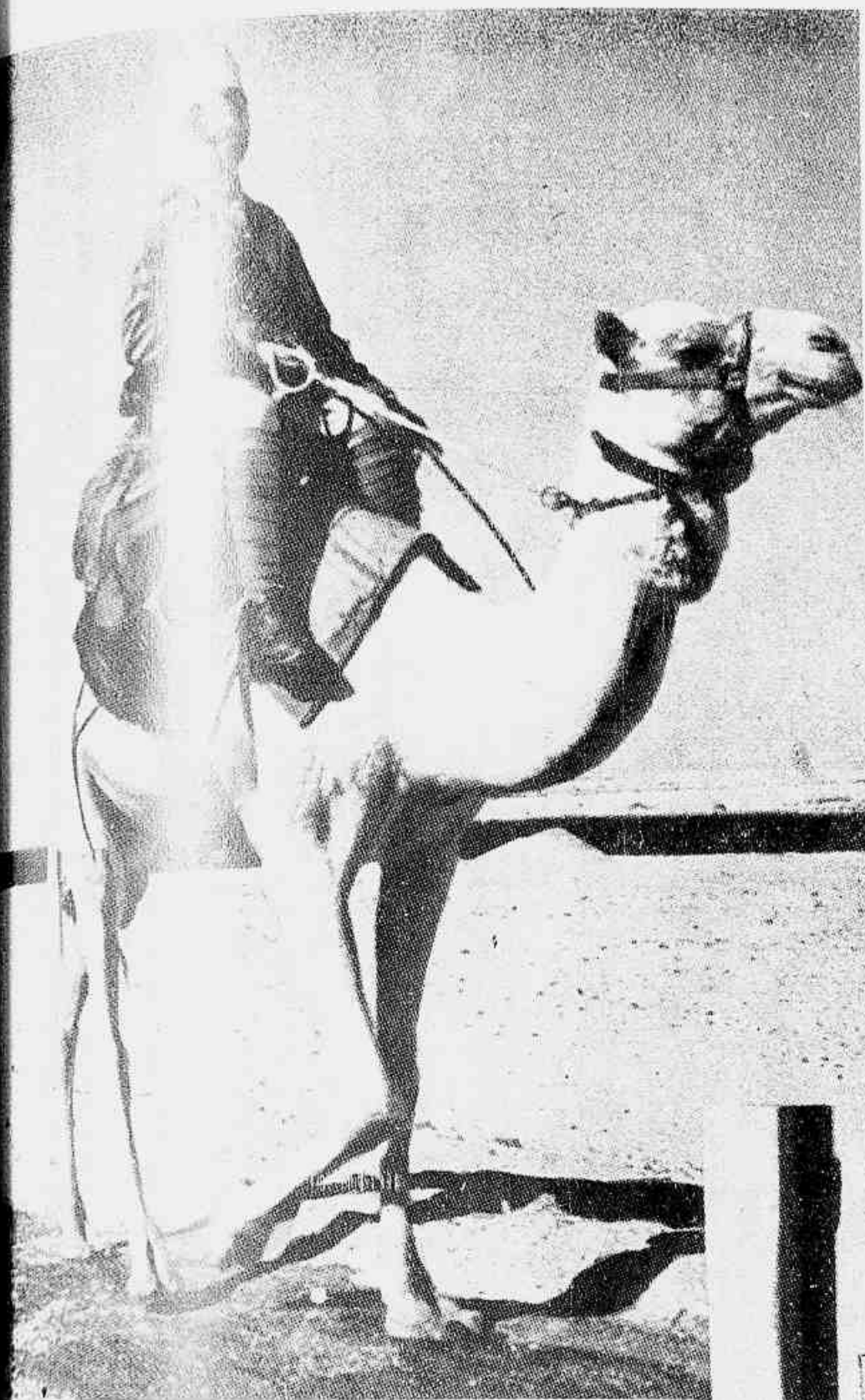
Ao francez Ferdinand de Lesseps, entretanto, é que cabe a gloria de haver emprehendido a iniciativa, levando a feliz termo a obra que tantos outros haviam abandonado em meio, julgando-a inexecutavel.

Foi crença universal na antiguidade (e esta opinião se mantinha ha pouco mais de um seculo atrás) que o nivel do mar Vermelho era muito mais elevado do que o do mar Mediterraneo. Esta falsa ideia foi rectificada pelo minucioso trabalho de nivelção que precedeu o encetamento de abertura do Canal. Parece que foi esta a unica irremediavel dificuldade que se antepoz ás empresas anteriores. Assim, pois, não houve uma só que tivesse tido o proposito de realizar um corte directo no isthmo, de um mar a outro, como hoje existe. Não tiveram os antigos idealizadores outro pensamento senão o de fazer uma comunicação indirecta pelo Nilo inferior.

Voltando ao Egypto em 1854, Lesseps encontrou, occupando o throno do paiz dos pharaós, a Mohammed Said, ao qual o uniam laços de amizade, desde muitos annos. Pouco tempo depois de se achar no



Aqui está, em bronze, Ferdinand de Lesseps, á entrada de Port-Said, a receber os que chegam, no gesto classico de quem diz com a mão: "pode entrar".



Um guarda-costas egypcio faz a sua ronda solitaria pelas praias desertas do Canal.

Cairo, remetteu ao novo rei um "Memorial" sobre o Canal. Suas ideias e seus planos foram aceites e plenamente approvados, oficialmente. Mohammed Said promulgou um decreto, que foi communicado aos consules das potencias estrangeiras. Uma exploração definitiva da parte do istmo, que devia cortar o Canal, foi ordenada, immediatamente, e teve lugar de Dezembro de 1854 a Janeiro de 1855, sob a direcção de Linant Bey e Mougel Bey.

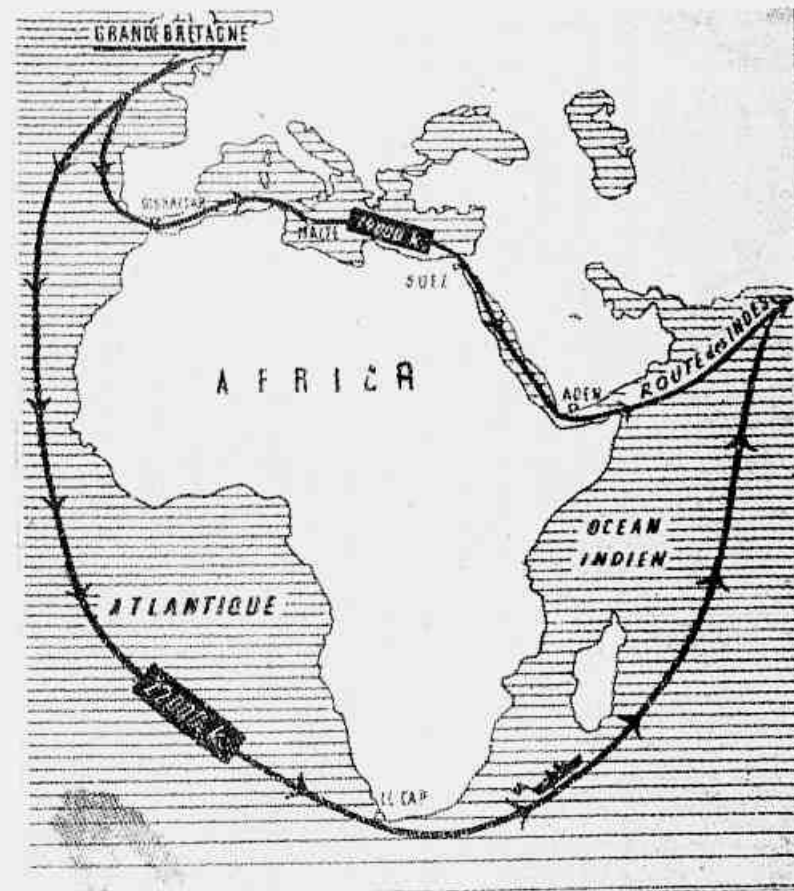
O ante-projecto, em que todas as questões technicas eram discutidas e resolvidas, foi concluido em Março d'aquelle mesmo anno, por ambos estes engenheiros. Abriu-se, então, uma subscrição na Europa, coberta em tres semanas, com 200 milhões de francos (somma pedida) e a 15 de Dezembro de 1858 a Sociedade do Istmo

de Suez declarou-se constituída. Todas as nações europeias estavam representadas nessa organização commercial, em mais ou menos fortes proporções.

Em 25 de Abril de 1859 deu-se o primeiro golpe de picareta na terra de Suez, junto á praia deserta. Uma povoação, Port Said, que recebeu o nome do novo soberano reinante, progrediu rapidamente. Em 1861 contava 5.000 habitantes. No anno seguinte o canal de agua doce estava já terminado e aos 25 de Novembro de 1862, Lesseps pôde escrever no seu "Diario": — "Hoje, ás 11 horas da manhã, o Mediterraneo entrou no lago Timsah. O que os antigos não puderam effectuar a sociedade moderna realizou. Agora, a união do Mediterraneo ao mar Vermelho deve ser considerada como um facto consummado. O lago Timsah, situado em meio do istmo, communicava, noutros tempos, por um canal com o mar Vermelho. O que faltava fazer se fez".

Sem embargo, o trabalho devia se prolongar ainda por durante sete annos, até que em 17 de Novembro de 1869 teve lugar a inauguração festiva do Canal.

A's 8 horas da manhã desse dia, 22 navios de guerra, reunidos desde a vespera,

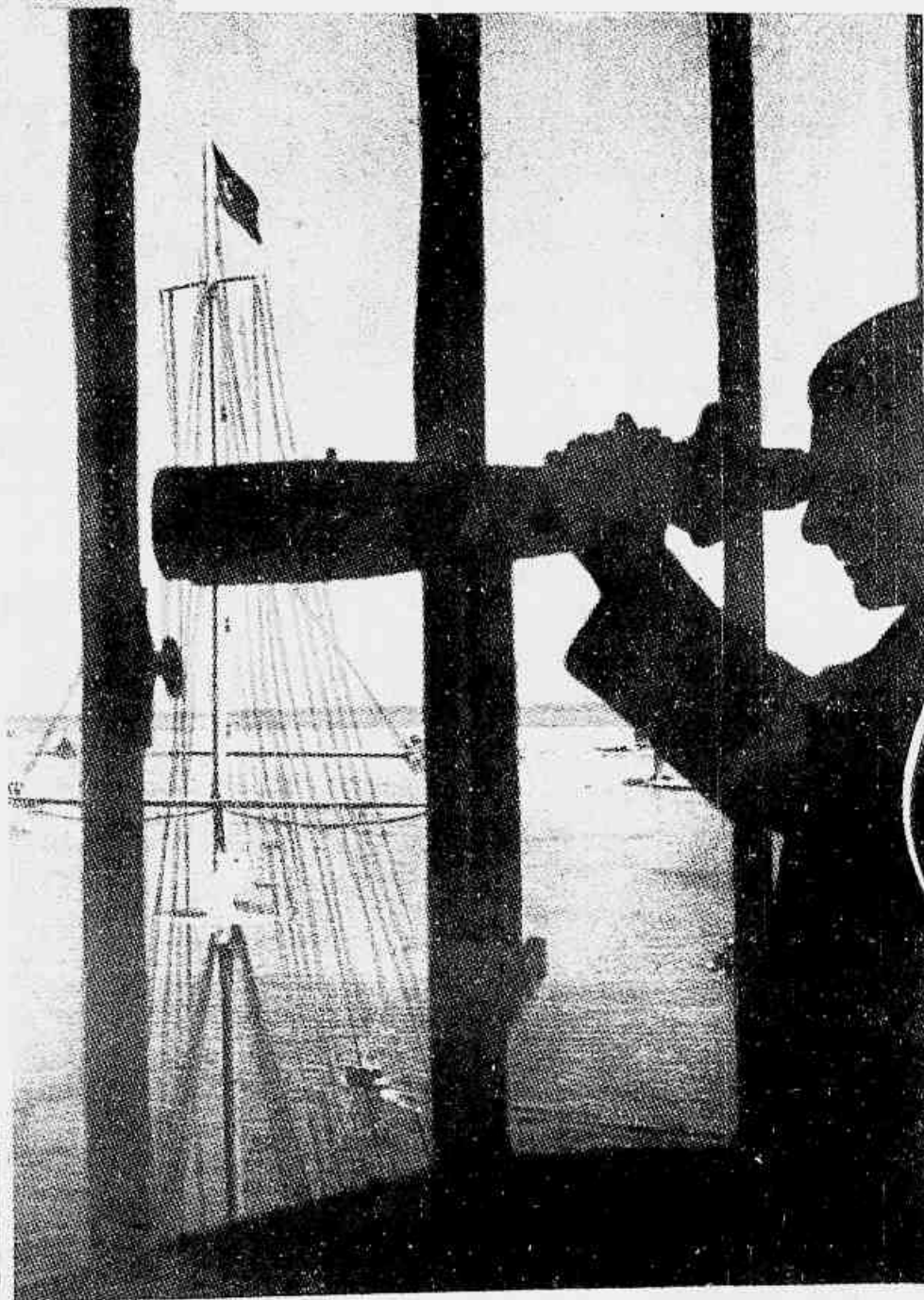


E' extraordinaria a economia de tempo que faz um navio que opta pelo caminho de Suez: 15 a 20 dias a menos na viagem para o Extremo Oriente.

A 20 de Novembro de 1869, todos os navios que haviam sahido a 17 de Port Said se achavam reunidos no mar Vermelho, depois de feita a travessia do Canal.

O commandante do "Aigle", Surville, pediu á imperatriz que escrevesse no livro de bordo estas simples palavras, commemorativas de tão gloriosa occorrença: "Mouillé sur la rade de Suez, Mer Rouge, le 20 novembre 1869. (signée) Eugénie".

Eça de Queiroz escreveu uma pagina immortal sobre a inauguração do Canal de Suez, festa a que assistiu em companhia do conde de Rezende.



Em Port-Said um vigia observa os navios que não são annunciados pelo radio. Logo que uma embarcação surge no horizonte, elle põe alerta o barco-piloto e vae-lhe ao encontro.

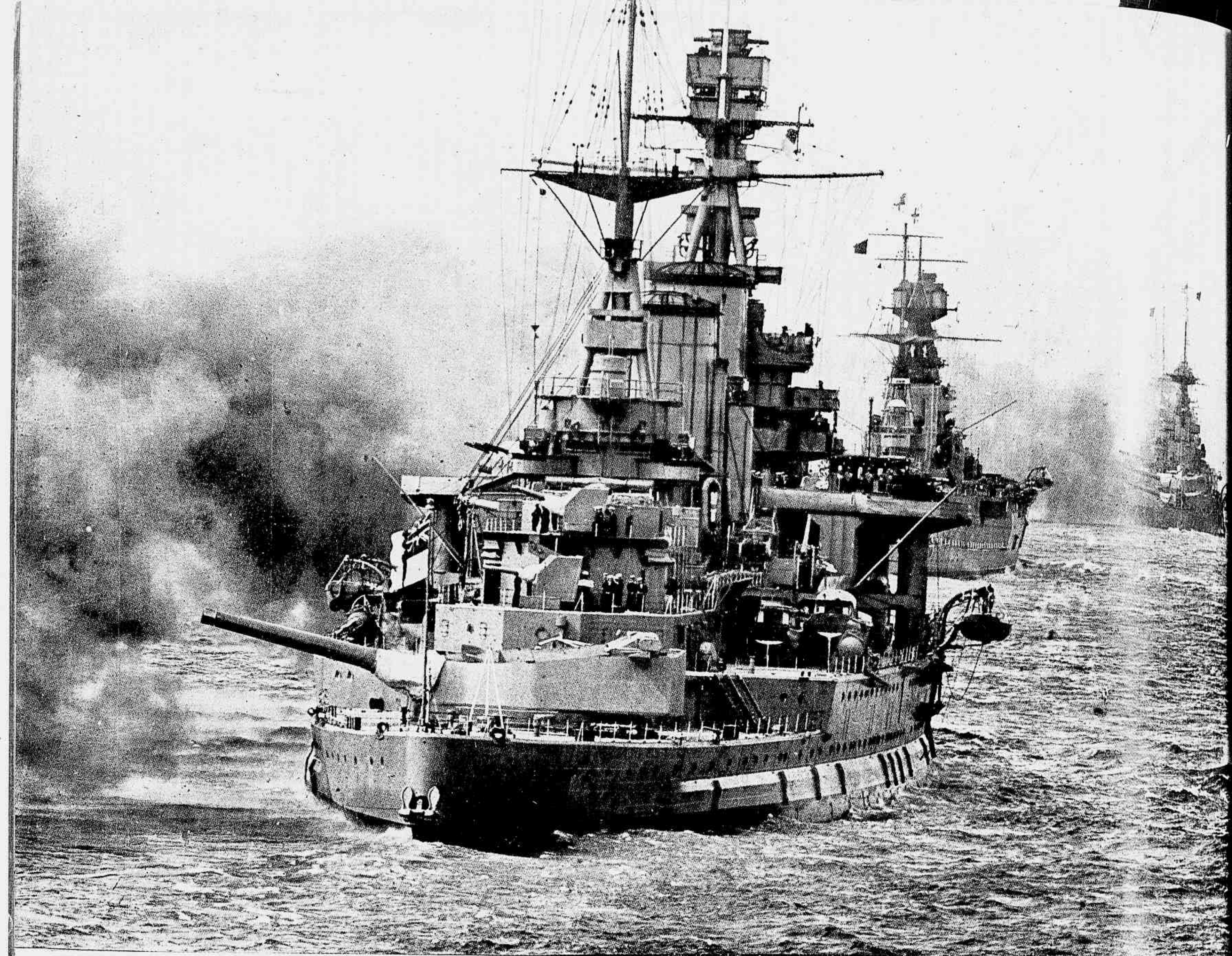
em Port Said, dirigiram-se, salvando com seus canhões, para a entrada da nova via maritima, que tanto devia facilitar as communicações da Europa com a Asia e o Extremo Oriente. Abria o cortejo fluctuante o "yacht" francez "Aigle", de 2 mil toneladas, que levava a bordo a imperatriz Eugénia, decidida protectora da construção do Canal. E entre os passageiros dos navios que o seguiam, figuravam o imperador da Austria; o principe Frederico Guilherme da Prussia; o principe e a princeza dos Paizes Baixos; o emir Abd-el-Kader; dois homens de Estado austro-hungaros, Beust e Andrany; o diplomata russo Ignatiev e o kediva do Egypto.



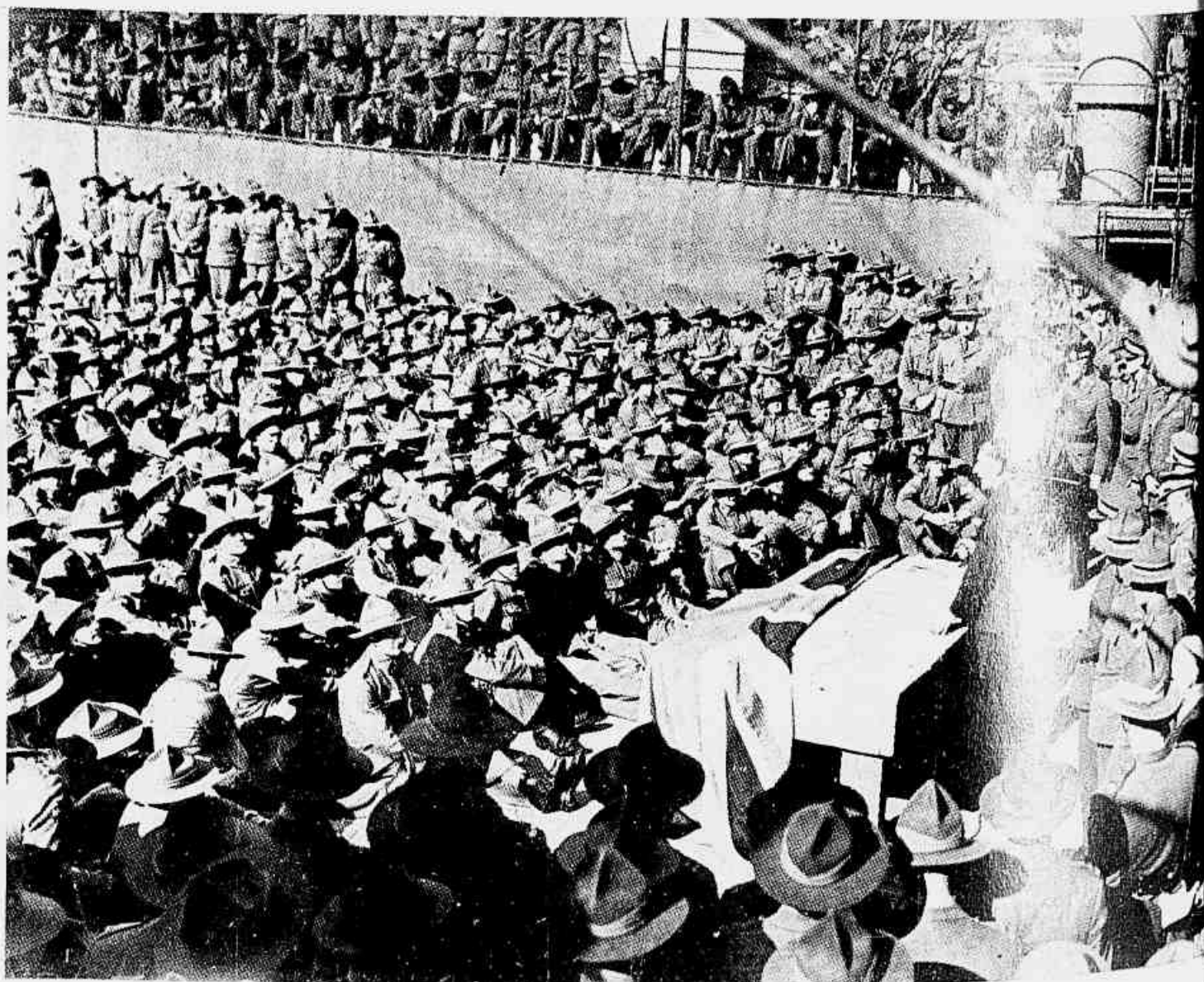
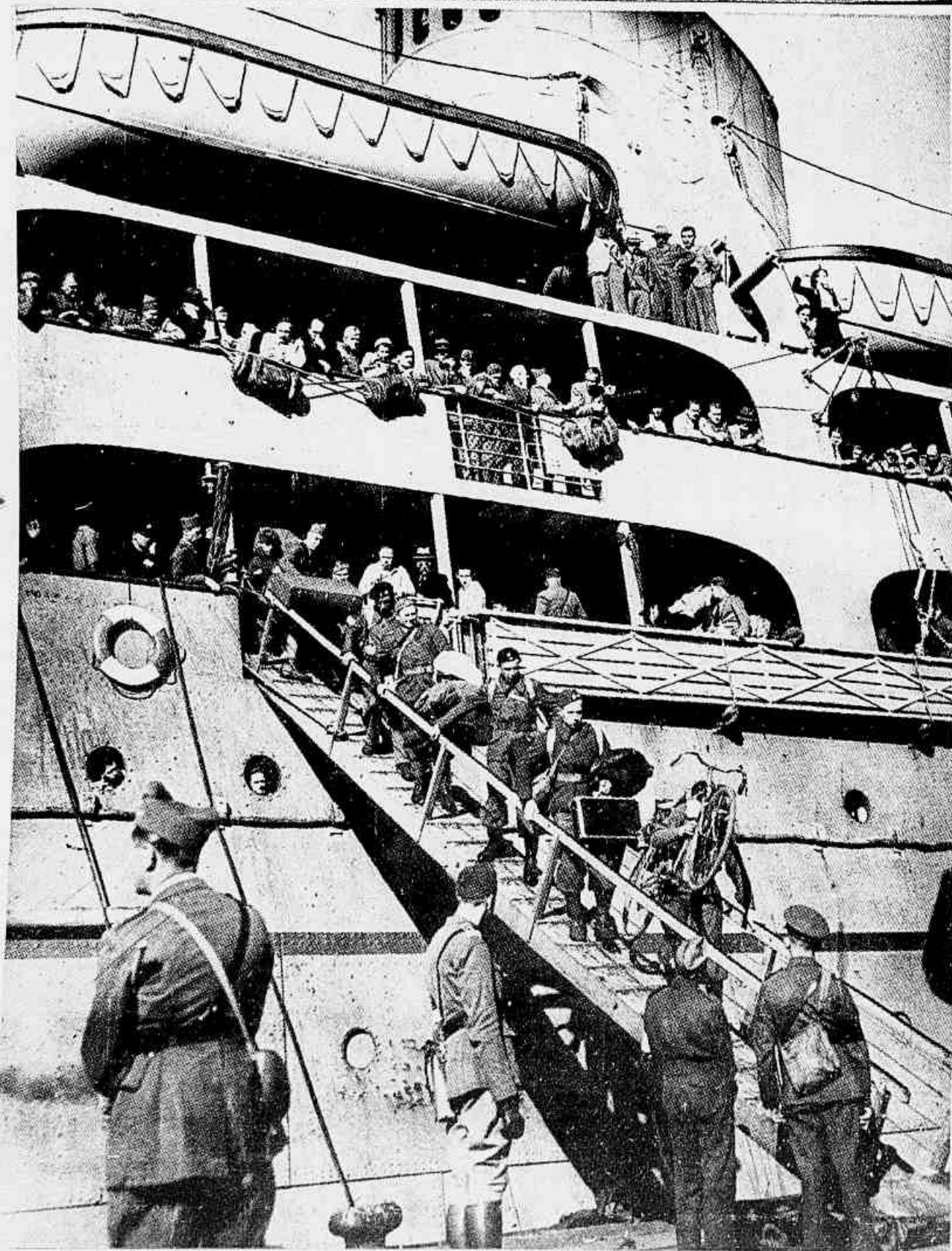
Todo o pessoal de navegação da Companhia tem inscriptas nos bonés as palavras "Canal de Suez", em letras de ouro. Os marinheiros são francezes, e gregos os encarregados de dragar o Canal.



ALIA — O quarto de Ferdinand de Lesseps conservado intacto, qual era, ao centro da capital administrativa do Canal, Ismailia, cujos jardins floridos se levantam sobre o que outrora era deserto árido.



○ Renown — no primeiro plano — e o Hood salvando durante os exercícios da esquadra no Canal da Mancha. São dois impressionantes exemplares do poder naval inglês.



○ sr. Geoffrey Shakspeare — sub-secretário dos Dominios — dando as boas vindas aos contingentes da Austrália e da Nova-Zelândia chegados à Inglaterra.

Tropas polonezas desembarcando no ocidente europeu, onde se foram incorporar ao exercito inglês. Viajaram no mesmo transporte refugiados civis.

PAGINAS da GUERRA



Um cruzador britânico soltando uma cortina de fumaça.



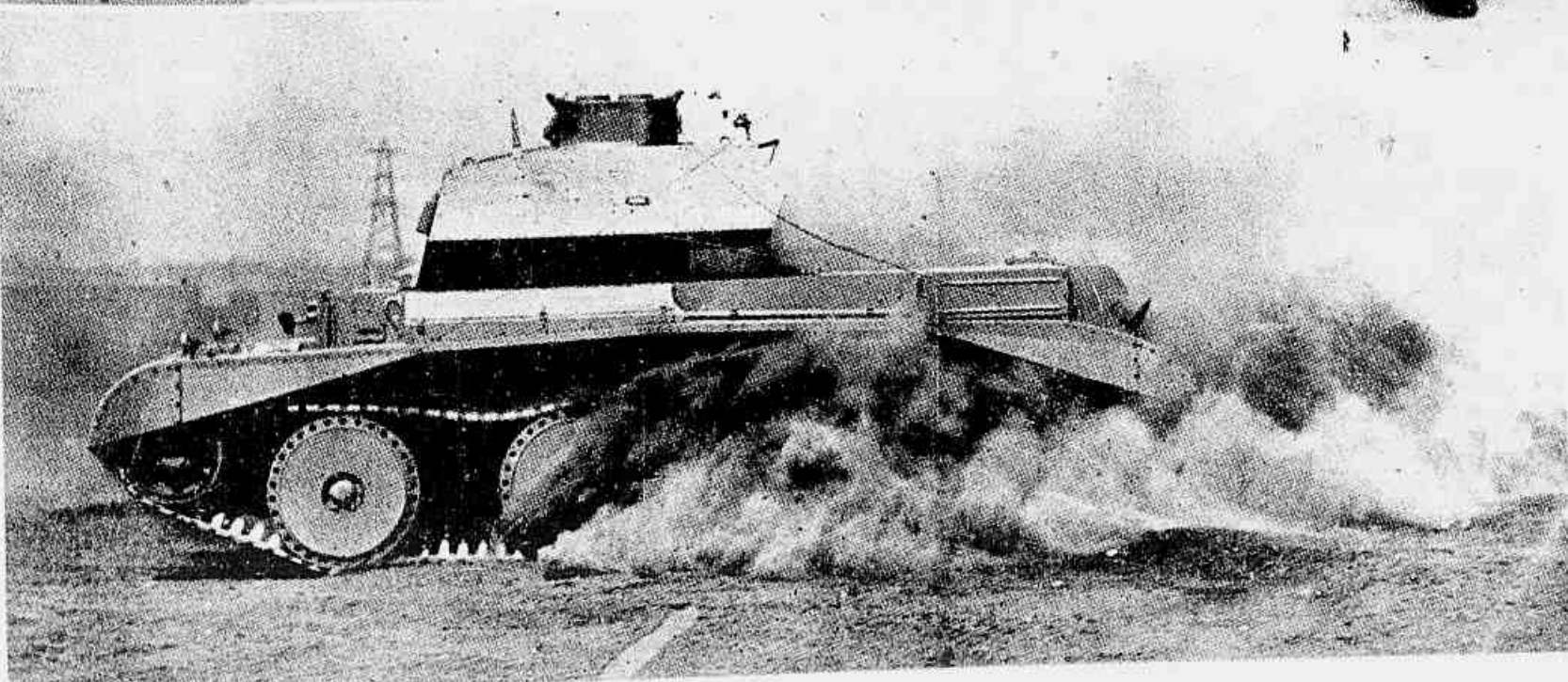
Efeitos de uma bomba lançada de avião alemão em raid sobre os condados do Leste inglês.



Arremedo de partida de baseball... sob as bandeiras. Photo obtida logo após a chegada do primeiro destroyer canadense.



Marinheiros do primeiro destroyer canadense chegado á Inglaterra, logo após o desembarque.



Um "cruzador" tank inglês, a toda velocidade, levantando uma nuvem de poeira numa experiência.



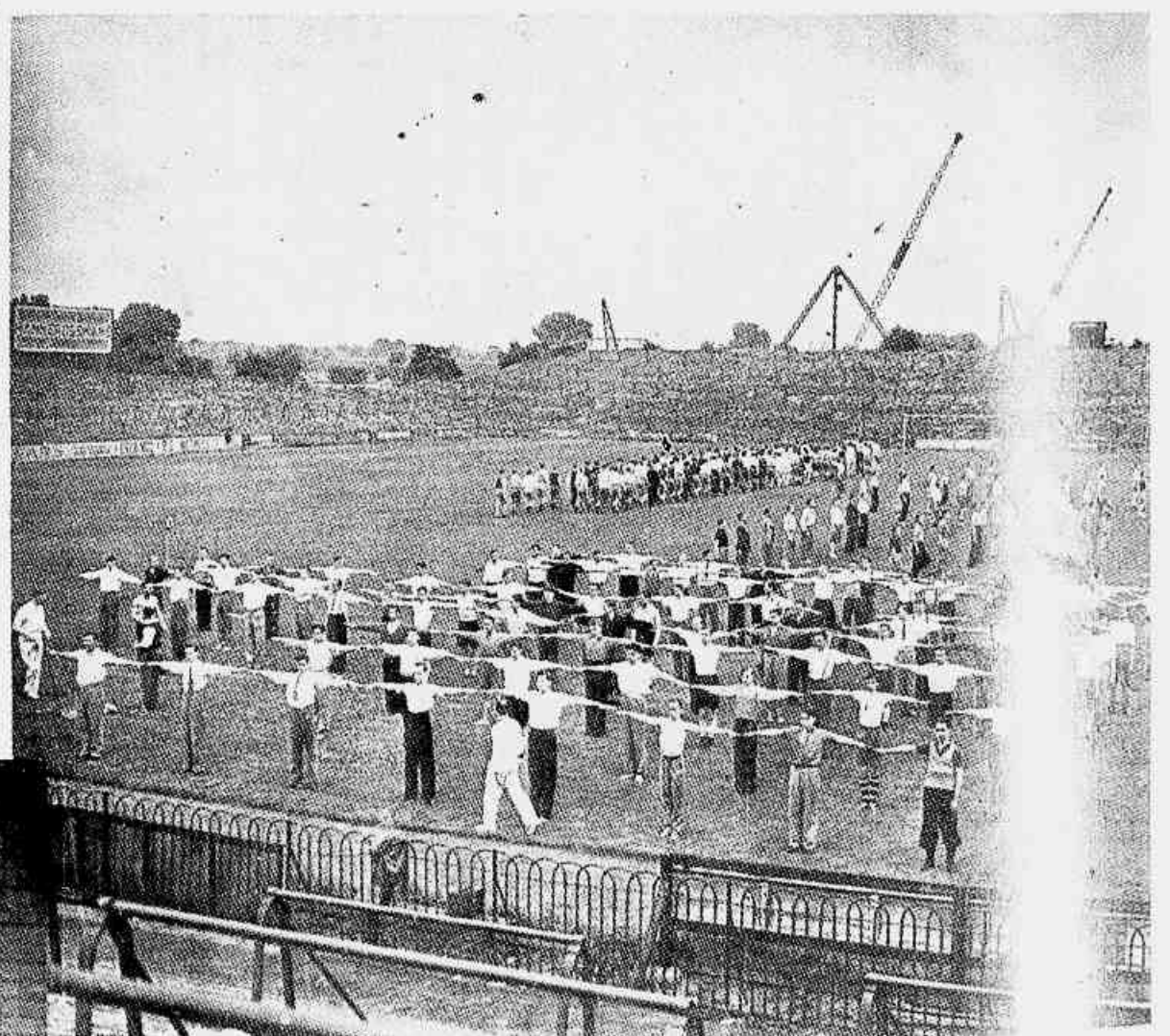
A rainha Elizabeth da Inglaterra admirando algumas das joias oferecidas pelos patriotas de toda a Inglaterra e do Império para auxiliar o esforço bellico britânico. A Rainha admira um collar de diamantes, dadia anonyma, que foi mais tarde vendido por 24.400 libras esterlinas, em leilão.



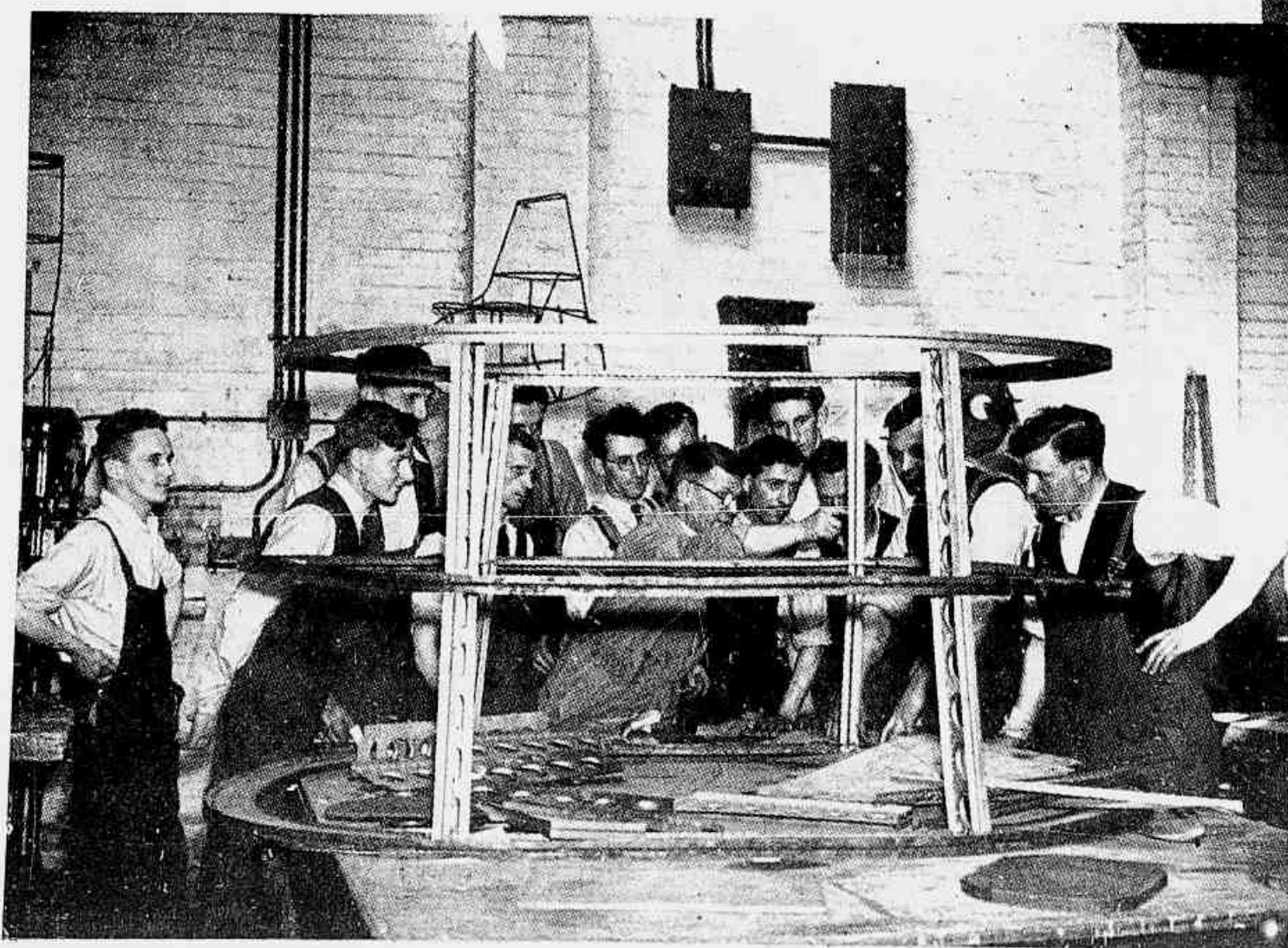
Londres elegeu seus vereadores e com isso se repetiram as tradicionais ceremonias. Na photo vêem-se os vereadores indo processionalmente para o Common Hall, levando ramos de flores, que são uma reminiscencia da Edade Média, quando eram ellas levadas pelos vereadores e juizes como uma protecção contra o ar carregado das prisões que visitavam. Agora, os vereadores também levam mascaras contra gazes!



Soldados da Australia — os **anzacs** — com os seus chapéus característicos, nas ruas de Londres.



Nos tempos de paz, milhões de homens enchiam, aos sábados, os campos de **foot-ball** da Inglaterra. Hoje são esses campos cheios não de jogadores e espectadores, mas de jovens que exercitam voluntariamente para a defesa da patria. A photographia mostra um desses exercicios no **ground** de Fulham, em Londres.



Com o incremento formidavel de armamentos na Inglaterra, os trabalhadores de industrias não essenciaes foram transferidos para as industrias bellicas, e o governo creou inumeros centros de aprendizagem. Na photo, uma scena typica num desses centros: um grupo de jovens operarios recebendo instrução sobre a fuselagem de um avião.

KANTUTA

PEDRO DA COSTA LEITE

Em Kantuta, predilecto dos Incas, a multiplicidade de plantas que constituem a flora boliviana, destaca-se a heraldica, tipicamente nacional, que ostenta as cores da bandeira da filha Simon Bolivar.

De um passado de glorias imarcesciveis, que remonta aos tempos pre-incas, de succumbir com o grande Imperio de Manco Khapaj, que a consagrava sobrevivente, alçada na veneração das gerações que se succederam. E' flôr que sempre foi a flôr dos Incas.

Ruiz, conhecido andino, agrônomo, tyrânico delgado, ciolado, emergente e pistilado e os ramos parte superior formados em geral e os ramos

abon classificou-a com o nome de *Peperignus dependens*, sendo tambem a denominação de *Cantuta buxifolia*. E' um pequeno arbusto da região minado pelos valles e pelas quebradas, pelo altiplano e até pelas encostas dos primeiros contrafortes da cordilheira, que resiste, impavido, ao clima na época hibernal. Possui raizes profundas e resistentes, talo cylindrico, furtissimo, de onde partem os galhos esguios e flexiveis. As folhas são pequenas e lustrosas, terminando em ponta. Dos galhos finos e endurecidos, nascem corimbos, com flôres gamopétalas, de cinco estames e grandes antêras, da maiores. As flôres dão a impressão das nossas campanulaceas, mas o caule tem a contextura do vime. As cores que adornam as flôres são vermelhas, na base, amarela no meio e verde na parte inferior, em contacto com o caule, e, por conseguinte, a insignia da Patria boliviana. As kantutas das zonas altas são, vermelhas ou amarellas. Nos valles, porém, predomina a tricolor. Os galhos são empregados na fabricação de cestas.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

A Assembléa Deliberante, reunida na nobre e culta Chuquisaca, a 10 de Julho de 1825, decidiu, a 6 de Agosto seguinte, a Acta da Independência da novel Republica, em homenagem á batalha de Junin, ganha pelo Libertador, e resolveu, 11 dias após, que as cores do pavilhão nacional fossem **punzó** (rubra) e verde, a primeira no centro e a ultima nas extremidades, com cinco estrellas douradas no campo **punzó**, cada uma dentro de um óvalo verde. O escudo de armas foi dividido em quatro partes: a superior e a inferior, grandes, e duas pequenas no meio. Na parte inferior foram gravadas cinco estrellas e na inferior o cerro de Potosi. Nas partes centrais, uma alpaca e um gallo de fructa-pão, tudo coroado pelo berrete phrigio.

Mais tarde, a 25 de Julho de 1826, foi addicionada ao pavilhão uma faixa amarela, e substituidas as estrellas pelas armas da Republica. As modificações alcançaram tambem o escudo, accrescentando-lhe um óvalo com campo de prata, o sol nascente atrás do cerro de Potosi, á direita uma alpaca subindo o cerro, á esquerda um mólho de trigo e um ramo de fructa-pão, e abaixo, finalmente, seis estrellas em campo azul.

Posteriormente, a 5 de Novembro de 1851 e a 27 de Junho de 1854, durante o governo do general Belzu, a bandeira e o escudo tomaram a sua forma definitiva. A bandeira se apresentou com tres faixas superpostas: em cima a rubra (**punzó**), no meio a amarela e em baixo a verde, representando, como a kantuta, os tres reinos da Natureza. No escudo, o berrete phrigio foi substituido pelo Condor da Bolivia, com as azas abertas, como que iniciando o vôo, tendo os pés sobre dois ramos de oliveira e louros.

No governo do presidente Bautista Saavedra, foi publicado o seguinte decreto supremo.

"Considerando:

Que além da Bandeira e do Escudo, que simbolizam a majestade e a grandeza da Republica, cimentadas na união dos seus filhos, que são, ao mesmo tempo, os distinctivos da soberania nacional, chegou a occasião de adoptar, oficialmente, um emblema que embeleze a patria e a tradição e as glorias historicas de uma das raças constitutivas da nacionalidade;

Que a Kantuta, além de ser producto peculiar do Alto Peru e haver figurado na heraldica do mais poderoso imperio americano, ostenta em seus corimbos as cores da bandeira nacional;

Decretamos:

Art. unico. — Consagra-se como emblema nacional a Kantuta a usual meia corôa de louros, de musgo, oliveira, ou qualquer outra, empregando-se como motivo decorativo das comemorações patrioticas, sciêntificas, artisticas, commerciaes, industriaes ou de benefi_cencia, estabelecidas no paiz.

Os Ministros de Estado, nos despachos da Instrução Publica e Agricultura, Guerra e Colonizaçao, ficam encarregados da execuçao e do cumprimento deste decreto, dado no Palacio do Governo da cidade de La Paz, a 1.º de Janeiro de 1924. (Fdo). B. Saavedra, G. Villanueva, Ministro de Instrução e Agricultura. — Juan M. Saiz, Guerra e Colonizaçao. — Está conforme. Daniel Aramayo del Pozo, Oficial Mayor de Instrução e Agricultura."

E' do que os Incas, além de manterem uma organização militar apreciavel e de impulsionar, do centro para a periphèria, o progresso do seu vasto Imperio, se faziam passar os filhos do Sol, explorando com isso a indole supersticiosa dos Quichuas. Esse terramoto, que augmentou o poder de imaginação dos indios, fez nascer, entre elles, as lendas, sendo uma das mais significativas a que se refere á Kantuta, registrada no livro *Leyendas de mi tierra*, de Antonio Diaz Villamil, cuja sumula se segue.

Existiam nas terras de Collasuyo (os Incas designaram com o nome de Collasuyo todas as terras que pertenceram aos Aymerás, e que era constituem, em grande parte, o vasto territorio boliviano, o terceiro da America do Sul) dois ricos e poderosos soberanos: Illampu e Illimani. O primeiro possuía um filho muito joven e destemido, que se chamava Astro Vermelho, por haver nascido justamente no dia em que appareceu, no firmamento, azul, uma estrella vermelha. Era adorado pelos subditos do grande reino, que se orgulhavam dos milhões e, apesar de sua pouca idade, cobriu-se de glorias nas conquistas que realizou á frente do seu Exercito, estendendo os dominios paternos até ás inexploradas regiões de Mapiri e de Caupolican.

O outro rei — Illimani — que dominava, com identico prestigio, as terras tropicaes de Yungas, situadas ao sul, tambem possuía um filho, igualmente joven e bravo, chamado

Raio de Ouro, porque, ao nascer, no Zenith appareceu uma pequena estrella dourada, que se tornava grande á proporção que o principe crescia. Dotado de bom coração, entregou-se, desde muito cedo, á pratica do bem, sendo por isso idolatrado pelos habitantes do reino.

Illampu tinha as suas glorias assignaladas pela permanencia de uma immensa estrella branca, no firmamento do seu reino, que todas as noites era vista e admirada e que se tornava ainda mais brilhante sempre que o seu Exercito alcançava novas victorias. Desde o nascimento de Astro Vermelho, essa estrella se fazia acompanhar de uma pequena estrella vermelha.

Illimani tambem se ufanava de possuir a sua estrella-guia, do mesmo modo enorme, branca e brilhante, que era seguida de uma pequena estrella dourada, desde que nasceu Raio de Ouro.

Mas, como em todas as grandezas ha sempre servidões, qual disse um notavel escriptor francez, não demorou que no peito de Illampu germinasse a ambição e a inveja. Receioso de que o reino do sul pudesse sobrepujar os seus dominios, reuniu os seus velhos conselheiros e perguntou-lhes se havia probabilidade de succeder o que imaginava e, no caso affirmativo, como devia proceder. Os sabios responderam-lhe, depois de varias observações feitas nas duas estrellas, que a do norte possuía maior brilho, mas que se cuidasse muito para evitar que a do sul a ultrapassasse. Isso foi o bastante para que o velho soberano resolvesse levar a guerra ao reino visinho. A batalha, travada na fronteira, entre os dois dominios, foi encarniçada. No auge da luta, conseguiu Illimani acertar uma pedrada, dirigida com a sua funda, na cabeça de Illampu, que cahiu por terra, banhado em sangue.

Mesmo desfallecido, Illampu conseguiu attingir Illimani, com certa flechada, collocando-o fóra de combate. A batalha não se decidiu, em vista de taes desastres, e os dois Exercitos se retiraram, levando consigo os soberanos agonizantes.

Illampu, moribundo, pediu ao filho que vingasse a sua morte e salvasse a honra do reino. Astro Vermelho, ao começo contrario á ideia paterna, acabou por assegurar a Illampu que continuaria a guerra. Cousas identicas se verificaram no imperio do sul, e com isso nova luta se feriu entre os dois povos.

Do mesmo modo como se passaram os factos na primeira guerra, os jovens principes foram feridos mortalmente. Antes de fallecerem, porém, se abraçaram, fazendo mutua promessa de paz. Nesse momento se ouviu um forte estrondo e do seio da terra surgiu uma immensa figura de mulher. Era o genio da terra — **Pachamama** — que recordou os erros commettidos pelos infortunados reis e apontou aos principes moribundos as grandes estrellas brancas, que nesse momento começaram a empallidecer. Raio de Ouro e Astro Vermelho levantaram suas ensanguentadas cabeças para o céu e viram que as duas estrellas tremiam como se estivessem a desprender-se do firmamento. Pouco depois se precipitaram sobre a terra, em meio de um tremendo estrondo. Cada estrella cahiu sobre as respectivas capitães, de onde emergiram dois gigantescos monumentos de granito, coroados de neves eternas, que era constituem os dois maiores baluartes da formosa cordilheira oriental dos Andes, entre as cercanias de La Paz e o Lago Sagrado dos Incas.

Pachamama prophetizou o gesto fraternal dos principes, que foram sepultados em uma mesma tóva, como symbolo das gerações futuras, e accrescentou que as cores vermelha e amarela das pequenas estrellas, unidas ao verde do solo collasuyo, constituiriam a insignia do futuro paiz que ali se formasse. E fez com que Illampu e Illimani, perpetuados em gigantescos blocos graníticos, chorassem a sua culpa, até que derretessem o gelo de suas corôas e regassem, com essas aguas, os valles da terra. Com o milagre das aguas das montanhas nasceram uns arbustos pequenos e fortes, que são vistos, todos os annos, a 6 de Agosto, cobertos de flôres que ostentam a insignia da Patria boliviana.

A kantuta é a flôr mais popular na Bolivia. Nos dias de festa religiosa, á passagem das procissões, os indios costumam juncar o sólo com a flôr nacional e fazer offerendas de kantutas dispostas em cruz.

No Chaco, por occasião do armistício que culminou com a assignatura do Tratado de Paz, Amizade e Limites, firmado em Buenos Aires a 21 de Julho de 1938, ouvi muitas vezes, nos acampamentos que bordejavam a extensa linha de hitos, a meiga e triste canção da *Kantutita*, cantada, com emoção, pelos soldados do altiplano, e acompanhada pelos pífaros e charangos:

Yo soy la flor
yo soy la flor
la mas preciada
de los Incas.

Mi sangre real
he derramado
por una pasión
ardiente.

E, por fim, rodopiando por sobre o areal abrazador dos arredores de Villa Montes, sob o ritmo de um *pasacalle* (especie de sapateado sob o som de guitarras), o ultimo verso, que ás vezes fazia com que o semblante bronzado e terno do soldado indigena se illuminasse com as lagrimas que lhe brotavam dos olhos irrequitos:

Hay, pagarás
tu lo que has hecho
con la pobre
Kantutita...

Immortalizada, ha muitos annos, por innumeras gerações, a Kantuta, flôr heraldica, tipicamente nacional, continua a ser, cada vez mais, o adorno principal dos jardins, dos lares e dos altares bolivianos, notadamente do Santuario da Virgem Morena de Copacabana.

LA PAZ, Agosto de 1940

PEDRO DA COSTA LEITE.
(Major, addido militar á Legação do Brasil)



KANTUTA



Regressou segunda-feira ultima, de sua excursão a Goyaz, o presidente Getulio Vargas, que durante uma semana esteve naquella estado central e sobrevoou o rio Araguaia, visitou os indios carajás em suas malocas e auscultou as necessidades da população localisada nos rincões inhospitos da região do Oeste. Acompanhado dos coroneis Benjamim Vargas e ministro João Alberto, capitães Manoel dos Anjos e F. de Mattos Vanique, e do interventor Pedro Ludovico, o chefe do governo conheceu os meios de conducção praticados no Brasil Central, attestou-se enfim, pessoalmente, das aspirações dos naturaes e teve oportunidade de reconhecer as possibilidades progressistas do Estado goyano. No aeroporto Santos Dumont, o regresso do Presidente da Republica foi aguardado pelo mundo official e representantes da imprensa, além de massa popular.



Creanças da Sociedade Brasileira que tomaram parte no festival realizado no theatro do Copacabana Palace Hotel, em beneficio da Cruz Vermelha Inglesa.

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

AGOSTO 17 SABADO
as sras. Elisabeth Collomb, Cecilia Stuart, Antonieta Leal, senhoritas Luisa Fontoura, Vicentina Dias e Norma Guerreiro; os srs. Alonso Silva Santos, Hippolyto Carvalhaes, Jorge Barate, Alfredo Barradas e A. Rocha Vieira; o menino Ignacio da Paixão.

AGOSTO 18 DOMINGO
as sras. Sebastiana Oliveira Graça, Paphaelina Camara, Eduarda Candiota e Presciliana Munhós, as senhoritas Regina Sodré, Martha Romano e Luiza de Andrade; os srs. Belmiro Buarque, Alvaro Monteiro e Julio Buono; monsenhor Rosalvo da Costa Rego.

AGOSTO 19 SEGUNDA FEIRA
as sras. Zelia de Carvalho, Odette Maranhão, Aida Guimarães e Olivia Maia; as senhoritas Meninissima Freitas, Alcina Viamão e Ruth Machado; a menina Gloria de Lemos; os srs. Edmundo de Toledo, Marcio Nunes, Armando Reis e Juliana Cordeiro; o menino Francisco Loureiro.

AGOSTO 20 TERÇA FEIRA
as sras. Vera Osorio, Mercedes de Almeida, Cordalia Martins e Julia Reis; senhoritas Candida Morotillo, Adalgisa Sanches e Beatriz Rodrigues; as meninas Celina Camargo, e Leonidia Assumpção; o dr. Ruy Carneiro.

AGOSTO 21 QUARTA FEIRA
as sras. Guiomar Senterelli, Amandina de Freitas, Emilia Moraes Fragoso e Hermelinda Taveira; as senhoritas Ivonne Malheiros, Wanda Peixoto e Albertina Pimentel; as meninas Maria da Conceição Olyntho, Ramira Vianna de Sá e Sahra Lebo; o dr. J. J. Seabra; o menino Gualter Tostes.

AGOSTO 22 QUINTA FEIRA
as sras. Gabriella Paredes, Iveta Simões e Aurora Rocha; as senhoritas Juliana Pacheco, Victoria Fernandes e Djanira Chaves; as meninas Henriqueta Falcão e Jandyrá Victor; o menino Gilberto Santinho.

AGOSTO 23 SEXTA FEIRA
as sras. Ida Nery, Aracy Ramos, Lucia de Araujo, Eduarda Devesa e Marianna de Abreu; as senhoritas Léa Barbosa, Maria de Graça Moreira e Esther Milano; os srs. Alexandre Doria, Lemos Britto, Adalberto França e Mario Gomes de Figueiredo; o menino Wilson Cabral.

CONFERENCIA

Realizar-se-á, no dia 21, ás 21 horas, no salão do Lyceu Litterario Portuguez, a conferencia do Centro Tranmontano, uma homenagem ao 8.º Centenario de Portugal.



da jornalista Normand de Sá. Essa conferencia será uma contribuição do Centro Tranmontano ao 8.º Centenario de Portugal, versando sobre a Restauração de Portugal (Aspectos do desenvolvimento de Portugal no Seculo XVI).

POR ESTES DIAS...

Os primeiros dias da proxima semana assignalam, a uma distancia de dois dias entre si, duas datas sobremodo expressivas para a civilização universal: a 19 de Agosto de 1819 deixou de viver James Watt, — nascido em 19 de Janeiro de 1736 — e a 22 de Agosto de 1647 nasceu Diniz Papin — falecido no anno 1710. O primeiro inventou a moderna machina a vapor. O outro foi o descobridor do vapor. Quanto deve a humanidade a qualquer das grandes figuras evocadas nesta pequena nota seria excusado negar perante o leitor. Não é ocioso, entretanto, o *memorandum* encerrar, neste canto de pagina. O leitor contemporaneo tem a sua attenção, em poucos dias, apenas despertada para os creadores de engenhos de destruição.

O ANNIVERSARIO do BOTAFOGO F.C



Os festejos do trigesimo sexto anniversario de fundação do Botafogo F. C., decorrendo brilhantissimos, culminaram em sua significação municipal com a realização do grande baile na sede de General Severiano. Dos flagrantes obtidos para illustrar o registro do acontecimento social se depreheende a distincção de que se revestiu a reunião elegante.



O 50º ANIVERSARIO DA RADIO FARROUPILHA

Ao completar, em fins de julho passado, seu primeiro lustro de existência, a Radio Farroupilha promoveu uma série de festividades que assumiu caracter de acontecimento marcante na vida radiophonica nacional. A grande emissora gaucha, que acaba de remodelar seus aparelhos de transmissão, possui já um passado cheio de realizações que representa para o Rio Grande do Sul 5 annos de trabalho pelo aproveitamento dos valores artisticos locais e pelo desenvolvimento racional da pulcidade radiophonica. Sempre disposta a colaborar no desenvolvimento cultural, artistico, social e economico do paiz, a Radio Farroupilha pro-



curou sempre, dentro do seu raio de acção, cooperar em todas as obras de interesse publico e tem levado ás mais longinquoas regiões do continente a palavra do homem brasileiro, a voz da nossa terra, a noticia da grandeza do nosso paiz.

Pelo microphone da Radio Farroupilha tem passado as figuras mais representativas da musica brasileira.

Magnifico e intelligente programma traçaram os directores da P. R. H-2, para orientar a nova phase de actividades da conhecida emissora que, certamente, ampliará a importancia de sua obra, já notavel nos annos da radiophonia nacional.



1 — O sr. Arnaldo Ballré, director gerente da P. R. H-2 Radio Farroupilha, retratado no momento em que lia ao microphone o seu discurso de saudação, quando da realização do magnifico programma comemorativo do 5.º anniversario da P. R. H-2. 2 — O sr. Aladino Neves, director regional dos Correios e Telegraphos no Rio Grande do Sul, entre os srs. Arnaldo Ballré e Henrique da Cunha Mello, respectivamente director gerente e chefe de publicidade da P. R. H-2, além de outros convidados. 3 — Flagrante apanhado ao microphone da Radio Farroupilha no momento em que o occupam os conhecidos artistas Alvarenga e Ranchinho.

Junto a estes o sr. Souza Lobo, cuja actuação como "speaker" da emissora gaucha se vem accentuando de maneira sympathica. 4 — Grupo feito por occasião das festividades, destacando-se, entre artistas que tomaram parte nos programmaes comemorativos, o sr. Arnaldo Ballré. 5 — O sr. Arnaldo Ballré, tendo á sua direita o dr. Marcos F. P. de Mello Fonseca, consul de Portugal, e á esquerda madame Pezzoli e sr. Arthur Pezzoli, este director proprietario da Radio Diffusora Porto Alegrense. Vem-se ainda pessoas de destaque artistico e social. 6 — O sr. Elliot Bard, engenheiro da Philips, a cargo de quem estiveram os serviços de remodelação do transmissor da P. R. H-2.



Em terrenos da rua Senador Vergueiro será construída, pelos revmos. padres Assumpcionistas, a igreja da Santíssima

Trindade, tendo em a presença do emmo. cardeal-arcebispo d. Sebastião Leme, das senhoras Epitácio Pessoa e Baptista da Silva; embaixatriz da França; embaixador do Chile e varias outras pessoas da nossa sociedade, sido realizada o acto da benção da pedra fundamental do novo templo.

Terminada a benção, por S. Em. d. Sebastião Leme, usou da palavra monsenhor Henrique de Magalhães, que se referiu não somente ás obras da igreja da Santíssima Trindade mas também ás que terão de seguir, como o dispensario dos pobres, os ambulatórios, etc. A igreja terá construção moderna, tendo 55 metros de comprimento e uma capella mortuaria.



EPHEMERIDES CARIOCAS

17 DE AGOSTO

Precisamente no dia de hoje, ha trinta annos vencidos, deixava de pulsar um coração e paralisava-se um cerebro feminino de invulgar energia e da mais prompta e vibratil sensibilidade deante da vida: Carmen Dolores.



Carmen Dolores

A prosadora de *Horas lentas* — que se chamou, fóra das letras, Emilia Moncorvo Bandeira de Mello e nasceu nesta

capital a 11 de Março de 1852, de illustre familia — viveu os seus ultimos annos exclusivamente do labor intellectual, fazendo profissão de jornalista. O exercicio aturado da imprensa abreviou-lhe a existencia. Como o personagem de Maupassant, a folhetinista da *Semana* e do *Paiz* tirava da

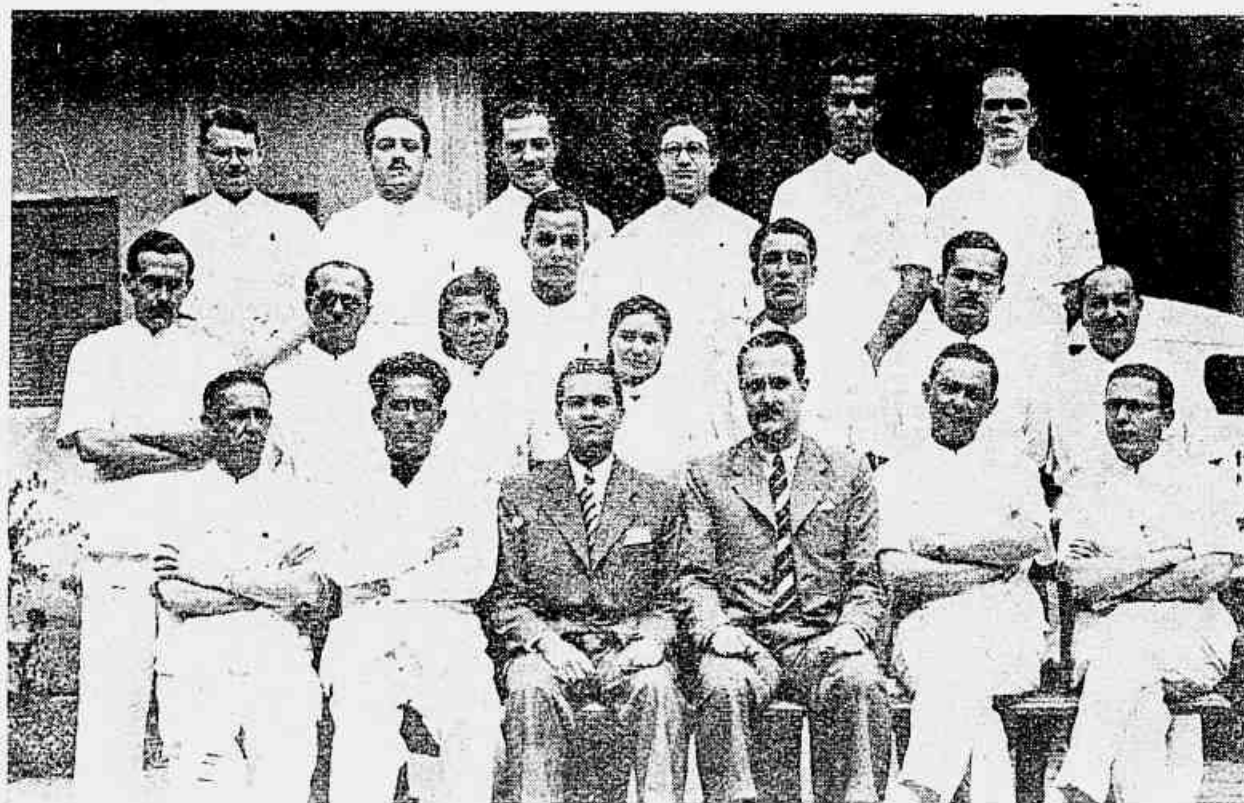
cerebralidade pepitas aureas. Por isso, o derradeiro trecho de prosa que produziu e ficou inserto na *Imprensa* restará como uma pagina anthologica e como o mais expressivo documento da tortura representada pela conquista do pão para os manejadores da penna.

Escreptora de farto merito literario,

lidou o romance, compoz o folhetim, e foi attrahida tambem para as letras dramaticas. A sua operacão como chrnista, no *Paiz* e no *Cópia da Manhã* especialmente, foi de valde a resistir ao poder destructivo do tumultuario dia-a-dia, de força bastante a não ser annullada e reduzida ao eterno ephemero da producção renova a cada vinte e quatro horas ou a termo de sete dias.

O que firmou nos quotidianos do Rio de Janeiro ou destinou a semanarios e publicações mensaes não teve nunca o cunho indeciso de escriptas femininas. Carmen Dolores se adestrou na polemica, exerceu a critica e fustigou loucas de estylo, tudo com a mesma dignidade profissional que a impedia de entregar á composicão typographica algo onde não estivesse vincada a sua forte personalidade. Os seus originaes, como se diz na gíria dos artistas, e artigos da prosa e do verso, revelam a garra de quem dominava os assumptos e o idioma com o qual jogava.

No limitado circulo das nossas letras femininas, até á primeira metade do seculo, essa figura irradiava de sympathia e seductora pelo seu espirito de escol, desaparecendo a 17 de Agosto de 1910, abriu um claro que é forçoso confessar não haver sido occupado cabalmente até hoje.



Grupo tomado no Hospital de Prompto Soccorro, por occasião da visita do cirurgião argentino dr. Carlos Rivas, vendo-se o illustre medico platino acompanhado dos drs. Paulo Marques de Souza, Washington de Castro, director do H. P. S.; Darcy Monteiro, chefe de clinica; Bueno Brandão, Augusto Paulino Filho, Renato Pacheco Filho, Arthur Marcondes de Siqueira, Gildo Lopes Martins, enfermeiras Maria da Graça e Dinorah Barcellos, Vivaldo Lima, Haroldo Mattos, João Baptista Pulcherio; internos Coimbra, Denizart, Moysés, Baroni e Dino.

Noticias Commentarios



FRANZ HESSE, o illustre artista ha muito radicado no Brasil, é o autor deste baixo relevo em bronze, encontrado no palácio S. Joana e oferecido a S. Em. o Cardeal Leme pelos catholicos allemães no Rio por ocasião do anniversario natalicio do clero da Igreja Brasileira. O admiravel trabalho representa a primeira missa no Brasil. A' esquerda, na gravura, a estatua, em madeira, de tamanho natural, de São Bonifacio, monumento conservado na fazenda que tem o nome deste santo como seu patrono, na Colonia Rolandia, no Paraná, e outra das admiraveis obras de Franz Hesse.

A NOSSA CAPA

A descripção da nossa capa, hoje, apenas ficaria sem incumbida a Virgilio

Revista da Semana



Varzea, que foi o marinheiro, sem continuadores, das letras patricias.

Unicamente esse mestre estylista saberia, em prosa, descrever uma legenda para o cliché photographico do dr. Hermano Guedes. Por isso, aqui reproduzido.

Daguerre, Niepce e principalmente os Lumière tiveram sempre sobre os pintores a vantagem inapreciavel de independer do segredo de combinar côres e do phenomeno da inspiração para fixar e transmitir momentos naturalmente decorativos como o presente. Os photographos, utilizando simplesmente a luz, obtêm

efeitos a que toda a technica dos lida-dores da paleta não chega. E, munidos de suas kodacks, estão sempre em estado de graça.

Nenhum artista da palavra, cremos bem, poderia tirar partido do motivo aproveitado pelo autor da illustração da nossa capa, hoje, José de Alencar — e era

José de Alencar! — disse, com brilho, dos verdes mares bravios, de sua terra natal, mas a serenidade e o mysticismo de um poente marítimo nem sob a mão de Vicente de Carvalho, poeta do mar, teve perfeita representação graphica.

Por isso que é indescritivel, o esplendor desta capa avultará desde logo perante a sensibilidade do leitor.

ISOLINA MONCLAR

Talvez porque ao seu espirito aparentemente frivolo occorresse com precedencia sobre Eduardo Zamacois nada existir tão doloroso como o envelhecer



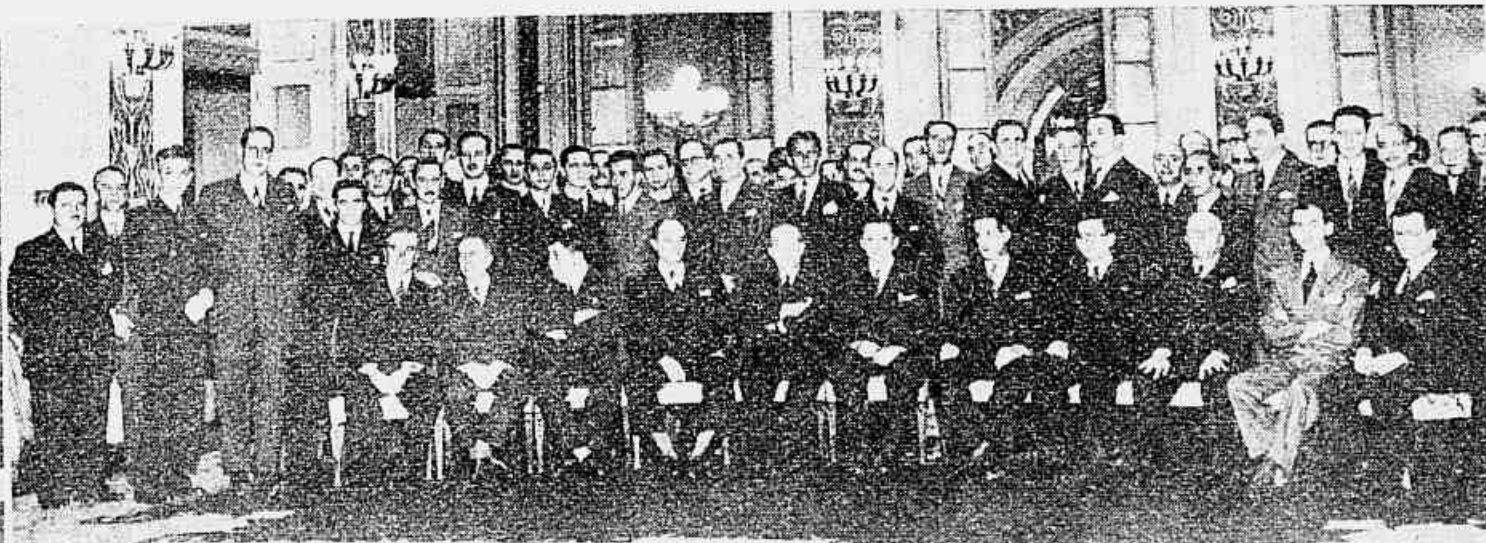
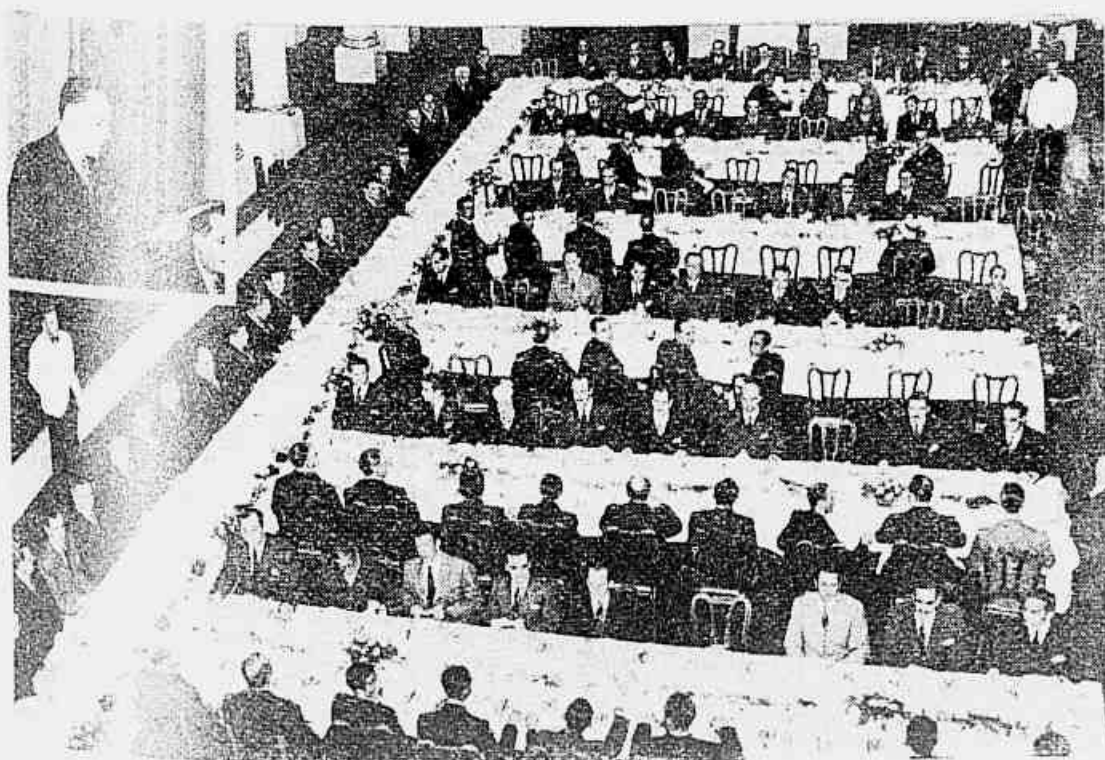
Isolina Monclar.

das actizes, ou impressionada pela leitura daquela desencantada phrase de Mercedes Blasco qualificando a gloria dos artistas fogacho que a pá do cozeiro apaga, Isolina Monclar abandonou o theatro relativamente moça.

Mas, no papel que lhe distribuiu para a comedia da vida o destino, estava



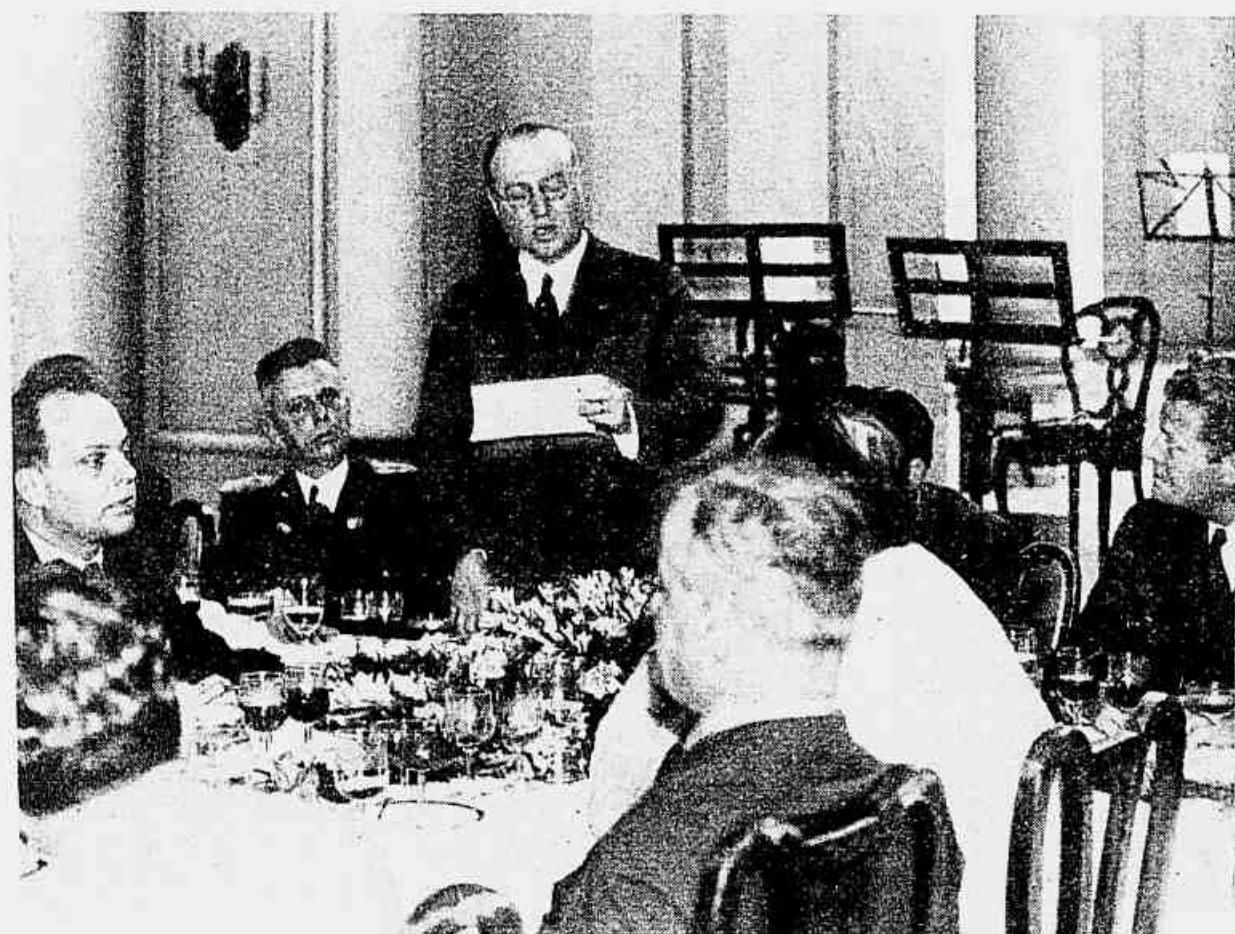
Regressou dos Estados Unidos o dr. José Vieira Machado, gerente do Banco do Brasil, cujo desembarque, quarta-feira transacta, no caes Mauá, foi bastante concorrido. O illustre viajante, passageiro do "Uruguay", apparece neste flagrante em seguida á sua chegada, ao centro, rodeado de pessoas de sua familia.



Por motivo de sua investidura no cargo de interventor federal no estado da Parahyba, o dr. Ruy Carneiro recebeu, no dia 8 do corrente, no salão do Automovel Club, um banquete oferecido pela direcção e funcionalismo do Banco do Brasil, onde s. s. occupava destacado lugar. Os flagrantes photographicos desta pagina mostram, ao alto, á esquerda: o homenageado quando pronunciava o seu discurso de agradecimento e um aspecto das mesas. Ao alto: grupo geral dos promotores da manifestação, figurando entre os mesmos, sentado no primeiro plano, o novo interventor parahybano.



Na sede social do Paysandú Athletico Club teve lugar elegante festival em benefício da Cruz Vermelha Inglesa, patrocinado por S. A. I. Elisabeth de Orléans e suas serenissimas filhas. Na gravura, á direita, a embaixatriz do Perú, entre as patronesses da festa, á esquerda, a senhora Lynch, a princesa Francisca, miss Bell e a sra. Condessa de Paris.



Realizou-se no salão nobre do Automovel Club do Brasil o almoço com que os amigos e admiradores do sr. Edmundo Miranda Jordão o homenagearam por motivo de sua recente viagem á America do Norte, onde representou o Brasil no Congresso Scientifico Internacional. No cliché, o homenageado agradecendo a manifestação cordialissima.

marcado: "volte ainda rapidamente, duas vezes, á scena, e desaparece então." Isolina Monclar observou a rubrica como comediante disciplinada que fôra—comediante de outra geração...

Por isso, nos fins do anno passado e em começo deste, com mais de setenta janeiros, pisou o palco do Theatro João Caetano as derradeiras vezes.

Isolina Monclar, que deixou ha dias

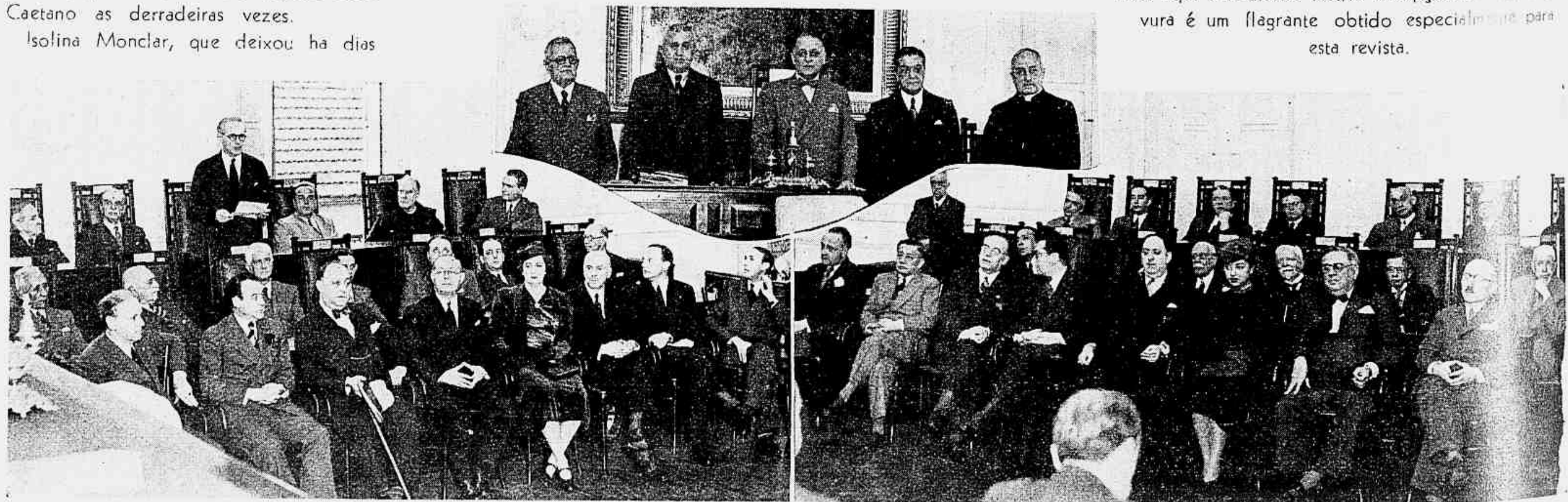
o scenario da vida, nesta capital, fôra das mais formosas e habéis actrizes do ultimo quartel do seculo XIX brasileiro. Filha do casal artista Francisca Luisa de Sousa Monclar — Francisco de Paula Monclar, nascera a 1 de Janeiro de 1863, e fôra casada com Eugenio de Magalhães,

o galan famoso das temporadas de Dias Braga. Possuiu um talento invulgar que lhe permittiu triumphar na comedia, no drama e na opereta, havendo actuado com destaque em 1882 no Theatro Lucinda na empresa do actor Simões, em 1883 numa companhia de operetas de Souza Bastos, e em 1884 no Theatro Lucinda num elenco de Apolonia Pinto. E, como primeira figura das companhias do actor Soares de Medeiros, conheceu grandes consagrações. Tendo contracenado com Furtado Coelho e toda a

mais brilhante pleiade de artistas de que guarda lembrança a scena patricia, Isolina Monclar era referenciada nos seus ultimos passos sobre a terra carioca como unica sobrevivente entre as interpretes da primeira peça que escreveu Moreira Sampaio, *Entre o Cassino e a Phenix*, comedia em tres actos estradada no antigo *Sant'Anna* e actual Theatro Carlos Gomes pela companhia do actor Sousa Martins, peça na qual eram satyrisadas as rivalidades entre as casas de espectaculos mais prestigiosas do Rio na época.



Na sede da legação da Bolivia, assignalando a passagem anniversaria daquelle república da America Central, foi offerecida á sociedade carioca e ao corpo diplomatico aqui acreditado festiva recepção de que a gravura é um flagrante obtido especialmente para esta revista.



Acontecimento preponderante entre os fastos da semana que passou foi a solenne posse do chanceller Oswaldo Aranha no Instituto Historico. Nestes aspectos, todos no salão das sessões do secular areopago, distinguem-se, ao alto, na mesa que presidiu ao acto, o presidente do Instituto, embaixador Macedo Soares, entre os ministros, general Gaspar Dutra e almirante Guilhem, ladeados á direita pelo historiador Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico, e á esquerda por s. ex. o Nuncio Apostolico monsenhor Aloysio Masela; em baixo, á esquerda, o ministro Oswaldo Aranha lendo o seu discurso de posse, e á direita a assistencia á cerimonia do empossamento, presentes os socios effectivos da principal instituição cultural do paiz e figuras gradas da sociedade brasileira e do corpo diplomatico estrangeiro.



Cordialidade Mexicano- Brasileira



Ha quatro annos atrás, em 5 de Fevereiro de 1936, prevalecendo-se da ida do Botafogo F. C. ao Mexico, o Centro Excursionista Brasileiro enviou significativa mensagem, aqui reproduzida, á Federação Nacional de Clubes Excursionistas do Mexico. Realizou-se então significativa festa no Centro, onde foram collocados a flammula e o distinctivo da Federação, tendo presidido á sessão o grande intellectual dr. Alfonso Reys que era no momento Embaixador do Mexico junto ao nosso paiz. Agora, valendo-

se da visita que, em magnifico raid aéreo, fez ao Brasil o aviador Cardenas, a Federação, com a mesma data de 5 de Fevereiro, enviou expressiva mensagem ao Centro Excursionista Brasileiro.

Rememorando o episodio de 1936, estampamos aqui a mensagem do Centro e um aspecto da sessão então realizada com a presença do Embaixador Alfonso Reys, fazendo-os acompanhar da mensagem da Federação Nacional de Clubes Excursionistas do Mexico, que se vê á direita.



La Federación Nacional de Clubes Excursionistas Centro Excursionista Brasileiro.

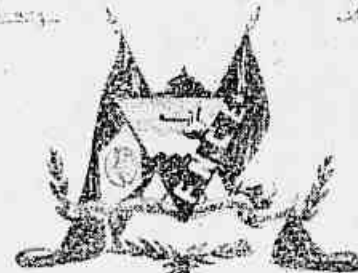
En esta ocasión en que un apiluche del Anáhuac tendrá la ventura de estrechar la mano amiga de nuestros compañeros excursionistas de la República Hermana del Brasil los Alpinistas Mexicanos os enviamos por su conducto un saludo fraternal, re-novando nuestra vieja amistad y haciendo los más sinceros votos porque ya que nos une un ideal común. Por la Raza y el Deporte, que sean las juventudes de nuestros Países las que con su amistad y sinceros deseos formen el futuro de la América Latina, permaneciendo unidos por los lazos de confraternidad que hasta hoy nos han ligado.

México, D. F. 5 de febrero de 1940

Secretario General
Secretario de Organización
Secretario de Relaciones
Secretario de Fomento

Secretario General
Secretario de Organización
Secretario de Relaciones
Secretario de Fomento

Secretario del Interior
Secretario de Propiedad
Secretario de Fomento
Secretario de Fomento



Os novos pharmaceuticos militares, pouando para a *Revista da Semana*, no ga'inete do general Alvaro Tourinho, no momento de se apresentarem ao director do Serviço de Saude do Exercito,

MARTHA EGGERTH NO GRILL DA URCA

Martha Eggerth e Jan Kiepura no Rio de Janeiro... Retribuindo innumeras homenagens recebidas, os dois grandes artistas ofereceram um jantar no grill da Urca, do qual se vêem alguns aspectos acima, bem como o flagante do desembarque do avião. A jovem e linda estrellá é presentemente a maior atracção da cidade, exibindo-se triunfalmente, todas as noites, no show do grill da Urca. A sociedade carioca lhe está dispensando as mais calorosas homenagens e as provas mais cativantes de sympathia e de admiração. Martha Eggerth conquistou o coração da cidade.





Flagrantes da visita da professora argentina sra. Joanna Ester Gutierrez a S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme, a quem a educadora platina fez entrega de um livro de autoria de sacerdote portenho, antigo amigo do chefe da igreja brasileira. Acompanharam a sra. Joanna Ester Gutierrez ao palacio de S. Joaquim as sras. Alba Canizares Nascimento, Ernestina Almeida, Laura Lacombe, Maria Luiza Pitanga, Cacilda Enéas Martins, Maria Aurelia de Lavar, e os srs. dr. Barbosa de Oliveira, professor Decio Lyra da Silva, E. de Aguiar e tenente coronel Jonas Corrêa.

EUCLYDES

Ha trinta e um annos, no dia 15 de Agosto, nesta cidade, morria Euclides da Cunha, escriptor, scientista e historiographo, nascido em 1868, no municipio fluminense de Cantagallo, e engenheiro militar, professor de logica do então Externato Nacional Pedro II, membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro.

Como homem de letras propriamen-

te, Euclides da Cunha escreveu *Os Serões e Contrastes e Confrontos*, e na sua qualidade de geographo legou aos estudiosos as paginas documentaes de *Perú versus Bolivia*.

FAGUNDES VARELLA

A entrada hoje do ultimo anno que falta para completar-se o centenario do nascimento de Fagundes Varella — nascido em Rio Claro, Estado do Rio, a 17



Fagundes Varella.

de Agosto de 1841 e falleceu em Niteroy a 18 de Fevereiro de 1915 — é de recordar uma faceta ainda agora não celebrada do formoso talento do grande lyrico fluminense.

Luiz Nicolau Fagundes Varella, de cuja obra posthuma constam os dez cantos *Anchieta ou o Evangelho nas selvas*, tão opportunos de reeditar quando se cogita da maior commemoração anchieta, empregou-se a fundo nas lettras dramaticas em seus ultimos dias. E, entre os manuscritos que deixou, ficaram tres dramas em versos: *A fundação de Paratinga, Ponta Negra e O demonio do jogo*. O primeiro, como se depreheende, alluivo á fundação de S. Paulo, outro referente á localidade do littoral do Estado onde nasceu e morreu Fagundes Varella; o ultimo, peça de acção indistincta no seu decorrer.



A mostra de pintura do artista Adail Bento Costa, no salão principal do Palace Hotel, teve na sua inauguração a concorrência mais elegante e distincta. Neste cliché, o jovem e consagrado pintor apparece entre visitantes da sua exposição, elementos da primeira sociedade carioca.

Homenagem ao Jockey Club



Altamente expressiva, sem duvida, foi a recepção que a A.B.I. offerceu no dia 8 de Agosto ao presidente do Jockey Club, ministro Salgado Filho, e aos colegas de directoria.

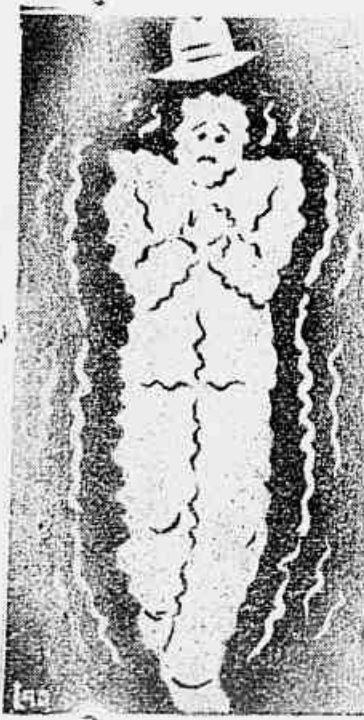
Tal recepção teve por fim patenlear ao grande amigo da Imprensa, e desde daquelles que nas suas actividades jornalisticas sempre tiveram de s. excia. chefe de Policia, ministro do Trabalho ou parlamentar, a melhor acolhida e as maiores provas de consideração.

Aproveitando uma rapida trégua que lhe offereceram os numerosos representantes da Imprensa e emquanto o dr. Herbert Moses saboreava um Martini, e o dr. Carlos de Carvalho se deliciava com um finissimo gâteau, fomos a s. excia. suas impressões do momento.

— "Esta reunião, tão fraternal e gentil, na intimidade da elite jornalística do paiz, deixará em minha memoria reminiscencias indeleveis.

O ambiente encantador, a prosa envolvente e os mais brilhantes leaders da classe, a alegria communicada de todos esses rapazes que fazem da penna o seu labor diario e que tanto me animam com sua solidariedade espontanea á directoria do Jockey Club, e esse cocktail magnifico, são realmente inolvidaveis.

E, já que me proporcionam este grato ensejo para falar aos jornalistas, dirijo-lhes, do ultimo andar desta obra maravilhosa que é a sede da A.B.I., os mais cordaes agradecimentos pela collaboração que tem prestado ao Jockey Club e que, tenho a certeza, continuarão a prestar, com a boa vontade e dedicação de sempre."

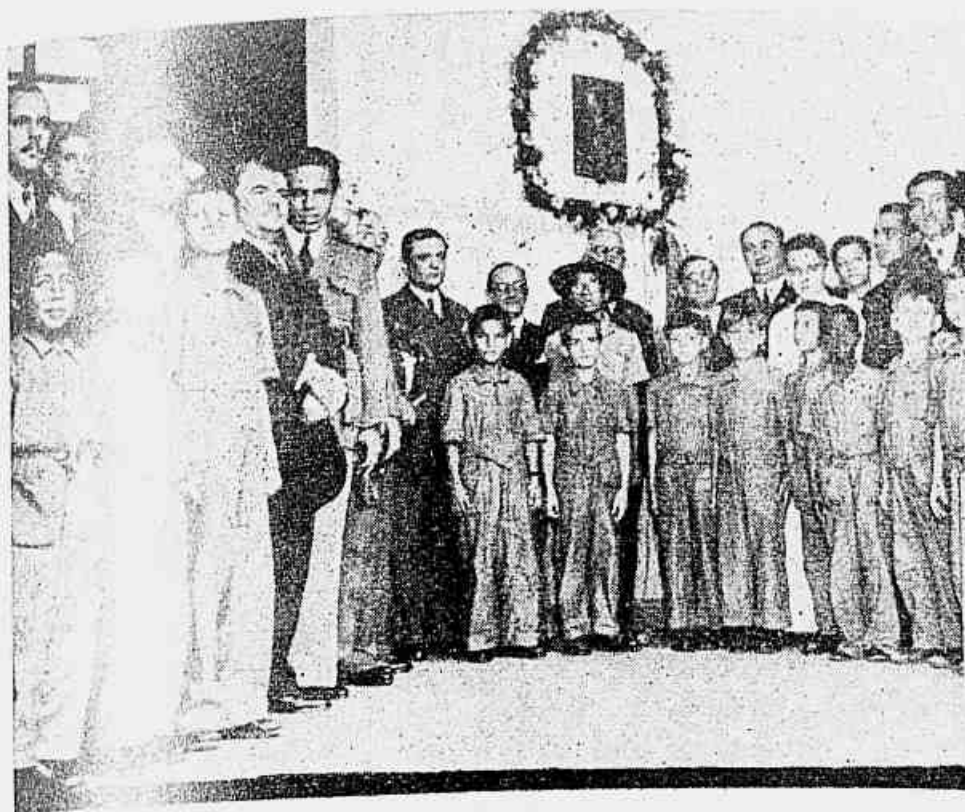


Cuidado com o primeiro
CURTEPIO!

TRANSPIROL

evita

RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA



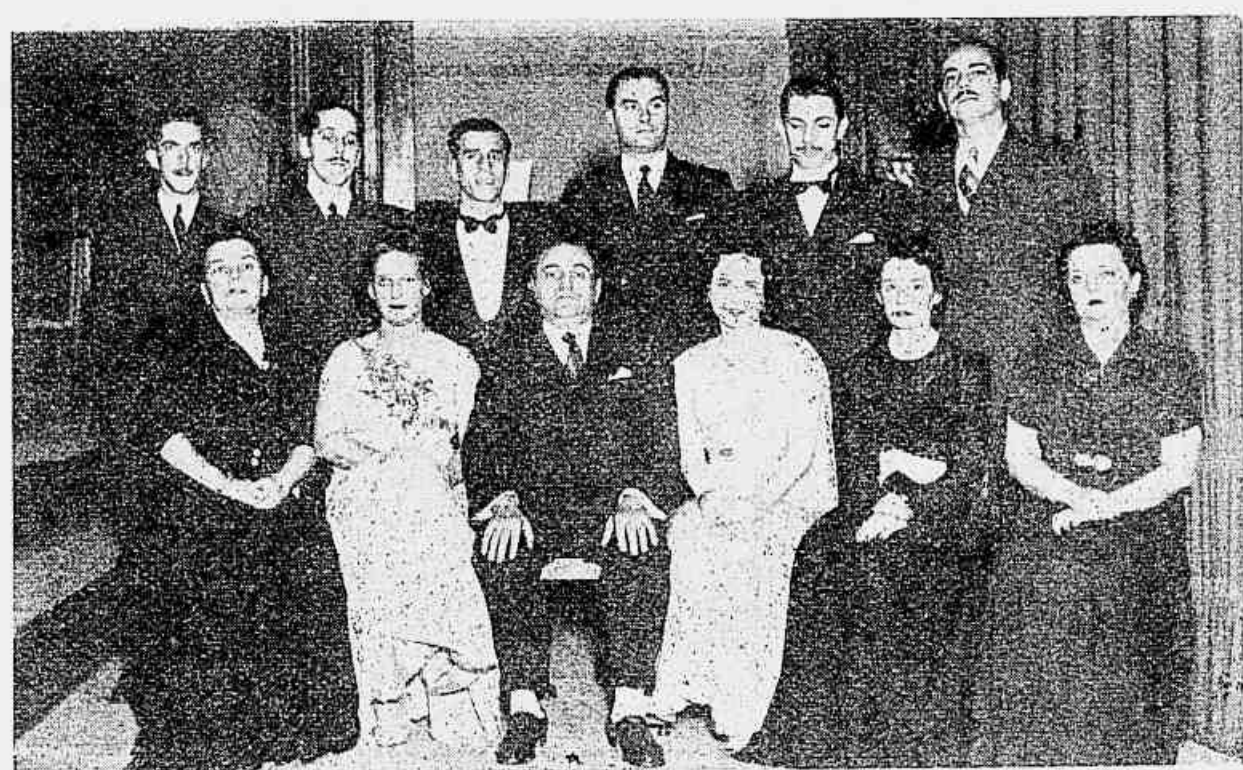
Por iniciativa do Centro Carioca, e com a devida venia da secretaria de Educação e Cultura, foi inaugurada no Internato Ferreira Vianna, solenemente, sexta-feira p. passada, um medalhão em homenagem ao conselheiro Ferreira Vianna, que foi aluno do Imperial Collegio de Pedro II concluindo o seu



curso em 1850. Neste cliché, á d'reita, o orador, dr. Raja Gabaglia, o dr. Aryosto Borna, do Centro Carioca, e o general Marcelino Ferreira; á esquerda, o dr. Pires Brandão, neto de Ferreira Vianna, o capitão Ulhôa, representante do prefeito do Districto Federal e jornalistas, entre os alumnos do Instituto.



Realizou-se sabbado no Studio Nicolas, a festa com que o Centro Maranhense comemorou o 117.º anniversario do nascimento de Gonçalves Dias. Houve grande assistencia composta de representações de varias instituições culturais, de destacadas figuras da colonia maranhense e de numerosas senhoras e senhoritas. O dr. Walfredo Machado, presidente do Centro Maranhense, referiu-se em breves palavras ao festivo acontecimento, motivo então de exaltação da gloria do immortal poeta, e a seguir o illustre desembargador Alfredo de Assis pronunciou uma conferencia sobre a personalidade e a obra de Gonçalves Dias.



Audição dos alumnos de canto do prof. Caetano Roberti, realizado na Escola Nacional de Musica.



Encerrou-se, com um esplendor incomparavel, as cerimoniaes deste mez na igreja do outeiro da Gloria. A illustração é um aspecto nocturno da colina sagrada que enthrona a imagem da Virgem no templo que reverencia a Assumpção da Senhora. As linhas da capella historica, banhadas de luz, assignalaram nos dias que passaram o levantado espirito religioso da população e offereceram a nota mais formosa das noites cariocas neste Agosto.

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

ALUIZIO AZEVEDO
(Brasileiro)

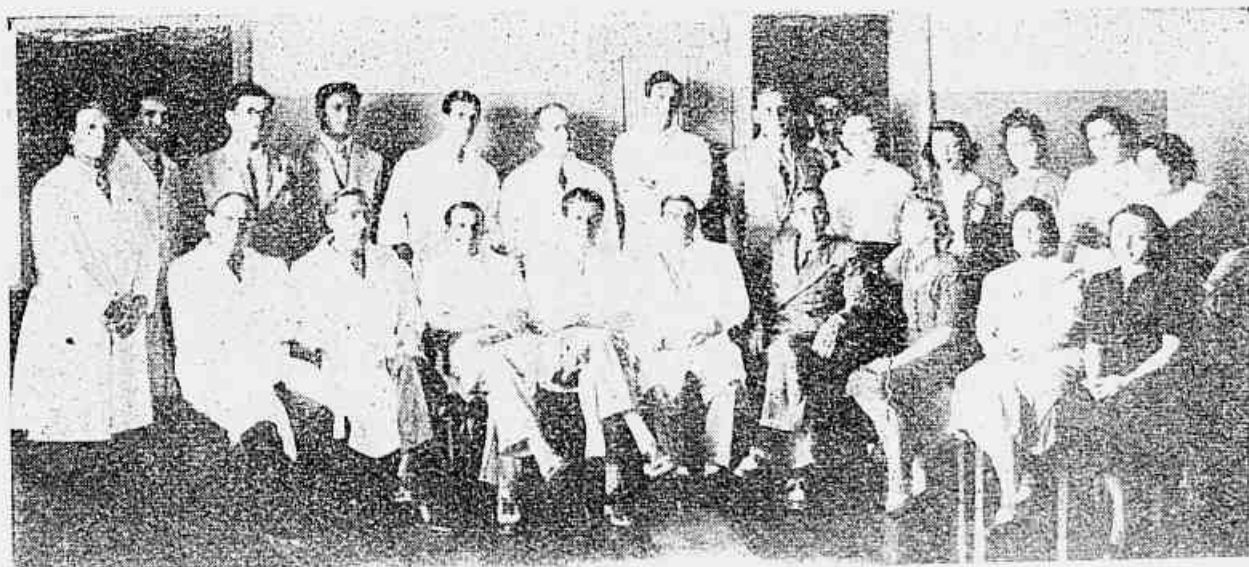
Despontava o dia. Tudo se enchia de vida: as abelhas saíam para as suas obrigações: borboletas peraltavam já pelo ar, em troça, mexendo com as flores; a pequenada dos ninhos reclamava o almoço, e os paes andavam por fóra a tratar da vida, afflicto, preocupados, mariscando na humidade da terra o pão-nosso da familia. O sol erguia-se, como um patrão madrugador e activo, acordando toda a sua gente e chicoteando a golpes de luz a matta inteira, folha por folha, para não deixar nenhum preguiçoso dormindo acoitado pela sombra. Uma nuvem doirada de lavadeiras doidejava por sobre os lagos, picando a agua com a cauda, de instante a instante, num frenetico crepitar de azas.

O sol acabava de retirar-se, mas a terra ainda palpitava na luz. As aves iam-se chegando aos seus penates; toda a natureza se aninhava para dormir, só as vadias das cigarras continuavam espertas, a cantar, fazendo sobresahir o seu interminavel lá-menor d'entre os pacatos bocejos da matta que se espreguiçava ali mesmo, coitada, a dois passos da casa, tranquilla e submissa como um animal domestico.

VICTOR HUGO
(Francez)

A mulher é a humanidade vista pelo seu lado tranqullo; a mulher é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves. E' o terno conselho de uma voz innocente, no meio de tudo o que nos envolve, nos irrita e nos arrasta. Muitas vezes em torno de nós são todos inimigos. A mulher é o affecto. Demos-lhe o que é devido. Demos-lhe na lei o logar a que tem direito. A mulher contém o problema social e o mysterio humano. Parece a extrema fraqueza e é a grande força. O homem que ampara um povo precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ella nos falte falta-nos tudo.

MEROLA - ALFAIATE
VEM DE INAUGURAR SUA CASA A'
R. GONÇALVES DIAS, 30-4.º and.
TEL: 42-8991



Aspecto das homenagens prestadas ao dr. Gastão Cavalcanti, pelos funcionarios do Instituto 7 de Setembro, vendo-se ao centro, o dr. Meton de Alencar, director do Instituto, e sr. Mozart Vieira, secretario.

O QUE ESTÁ



- 1 — Vestido para jantar ou theatro de crepe de China florido.
- 2 — Manteau para a noite de cloqué preto, guarnecido com nervuras, é mantido na cintura por um br. de lã.
- 3 — Vestido de crepe azul e crepe de fantasia branco e azul.
- 4 — Vestido de crepe bege e crepe de fantasia lundo bege com desenhos multicôres.
- 5 — Vestido de noiva de setim branco, com listras na gola e na cintura. Diadema de aigrettes mantendo o longo véo de tulle illusion. Bouquet de rosas brancas.
- 6 — Vestido de crepe georgette de lã verde, enfeitado, a pala guarnecida com pespontos verdes escuros, desde mesmo tom o cinto de camuça.
- 7 — Vestido de lã cinza mesclada, enfeitado com pespontos.
- 8 — Ensemble composto de redingote de lã cinza e vestido de renda bege.
- 9 — Vestido para a noite de crepe de fantasia.
- 10 — Ensemble composto de manteau de lã azul e vestido de crepe preto com pintas azul claro.
- 11 — Costume composto de uma saia de lã preta e um casaco bege claro com listas de setim preto e de uma blusa de organza preta, guarnecida com bordados.
- 12 — Vestido de crepe branco com pintas azul e amarelo, a saia plissada e bolsos na blusa.

CINTAS DE BORRACHA

Cintas e soutiens para modelação. CINTA ANATOMICA, confecção sob medida. CINTA STANDARD, confecção pronta para vestir. CINTA-CALÇA higiênica. Fornece-se a fórmula de tirar as medidas. Remetem-se as cintas pelo correio. Cuidado com as imitações. **TOME BOM NOTA DO NOSSO ENDEREÇO PARA EVITAR ENGANCOS.** Rua Ramalho O Tigão 34, 1.º and. Fone: 22-1022. RIO.

- 13 — Vestido para sport de lã branco, com bolsos aplicados e pespontos.
- 14 — Vestido para a tarde de crepe da China de fantasia, a blusa guarnecida com pontos abertos. Cinto de couro, fechada por meio de um laço, do tecido do vestido.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES, FINAMENTE PERFUMADOS.

Nº 177 B

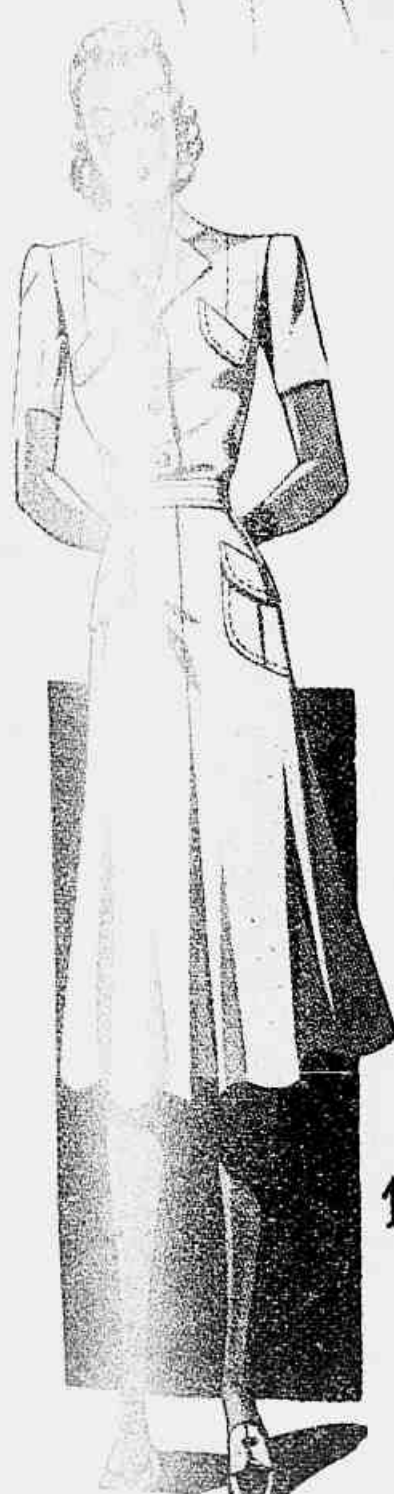
Quina Petroleo ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO



NA MODA



A Deliciosa Fragrancia

Não ha outro Perfume
que tenha tamanha
attracção mundial como
a Lavender Yardley.
Ha muito tempo que tambem a
mulher brasileira —
fiel á ultima moda —
a adoptou como seu Perfume
favorito para o esporte e outros
usos, assim como para a noite;
ella sabe que sua fragrancia
clara e fresca augmenta
o encanto feminino.



Lavender Perfume
Lavender Sabonete em caixas de tres
Lavender Saes de Banho, caixa
de seis
Lavender Pó de Arroz
Lavender Talco
Lavendomeal

YARDLEY LAVENDER

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDRES • W. 1



Vestido para a noite composto de uma túnica e duma longa saia plissada de crepe azul e branco. É de uma concepção muito nova.



PENTEADO A' "BALALAIKA"

Lindas criações do "Instituto Irene", que, além dos modelos dos últimos figurinos, apresenta sugestões do mais elevado gosto e oferece uma photographia *gratita* a quem fizer um penteado.

Rua São José, 120 - 1.º — Tel. 22-1019

NOTA — Estes modelos são criações do INSTITUTO IRENE





Blusa de setim de fantasia. Com pala nas costas e plastron na frente.



Blusa de crepe vermelho.

MADAME JACQUELINE

A ESBELTEZ...

As Aplicações Locaes de Parafina, Cór Verde, dão um resultado extraordinário quando são feitas com perseverança e animo... As "papadas", os "cangotes", os "bourrelets" (protuberancias) da cintura desaparecem em pouco tempo... E ainda as "pernas grossas", as "ancas muito desenvolvidas", os "tornozelos inchados" readquirirão também assás depressa as medidas normaes, e... a elegancia será sua, gentil leitora.

CORRESPONDENCIA

Joanita (Bahia) — Dar vida, fortalecendo a circulação nos tecidos da cutis pelo meu Huile Romaine Antique para limpeza diaria, manhã e noite; o Antirugas Especial n. 2 para os vincos em torno dos olhos — a usar conforme manda a bulla.

Madame S. L. (Miracema) — Certamente pode começar desde já o tratamento dos seios; o Crème Adstringente Miraculoso dará novamente ao seu busto a firmeza e a belleza de outrora.

Seja perseverante, não passe um dia sem fazer as applicações, e daqui a um mez ou dois verá o resultado.

Maria R. Lee — O Crème Adstringente Miraculoso é exactamente o que lhe convém para enrijar o busto, sem porém augmentar-o de forma alguma; applique conforme a bulla manda e obterá melhorias, como as já tem obtido muitas clientes minhas.

Noiva Recelosa — Convém fazer uso da Mascara da Juventude — Belleza Instantanea, pois que todos os pequenos defeitos desaparecerão immediatamente. Applique durante uma semana todos os dias, depois de 2 em 2 dias. Os resultados a satisfarão plenamente.

A. V. Lima (Tavares) — Essa papada e toda a gordura que tem localmente desaparecerá com algumas Aplicações de Parafina Cór Verde: a lata custa Rs. 60\$000 (pelo Correio 65\$000) e dá para todo o tratamento. Tenha confiança na Locão Azul, a qual applicada todos os dias melhorará consideravelmente a sua pelle em pouco tempo: as espinhas desaparecerão com as manchas e os póros ficarão fechados.

Madame JACQUELINE

Os productos acima, bem como todos os productos de Madame Jacqueline, encontram-se á venda nas Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermann.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua Caixa Postal 1953, Capital Federal.



Para o sport, saia-short com bolsos abotoados, a blusa com iniciaes bordadas em tons vivos.



Costume de lã cinzenta, casaco ajustado e saia com godets plissados



Vestido de organza azul com renda do mesmo tom, sobre forro de fial. O mesmo colorido. Pode também ser feito em voile de seda preta com renda preta, sobre forro de setim: p. 24

CHRONICA DE PARIS

Os modelos apresentados por Ardane estão repletos de ideias novas e de grande elegância. A técnica desses modelos muito artistica e o corte das mangas, em particular, revelam uma arte refinada. As guarnições, muito originaes, tem como thema a gravata em muito modelos. Os tecidos impecaveis, mas no entanto conservando um aspecto muito feminino.

Entre os colores, medidos chamam a attenção um amarello ouro, um branco alvissimo, cinzentos luminosos e azuis encantadores. O preto e o azul marinho occupam tambem um lugar muito importante nesta collecção.

Os crepes, os shetlunds, a renda, os organdis e as mousselines bordadas dominam nos tecidos empregados.

A segunda collecção apresentada por esta novel casa de modas affirma as qualidades e a indiscutivel arte que lhe foi dada desde sua estréia.

Uma sciencia fundada do corte revela-se na harmonia dos drapés, na perfeição dos dozetes, na concorrencia muito particular das mangas, muitas vezes de tres quartos e bastante amplas.

Uma magnifica capa violeta, collocada sobre um vestido azul, dá uma nota de audacia muito interessante. Durante a noite, foram especialmente notadas duas linhas ineditas: uma tunica bastante curta sobre uma longa saia plissada e, sobre uma saia de lã azul marinho, um pequeno casaco ajustado e bastante curto, no tom vermelho, que representa uma tendencia muito interessante.

Quanto a Berthe esforça-se elle para dotar a mulher moderna de uma silhueta cuja linha, muito estrita, é tambem perfeitamente flexivel e juvenil.

Admiravelmente comprehendidas, suas criações seguem os menores movimentos sem nunca provocar um exagero. Não se poderia melhor resumir sua perfeição que gabando a graça da silhueta livre e ao mesmo tempo com os tecidos amoldando-lhe a forma.

Marinette



Costume de crepe branco com desenhos azul marinho. O chapéo tambem branco e azul marinho.



Vício da juventude

Após um dia de intensas occupaões, as horas fatigantes deixaram sináis de cansaço no rosto, que privado de encanto e atração, perdeu o vício da juventude.

Para vivificar a cutis com um efeito immediato e eficaz, o "Creme Contra Rugas" de Elizabeth Arden deve ser aplicado sobre as marcas do rosto e côlo. O "Creme Contra Rugas" permanecendo por meia hora na cutis, depois de uma limpeza da pele com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", não somente elimina as rugas e linhas, como proporciona novamente á tez, o brilho que pela manhã ostentava.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Lindo vestido de organdi branco, liso e bordado. Larga faixa de velludo cereja.

Saude e beleza pelo exercicio

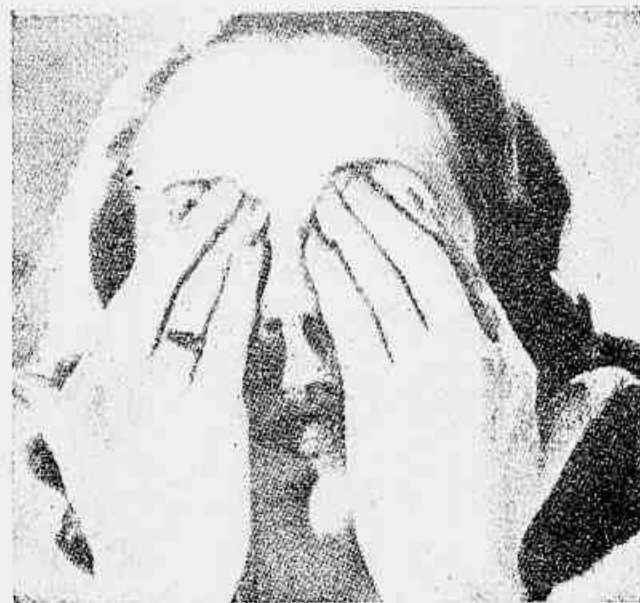
Para conservar a firmeza dos musculos do rosto são necessarios exercicios quotidianos



Para corrigir as faces entradas e as rugas perto das orelhas: Abrir a bocca, o labio superior levantado. Contar mentalmente até 25, esforçar-se por fechar a bocca, mas resistindo a esse esforço. Relaxar lentamente. Executar 5 vezes em seguida.



Para corrigir as rugas na testa e nos cantos dos olhos: Empurrar fortemente os musculos da testa para cima com a ajuda das duas mãos. Contando até 25, experimentar, fechando os olhos, abaixar esses musculos. Relaxar lentamente.



Para corrigir ou attenuar a queda das palpebras: Colocar os dedos sobre a parte inferior da arcada. Fechar os olhos com força, resistindo com os dedos e contando até 10.



Para corrigir as pequenas rugas nos cantos dos olhos e das orelhas. Colocar os dedos nos cantos dos olhos. Contando até 15, fechar os olhos com força, resistindo a esse esforço com os dedos apertando os cantos dos olhos. Não repuxar a pele. Relaxar.



Para corrigir as rugas dos cantos da bocca e a bocca cahida: Abrir a bocca verticalmente, como um O. Contando até 25, esforçar-se por fechar os labios. Uma vez a posição obtida, contar até 10 sem relaxar. Executar 3 vezes em seguida.



Para corrigir a ruga vertical da testa e as rugas em volta do nariz: Fazer a careta indicada na photographia, fazer subir as sobrancelhas. O musculo que as liga fortifica-se. Contar até 20 durante o movimento de tensão. Relaxar lentamente. Executar 3 vezes em seguida.



Para corrigir as rugas em volta da bocca e dar aos labios uma expressão juvenil: A bocca fechada, esticar horizontalmente o labio inferior. Contando até 25, arregalar os olhos erguendo as sobrancelhas muito altas. Relaxar lentamente.

Gymnastica de equilibrio

Já observaram de perto um artista evolucionando sobre a corda?

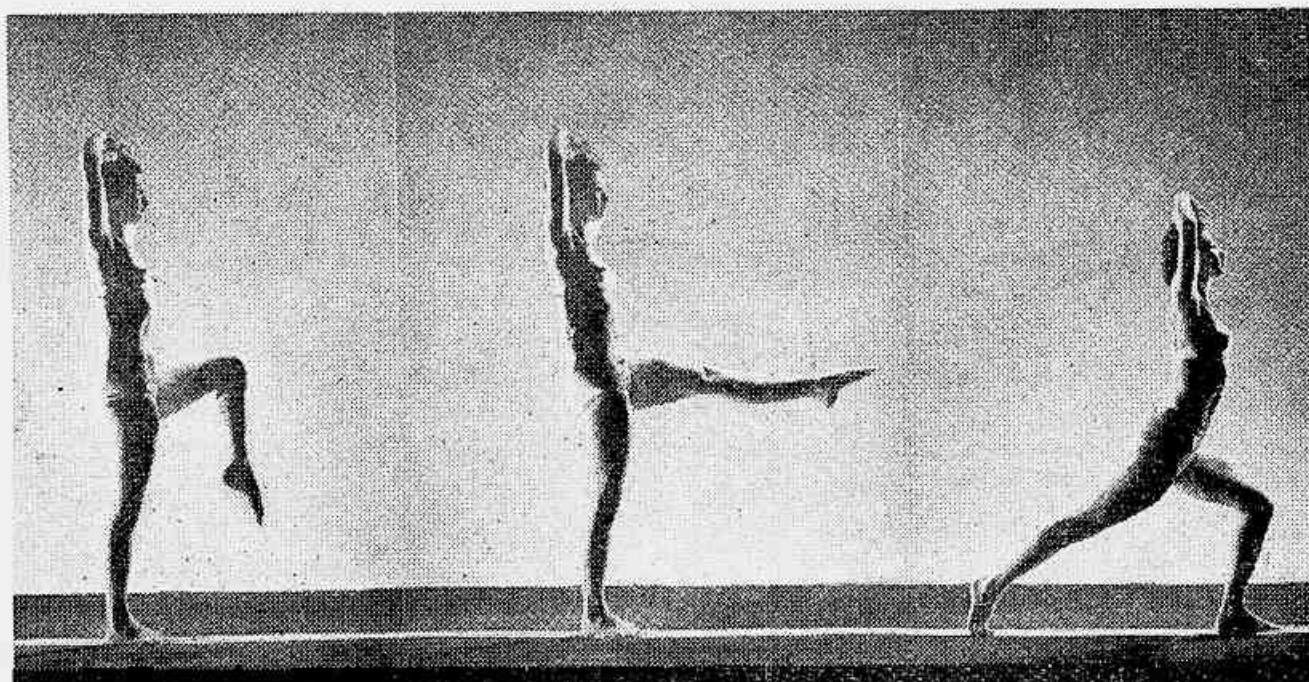
Apezar de parecer avançar como uma apparição aerea, todos os seus musculos estão esticados ao maximo, num estado de alerta, levado ao extremo. Póde-se admirar o jogo de cada fibra dominada por uma vontade de ferro. Também o menor movimento não controlado poderia ocasionar a queda.

Longe de nós exigir das nossas leitoras identica proeza!

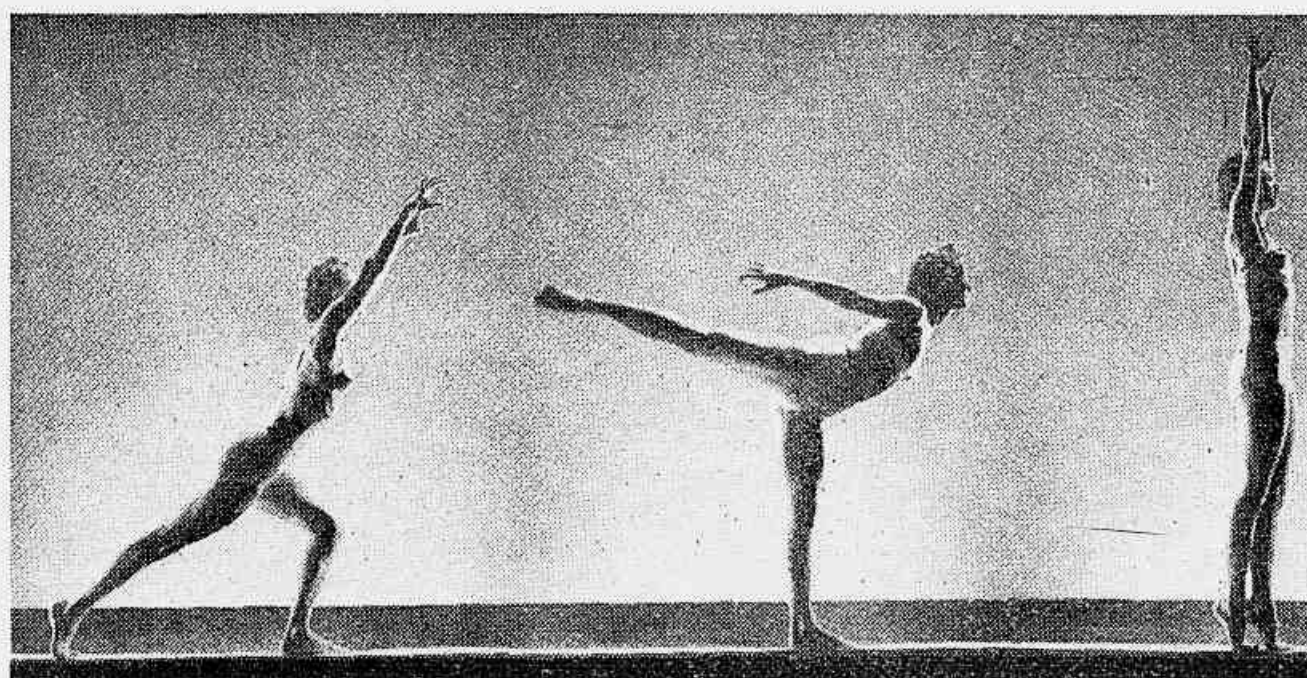
No entanto podem, sem correr os riscos, pôr também todos os musculos á prova.

Riscar no chão, com giz, uma linha recta. Essa linha, os seus pés não deverão mais abandonar-a. Os exercicios photographados e reproduzidos aqui consistem numa série de movimentos que se encadeiam muito lentamente. A harmonia do movimento será realisada se preservarem no equilibrio. Se os musculos trabalham com precisão, sob um controle attento, terão adquirido o dominio total do corpo que tinham invejado ao artista andando sobre a corda.

Daremos aqui as duas primeiras séries de movimentos.



1.º movimento de pé. Pôr as duas mãos cruzadas em cima da cabeça, os cotovelos bem afastados; as costas bem rectas. Erguer o joelho direito na altura do peito (o pé esticado, a ponta dirigida para o solo). Depois, esticar a perna para a frente e executar uma flexão do joelho no momento que o pé direito toca no chão. Os braços com ervam-se immoveis. Continuar o exercicio, fazendo trabalhar a perna esquerda.



2.º movimento — Braços erguidos. Perna esquerda dobrada, a direita para atrás. O tronco e os braços devem encontrar-se na exacta prolongação desta perna. Erguer lentamente a perna direita para atrás e inclinar o corpo para a frente levando os braços para atrás. Elevar-se nas pontas dos pés voltando para a posição direita. Braços erguidos. Continuar a avançar sobre a linha traçada, fazendo então uma flexão com a perna direita.



Para corrigir as rugas do pescoço e desenvolver os musculos. Esticar o labio inferior; projectar o pescoço para a frente. Virar a cabeça para a esquerda o mais longe possível, mas suavemente, contando até 25. Relaxar, fazer 3 vezes; depois 3 vezes do lado direito.



Para tirar a papada e, de uma maneira geral, embellezar o pescoço. O labio inferior para cima, inclinar a cabeça para trás contando até 30. Experimentar tocar na columna vertebral. Relaxar, voltar suavemente para a frente.

ROSTO BONITO, COM A DA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!
Use **CUTIGENOL**
N.º 1 — fraco, para o rosto.
N.º 2 — forte, para o pescoço e o corpo.
N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços.
Drogarias Pacheco — São Paulo.
Perfumarias Cirio — Rio de Janeiro.

OS VERDADEIROS NOMES DE ALGUMAS ESCRITORAS FRANCEZAS

George Sand — Anne Dupin (1804-1876).
Eric de Cys: — Mme. Mont d'Entrevaux.
Pierre Dax: — Mlle. Gatouil.
François Deschamps: — Mme. Louvriér de Lajolais (1852-1914).
Marcel Dhany: — Mlle. Marie-Annières.
Roger Dombre: — Mme. André Sisson; em solteira Liger (1870-1914).
Marie Donal: — Marie Chamblon (1851-1925).
H. A. Dourliac: — Mme. Arthur Couillard; em solteira Henriette Calith (m. em 1937).
Antony Dreyer: — Mlle. Dreyer.
Pierre Duchâteau: — Mme. Pierre Urmès (m. em 1926).
Georges Eliot: — Mme. W. Cross; em solteira Anne Evans (1819-1880).

A black and white illustration of a young girl standing outdoors. She is wearing a short-sleeved, patterned blouse with a bow at the collar and a dark, pleated skirt. She has a small bow in her hair and is holding a wide-brimmed hat in her right hand, waving with her left hand. She is wearing sandals and standing on grass.

A black and white illustration of a young boy in a military-style uniform. He is standing, facing slightly to the right, and holding a sword in his right hand. He is also holding a small flag in his left hand. The uniform includes a jacket with buttons and a collar, and trousers. A small flag is also shown in the upper left corner of the illustration.

A black and white illustration of a young girl from behind. She has short, dark hair styled in a bun with a large bow. She is wearing a short-sleeved dress with a V-neckline, a wide belt tied in a bow at the waist, and a decorative hem with a floral or leaf pattern. She is also wearing white socks and shoes with bows. The illustration is done in a simple, sketchy style.

PILULAS
DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimental melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Frango com cebolinha e champignons.

MENU DE JANTAR

Sopa de tomates com batatas e arroz — Filetes de linguado; pirão de batatas
Frango com cebolinhas e champignons — Carne de panella com legumes
Ciernikis polonezes — Tartelettes de maçãs e arroz — Plum-cake á inglesa

SOPA DE TOMATES COM BATATAS E ARROZ

Põe-se um caldeirão 50 grs. de manteiga e 40 grs. de farinha de trigo; deixa-se tomar um pouco de côr, depois juntam-se dois litros e meio a tres litros de agua, depois uns 18 a 20 tomates, conforme o tamanho, cortados em pedaços, umas quatro ou cinco batatas, descascadas e picadas; tempera-se com sal e um pouco de assucar.

Cozinha-se á parte na agua e sal um pouco de arroz. Passa-se numa peneira e engrossa-se a sopa depois de coada com a massa do arroz. Na hora de servir junta-se um pouco de manteiga e serve-se com torradinhas fritas na manteiga. Póde-se substituir a agua por caldo de carne.

FILETES DE LINGUADO ENROLADOS

Tirar os filetes de 3 ou mais linguados, temperar e bater levemente com o cabo da faca; apálar e guarnecer de um lado com uma massa feita, com as aparas dos peixes e alguns camarões passados na machina e temperados com um espesso mólho, feito com a agua em que foram cozidos os camarões, manteiga, maisena e um pouco de cebola ralada e polpa de tomates.

Enrolar os filetes mantendo-os com dois palitos, arrumar numa frigideira funda, pôr para cozinhar com um pouco de vinho branco e manteiga. Arrumar os roletes em volta do pirão de batatas e collocar sobre cada um meia fatia de limão.

FRANGO COM CEBOLINHAS CHAMPIGNONS

Escolher um frango gordo e bem tenro, cortar em pedaços e esfregar cada um com limão; depois pôr numa panella com manteiga e virar bem para tomar um pouco de côr juntar uma duzia de cebolinhas, depois meio copo de vinho branco e igual quantidade de agua quente. Tampar a panella e deixar cozinhar em fogo brando.

Numa outra vasilha pôr uma colher de farinha de trigo e meia de manteiga, depois juntar o caldo do frango coado, duas gemmas desfeitas numa tigela com uma bôa colher de creme de leiteria e um pouco de succo de limão. Juntar os pedaços do frango, para só aquecer. Juntar então uma lata de champignons ou de palmito. Pôr na travessa torradas fritas na manteiga, arrumar por cima o frango e cobrir com o mólho.

CARNE DE PANELLA COM LEGUMES

Tomar um pedaço do lagarto e lardear bem com tiras de bacon. Collocar a carne numa panella untada com manteiga e sobre a qual se poz fatias de bacon, e deixar refogar em fogo brando com a panella tampada; deixar tomar bôa côr por todos os lados. Temperar com sal, pimenta do reino em grão, juntar um copo de vinho branco, deixar cozinhar uma hora e juntar então os legumes, cebolinhas refogadas na manteiga e cenouras novas, continuar a cozinhar em fogo brando.

Quando a carne e os legumes estiverem cozidos, arrumar a carne numa travessa, rodeal-a com as fatias de bacon e os legumes. Juntar um pouco de caldo na panella para fazer um bom mólho, que é servido na molheira.

CIERNIKIS POLONEZES

Amassar 250 grs. de queijo branco, com 200 grs. de manteiga, juntar meio kilo de farinha de trigo, temperar com sal e noz moscada; juntar 5 gemmas e dois ovos inteiros.

Tomar com uma colher pequenas partes da massa; deixa-se cahir sobre a mesa peneirada com farinha de trigo, enrola-se com as mãos, põe-se para cozinhar na agua fervendo; escorrer bem a agua com a escumadeira e arrumar em camadas numa travessa, regar com manteiga derretida e salpicar por cima com queijo ralado.

TARTELETES DE MAÇÃS E ARROZ

Fazer uma massa com meio kilo de farinha de trigo, 375 grs. de manteiga, 3 gemmas de ovos, uma pitada de sal e duas colheres de assucar, juntar um pouco de agua para amassar. Incorpora-se a manteiga pouco a pouco, para formar uma massa lisa, mas não se deve trabalhar muito a massa; deixar descansar uma meia hora.

Com essa massa forrar forminhas, pôr no fundo um pouco de marmelada de maçã e acabar de encher com arroz cozido com leite e assucar e perfumado com uma fava de baunilha.

Assar no forno brando, cobrindo com uma folha de papel.

Collocar por cima de cada qual um pedaço de maçã em calda, a calda bem espessa. Depois fazer em cima alguns suspiros e collocar o taboleiro no forno, aberto o sufficiente para endurecer um pouco os suspiros.

PLUM-CAKE, A' INGLEZA

Desmanchar meio kilo de farinha de trigo com 3 ovos inteiros e 2 a 3 decilitros de leite, juntar uma pitada de sal, e 8 grs. de bicarbonato de soda. Fazer uma massa bem lisa e pôr para assar numa fôrma larga e bem untada com manteiga.

BOM para todos



AS SENHORITAS em idade de casar devem manter-se fortes e sadias; a beleza física é um reflexo da saúde do organismo. O TONICO BAYER é um precioso auxiliar na manutenção da saúde e da boa aparência.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituinte. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortalecendo os nervos e os músculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.



Costume de lã ou crepe preto ou azul marinho. Os bolsos guarnecidos com o bordado branco da blusa.



1 — Vestido de toile de seda branca com listas azul marinho; as listas são empregadas em diversos sentidos. Botões, gola gravata e cinto azul marinho. 2 — Vestido de shantung com listas de diversos tons, guarnecido com bicos do mesmo tecido, branco.



Vestido de crepe de seda verde com desenhos brancos. Jabot e guarnição das mangas de bordado inglês com guarnição nos laços de fita de faille verde.

Não Basta a Elegancia no Vestir.?

A verdadeira elegancia
exige tambem

um *Maquillage*
adequado!

Si quer dar verdadeiro realce á sua
beleza, não se preocupe sómente
com a elegancia do seu vestido... Pon-
dere, tambem, a importancia de um ma-
quillage adequado ao seu typo. Exa-
mine as sugestões que lhe apresenta
Coty, no quadro abaixo. E escolha
então — para completar a sua beleza
— as novas tonalidades, os tons mais
jovens de pó, rouge e baton Coty.

Algumas sugestões

de *Maquillage* Coty

CABELLOS	PELLE	PÓ DE ARROZ	ROUGE	BATON
Platinados	Clara	Rachel	Egyptien	Orange
Louros	Clara	Rachel Nacré	Franc	Vivo
Castanhos	Media	Ocre Rosado	Persan	Medio
Cast. escuros	Media	Pêche	Renoir	Invisible
Acajou	Rosada	Rose Chair	Saturne	Medio
Pretos	Morena	Noisette	D'Orient	Foncé

Sobre outros casos, escreva ao Depart. de Belleza Coty
Caixa Postal 199 — Rio

Coty

Costume de "Mérédinne" azul marinho e branco, o
casaco bordado de branco. O chapéu de feltro azul marinho
guarnecido com craves brancas.



Chapéu de gros-grain preto. A aba plissada.



Blusa de crepe georgette branco, guarnecida com grupos de
preguinhas e com bordados feitos a mão (desenho ao lado).
Botões de perola.



Chapéu de palha preto, guarnecido com setim preto

BLUSAS



Blusa de cambráia guarnecida com renda valencienne. Golla gravata.



Blusa de cambráia bordada, com golla dupla na frente.



Blusa de bordado inglês, com plastron e gravata do mesmo tecido.



Blusa de crepe georgette com pregas duplas na frente. Golla e punhos amarram-se em laços.



Blusa de cambráia, guarnecida com um fichu e renda valencienne.



Blusa de toile de seda listada. Com pala na frente e gravata do mesmo tecido.

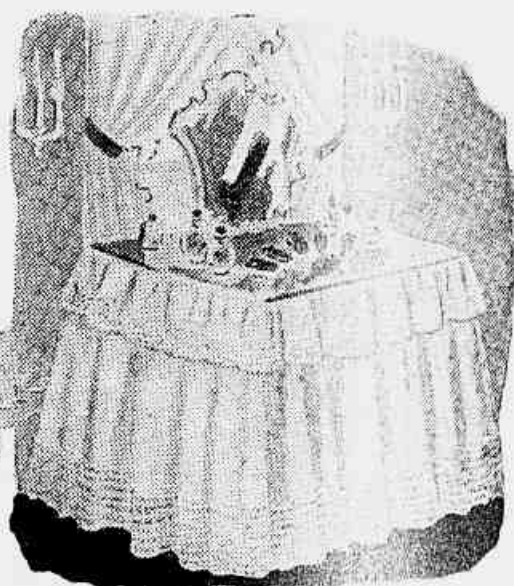
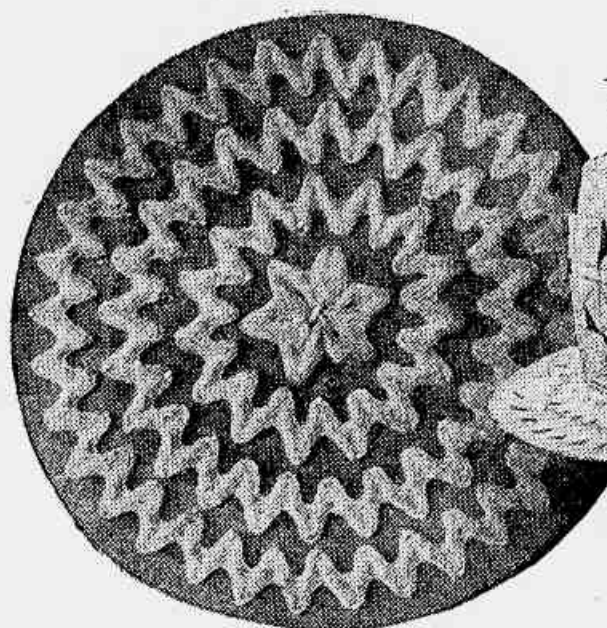
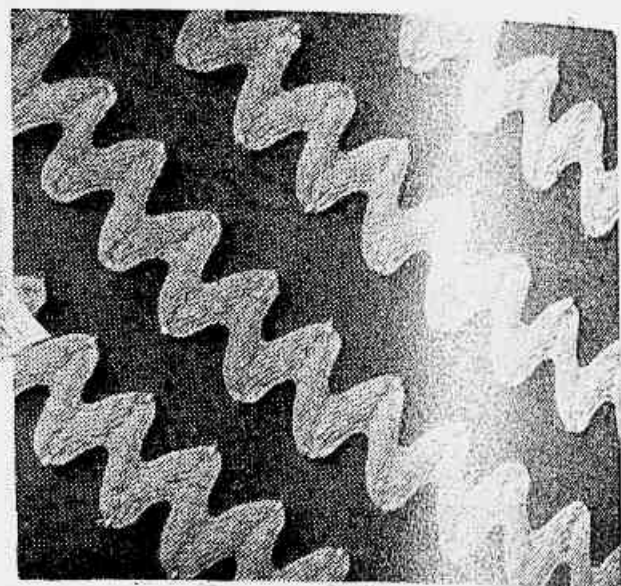
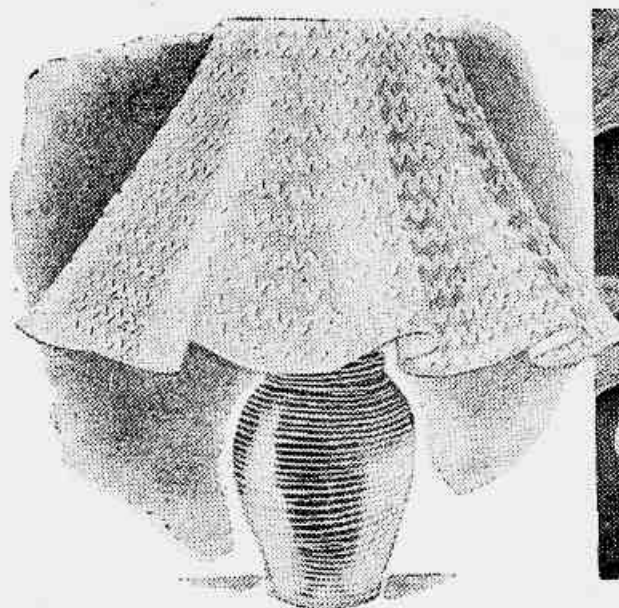
HEMORROIDAS e VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. Hemo-Virtus é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e varizes deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá ao dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o Hemo-Virtus, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário CAIXA POSTAL 1.874 — SÃO PAULO

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Abat-jour de mesa de toilette guarnecido com
...: cadaço zig-zag



Este cadaço está muito em voga tanto para a guarnição das roupas como no mobiliário; empregado com o organdi, voile ou nanzouk forma guarnições encantadoras. Damos junto o abat-jour de organdi branco ou de tom suave, sobre o qual são pregados, com distancias regulares, largos cadaços zig-zag do mesmo tom. É cortada uma grande rodella de organdi, tendo mais dez centímetros que a armação do abat-jour. Risca-se com lapis, sobre o organdi, com dois centímetros e meio de distancia uns dos outros, círculos no meio dos quaes se collocam os cadaços que são mantidos por pontos nas extremidades de cada bico.

Este abat-jour descansará sobre um transparente branco ou de tom suave, rosa, azul, verde ou amarello, combinando com o aposento para o qual é destinado.

Numa simples mesa de pinho, transformada como mostra o nosso desenho numa encantadora mesa de toilette, colloca-se um tampo de vidro ou de esmalte sobre o qual se dispõem pequenos pannos de organdi de tamanhos diferentes, guarnecidos com cadaço zig-zag. Em toda a volta da mesa ou só nos tres lados um longo e um estreito, todos do mesmo organdi e terminados com ordens de cadaço zig-zag. Cortinas de voile, também guarnecidas com esse cadaço, completam a ornamentação do quarto.

LINDO SORTIMENTO DE LINHOS INGLESES -- A PREÇOS POPULARES

Prepare sua casa...
com um ambiente agradável

TAPETES - CORTINAS
STORES - PASSADEIRAS

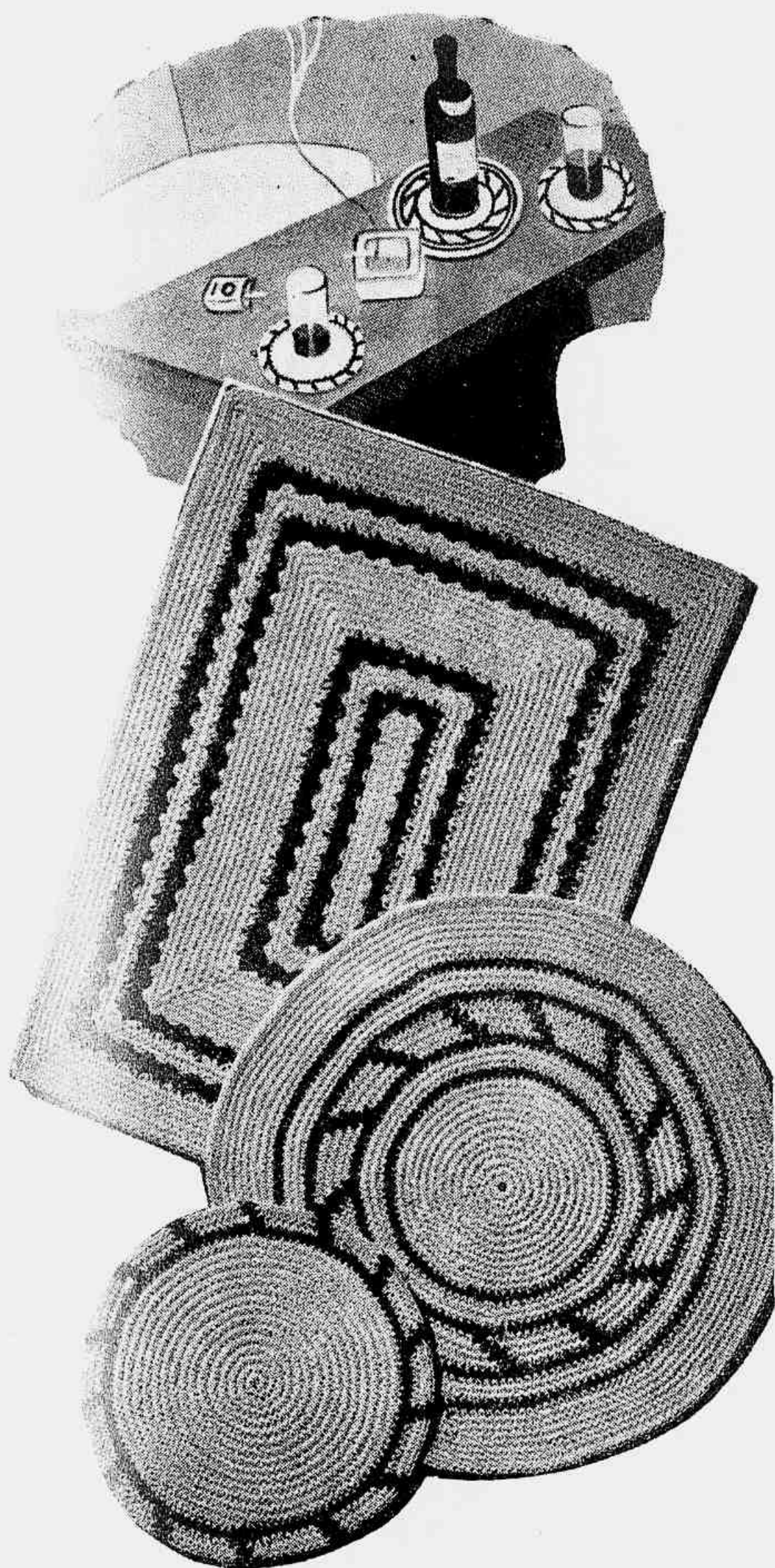
ASA
MARCA

UNES
REGISTRO

82 - R. SETE DE SETEMBRO
JUNTO A AVENIDA

Muito breve, TAMBEM á Rua da Carioca, 66 e 67

Descansos para garrafas, copos e pratos em crochet



Estes panchinhos são executados com muita rapidez e facilidade. São feitos com linha de 6 fios C. B. N.º 1 (a la Croix, artigo 221) e linha para renda C. B. N.º 12 marrom (artigo 305), esta linha empregada em fio duplo. Agulha de crochet n.º 14.

PRECEITOS DE HYGIENE

O inverno e as doenças das vias respiratorias

Nesta época do anno propicia para os resfriamentos, devemos tomar certas precauções.

Nas condições em que vivemos, no nariz, na boca e na garganta são encontrados microbios que alli ficam sem nos causar maiores prejuizos, enquanto estamos em estado de impedir a sua multiplicação; mas, quando nos, determinando doenças graves, desde que encontram um terreno favoravel.

Este terreno é proprio das pessoas fracas, que, por má hereditariedade ou uma vida anti-hygienica enfraqueceu ou daquellas que, geralmente saudaveis, se encontram momentaneamente em estado de menor resistencia.

O resfriamento é o aliado mais fiel desses microbios que provocam as constipações, bronchites, pneumonias e a tuberculose, e que estão sempre á espreita dum enfraquecimento do nosso organismo. É o resfriado que cria muitas vezes essa frequência; por essa razão devemos procurar reagir contra elle.

A utilidade da respiração nasal — O ar que penetra nos nossos pulmões deve ser primeiro peneirado e aquecido pela

sua passagem nas primeiras vias respiratorias: o nariz e a pharynge.

O nariz especialmente é preparado para esta dupla função. Tem os pellos

EXPOSIÇÕES DE MOBILIARIOS FINOS

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possui á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostruario e Secção de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que offerecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessoas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

MONOGRAMMAS PARA BORDADEIRAS



para reterem uma grande parte das poeiras do ar, mais ou menos carregadas de microbios, e apresenta dois canaes bastante estreitos para que o ar de fóra se aqueça no seu trajecto antes de chegar na larynge, depois nos pulmões.

É esta uma das principais razões para que se preocupem com a respiração das creanças. Aquellas que respiram pela bocca são forçadas por qualquer anomalia que é indispensavel fazer cessar. O ar estando aquecido e peneirado antes de chegar aos pulmões, não ha receio de respirar o ar frio, contanto se habituem progressivamente e se empregue os meios proprios a estabelecer reacção.

Quando se expõe ao frio, não é a accumulção das roupas que põe ao abrigo dos resfriamentos: é o trabalho dos musculos de todo o corpo que faz a reacção contra a temperatura do ar. Por essa razão é indispensavel garantir

efficazmente contra o frio os entes que não podem defender-se elles proprios fazendo os exercicios necessarios: as creancinhas e os velhos.

O habito é aliás um factor de resistencia muito importante, contanto que seja obtido com uma sensata progressão.

As escolas ao ar livre e outras instituições analogas são uma demonstração perfeita do que pode o treinamento como agente de resistencia ao frio e aos seus inconvenientes.

Em alguns sanatorios para creanças, conseguiram fazer supportar aos pequenos doentes a exposição nas temperaturas as mais baixas com vestuarios muito leves, graças a um treinamento bem comprehendido. Mas isso só sob a vigilancia de pessoas muito competentes e muitas precauções preliminares.

Praticamente, na familia, não se deve habituar a creança sadia a viver fechada e muito agasalhada, quando ella pode fazer os exercicios indispensaveis para combater os efeitos do frio. Não se deve pois impedir a liberdade dos seus movimentos com muitos agasalhos; que ella possa correr e brincar sem empecilhos. O passeio que consiste em levar a creança pela mão, com passos lentos, não é um exercicio saudavel nem capaz de combater o frio e seus efeitos sobre as vias respiratorias. A creança precisa movimentar-se.

Mas se o resfriado se declara, seja a mais simples das constipações, deve se pôr o organismo nas condições as melhores para a luta, para que o mal não se extenda e, para isso, cuidar que a temperatura fique estavel, o quarto arejado mas sem correntezas e a creança agasalhada sufficientemente.

A constipação de nariz, que é muitas vezes a primeira consequencia do resfriamento, não age sómente como foco de germens virulentos promptos para ir para a garganta, larynge e pulmões.

Agora, alem disso, mecanicamente pela tumeficação da mucosa do nariz, oppondo-se á passagem do ar pelas narinas. O doente é então obrigado a respirar pela bocca um ar frio, não filtrado e exposto mais ainda ás complicações bronchicas e pulmonares.

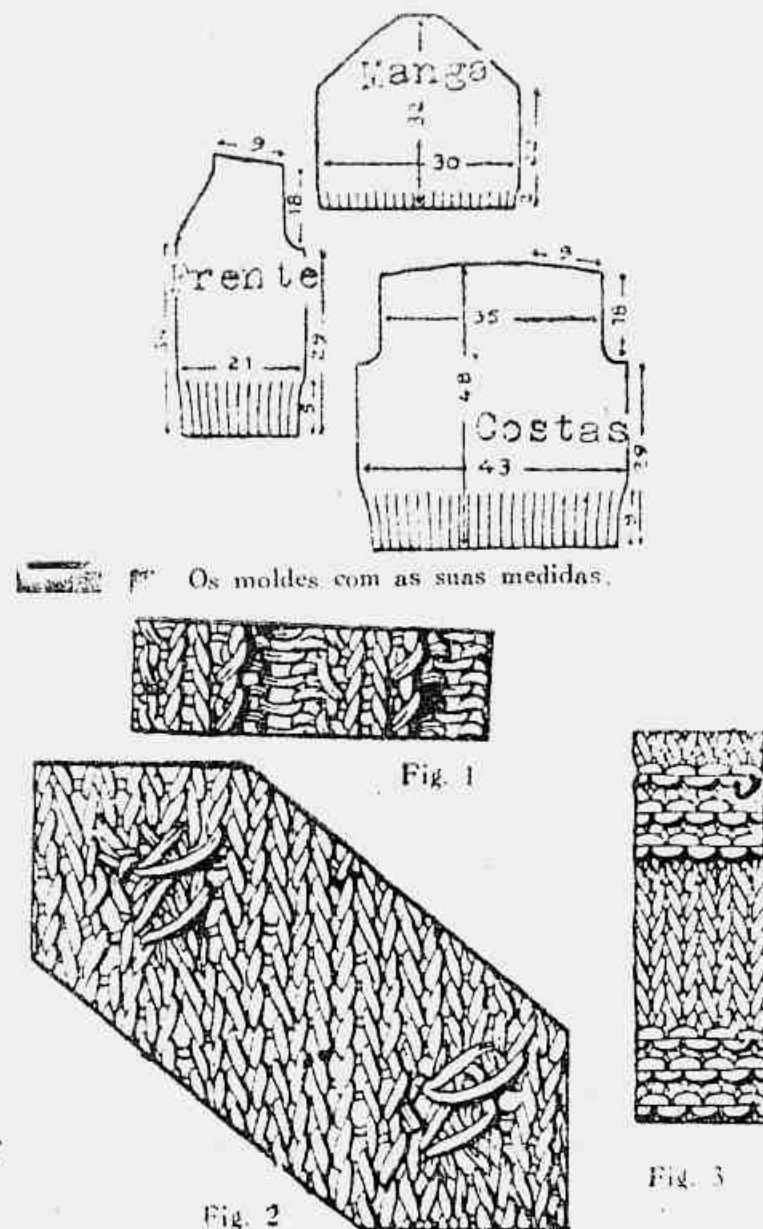
Por esta razão a pessoa constipada deve ficar no quarto, para não mudar de temperatura, com mais razão ainda quando a constipação se complica.

A essas precauções devem se juntar ainda os gargarejos antisepticos e as inalações. O alcool mentholado na agua fervendo, e aspirado por meio de um cartucho de papel applicado na vasilha contendo a agua, é excellente, devendo tambem ser usado por todos da casa onde ha um constipado, evitando assim o contagio.



1 — Toilette para a noite, de crepe preto, com frente e punhos de mousseline de seda rosa, bordada com perolas. 2 — Sobre um vestido para a noite de setim preto um bolero de crepe rosa, bordado com lenteioulas ou vidrilhos pretos.

Blusa de tricot de lã "angorá"



Esta blusa de feitiço clássico executada em lã [Angorá] é o vestuário ideal para ser usado sob o *tailleur* ou *manteau*.

Para manequim 44, são necessárias 100 grs. de lã Angorá, duas agulhas de tricot de 4 mm. e duas agulhas de 3 mm. de diâmetro.

Execução — Costas: — Pôr na agulha mais fina 94 malhas e trabalhar no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso (fig. 1) até obter 9 centímetros de altura. Depois tomar as agulhas mais grossas e tricotar uma carreira pelo direito e uma outra pelo avesso e em seguida fazer o seguinte ponto: fazer 4 malhas, (x) escorregar 2 malhas numa agulha suplementar, escorregar a malha seguinte tomando-a como para fazê-la pelo direito sobre a agulha que tricotava e fazer uma depois da outra as 2 malhas escorregadas sobre a agulha suplementar (e que se encontra por trás do trabalho) pelo direito, 11 malhas pelo direito, e recomeçar em (x). Voltar pelo avesso. Fazer essas duas carreiras exactamente umas sobre as outras (fig. 2). Fazer em seguida 4 carreiras no ponto de *jersey*, depois refazer o ponto da fig. 2, mas deslocando os desenhos, pondo as 3 malhas do desenho no meio das 11 malhas de *jersey* que separam os primeiros desenhos. Quando medir 29 centímetros de altura, formar as cavas fechando 5 malhas de cada lado e 2 vezes 2 malhas. Continuar a direito até medir 47 centímetros de altura, formar os ombros fechando de cada lado 9 malhas 3 vezes em seguida, depois as malhas restantes de uma só vez.

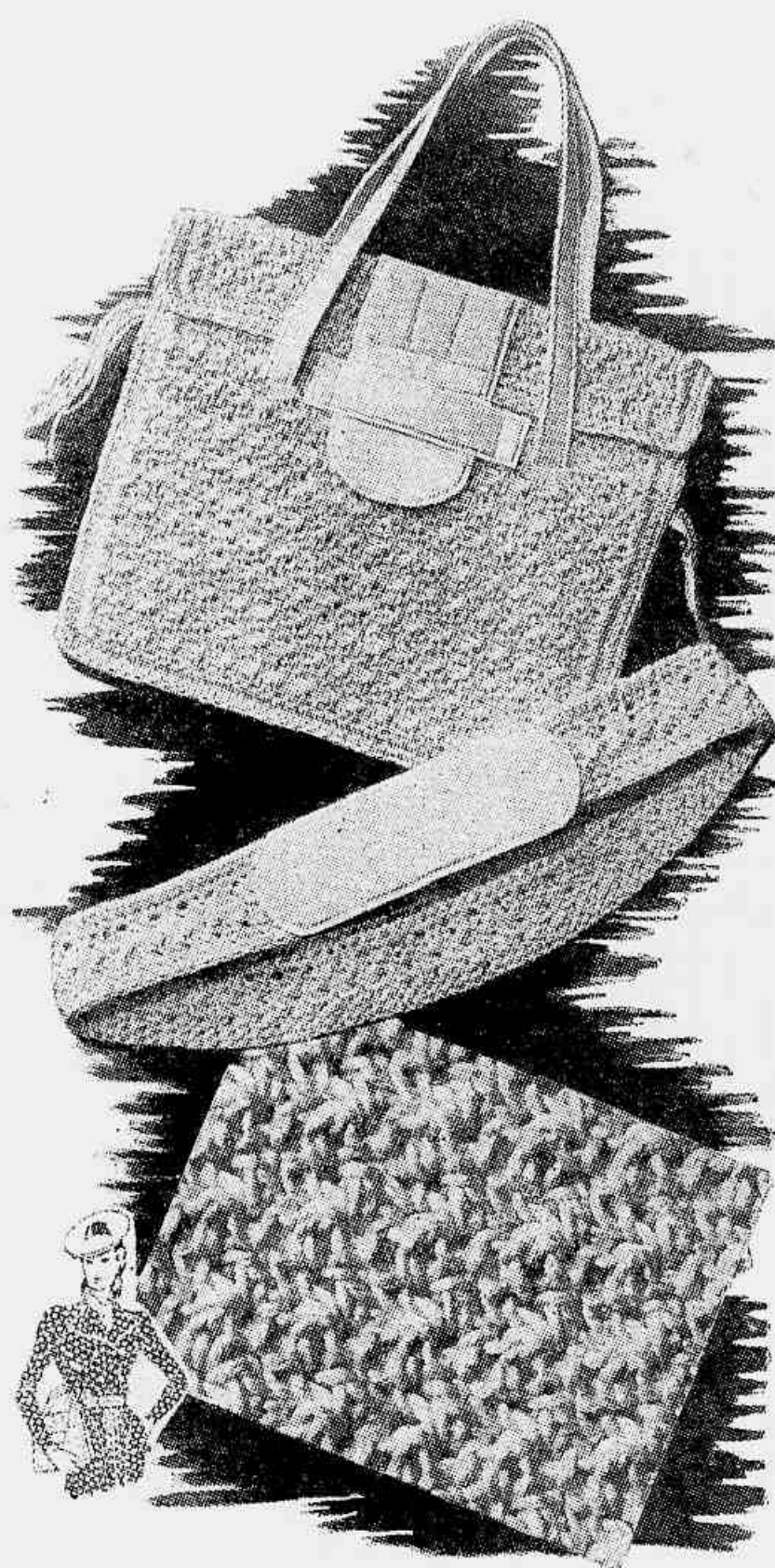
Frentes: — Pôr na agulha mais fina 52 malhas, fazer os 9 centímetros no ponto de gaita (fig. 1), depois tomar as agulhas mais grossas e trabalhar no ponto da fig. 2 até obter 29 centímetros de altura, fazer a cava com mais uma ou duas malhas e quando medir 34 centímetros de altura formar a gola fechando 1 malha em cada carreira pelo direito, do lado do abotoamento, até que restem apenas as 27 malhas do ombro. Estas são fechadas quando medir 47 centímetros de altura.

Mangas: — Pôr na agulha de tricot mais fina 62 malhas, fazer 2 centímetros no ponto de gaita, depois tomar as agulhas mais grossas e trabalhar no ponto da fig. 2 — até obter-se 22 centímetros de altura. Fechar de cada lado 5 malhas, depois 1 malha no começo de cada carreira, até medir 32 centímetros de altura; fechar as malhas restantes de uma só vez.

A tira que rodeia gola e frentes: — Na agulha mais fina pôr 15 malhas, (x) fazer 6 carreiras no ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito. Depois 5 carreiras no ponto de *jersey*: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, e recomeçar em (x), isto até medir pouco mais ou menos 1 metro 25 centímetros. Fechar as malhas a direito (fig. 3).

Depois dos ombros cosidos pregar a tira sem esticar a gola. Fazer nove alças com a agulha no lado direito e pregar botões do lado esquerdo.

Bolsa e cinto de crochet



Vestido de crepe de fantasia, com fecho éclair na blusa e na saia.

São necessárias para a execução desses objectos: 4 novellos de linha brilhante (de linho) C. B. n. 4 e uma agulha de *crochet* n. 14; uma guarnição de couro branco e um fecho *éclair*.

A bolsa e o cinto executados com esta linha grossa tem muito chic. Os pontos empregados são o ponto alto (passando o fio uma vez sobre a agulha) e pontos baixos, alternando 1 ponto alto e 1 ponto baixo, em cada carreira os pontos altos ficando em cima dos pontos baixos precedentes e os pontos baixos em cima dos altos.

Bolsa — Fazer, para a parte da frente, um rectângulo de 22 centímetros de largura e 19 de altura, reservando para as alças, quando medir 13 centímetros de altura, 2 aberturas de 1 centímetro e meio a 4 centímetros das beiradas, e rodear este rectângulo com duas carreiras de pontos baixos. Para a parte de trás, que forma a aba, fazer um rectângulo de 22 centímetros de largura e 25 de altura, rodear também com duas carreiras de pontos baixos. Os dois lados são forrados com tecido de linho, os folles são executados com o mesmo linho, assim como a bolsa interior fixada por um fecho *éclair*. Entre o *crochet* e o forro collocar uma entreteia para dar boa consistência à bolsa. A guarnição de couro já pespontada é cosida na bolsa com pontos escondidos.

Cinto — Sobre uma trancinha do tamanho da cintura, fazer 3 carreiras de pontos altos alternados com pontos baixos e terminar por 2 carreiras de pontos baixos feitos em toda a volta do cinto. O cinto abotoa-se por meio de colchetes sob a guarnição de couro.

Vestido de cetim preto, com pala, mangueiras e faixa de mousseline de seda preta pregueada.

Direito, Justiça e Processo do Trabalho

DE

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

Um livro utilíssimo, contendo todo o Direito Trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista estrangeiro.

Preço - Rs. 25\$000

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA S. A.

RUA MARANGUAPE, 15 - RIO

Conselhos praticos



E' facil limpar os copos que ficaram baços: fazer uma lavagem com vinagre adicionado com sal e depois enxaguar bem.



Para limpar as cartas de jogo, esfregal-as com miolo de pão de vesperta, depois mettel-as dentro de farelo aquecido e mexer bem.

JORNAL DOS ESTADOS



RIO GRANDE DO SUL — Durante a última inspecção do general Leão de Carvalho aos corpos da 3.ª Região Militar, aquele ilustre oficial collocou ao peito do coronel Vieira Peixoto, como prêmio, a medalha de 30 annos de bons serviços.



ESTADO DO RIO — A última festa promovida pelo Rio Cricket teve a participação, nos seus concursos sportivos, de gentis senhoritas da sociedade fluminense, da qual algumas graciosas componentes figuram neste "cliché".



Flagrante do almoço dos juristas, organizado pelo Instituto dos Advogados Fluminenses, em comemoração do 113.º anniversario da fundação dos Cursos Juridicos no Brasil. Entre os presentes, o desembargador Eloy Teixeira e o professor Telles Barbosa, orador official da solemnidade cordial.



Em seguida à festa do Censo, realisada no Theatro Municipal João Caetano, de Niteroy, pelo Grupo Fluminense, artistas e intellectuaes que tomaram parte na "Hora de Arte" pousaram para esta REVISTA acompanhados de representantes do governo do Estado do Rio.



O torneio de piano promovido pelo Conservatorio Livre de Musica do Estado do Rio teve numerosos concorrentes. Na gravura, esses concorrentes apparecem ao lado da banca examinadora.



**CINCO LETRAS QUE
VALEM UM MILHÃO**

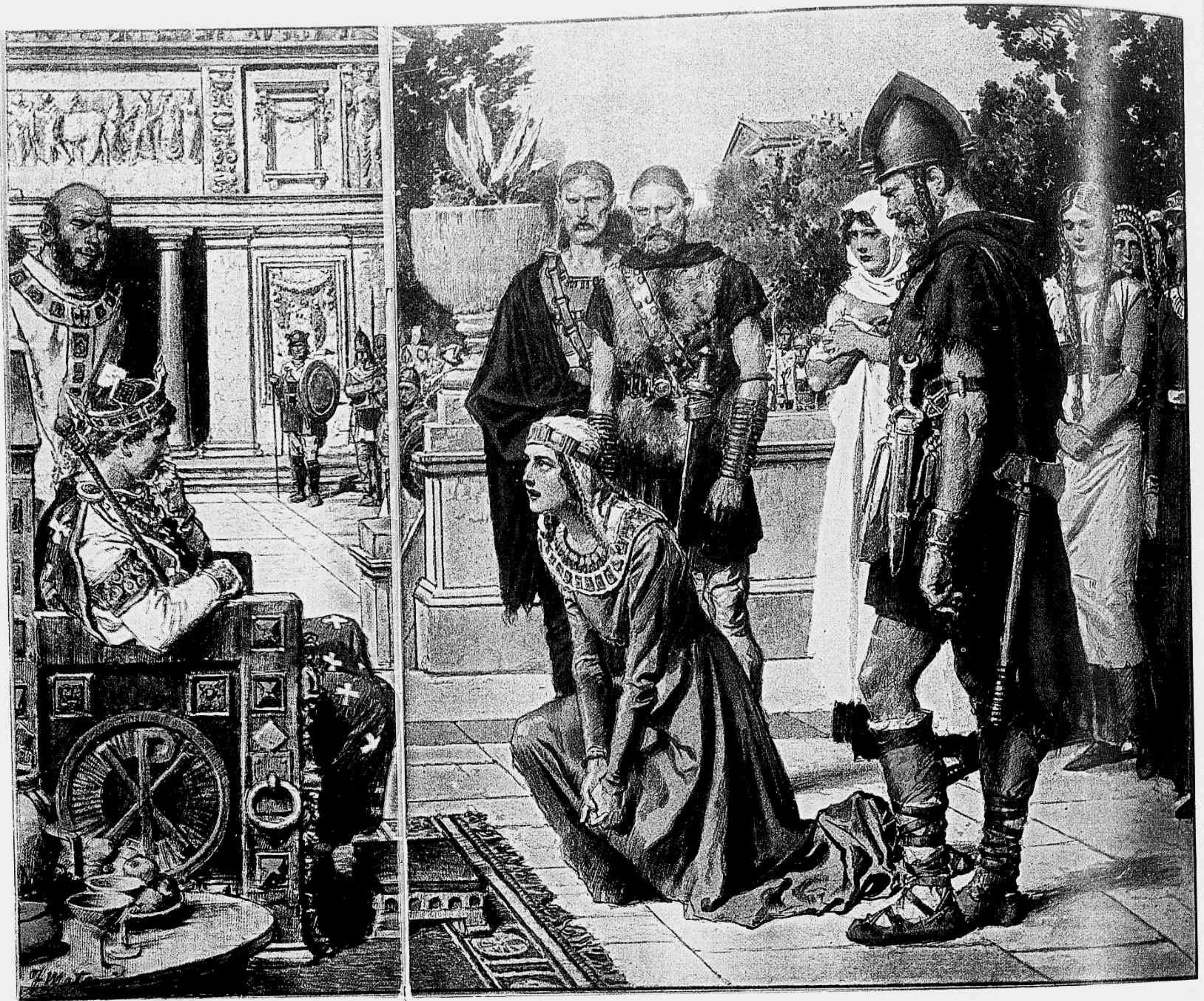
Saúde! Cinco letras que valem uma fortuna. Não perca uma fortuna perdendo a saúde. E não procure recuperar depois de perder... É sempre melhor conservar. Conserve a saúde com o uso continuado da Emulsão de Scott, o mais puro óleo de fígado de bacalhau combinado com cálcio e sódio. Pais e filhos devem tomar a Emulsão de Scott. Faça economia preferindo o vidro grande.

Tome
EMULSÃO de SCOTT,
que custa pouco, para
não perder a saúde
que vale muito.



EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES



Um dos contos históricos, ricamente ilustrado, de
EU SEI TUDO de Agosto. A' venda.

Outro artigo importantíssimo é **A Historia do Pára-queda**. • Sua concepção. • Saber cair. Primeiras experiencias. • Utilização na guerra de 14 a 18. • A importancia do ar creada pelos russos e seu aproveitamento pelos allemães. Como se prepara um paraquedista. Páginas a cores. contos escolhidos, noticias, romances, novidades.